

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 30 DE AGOSTO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.171 • 74 PÁGINAS • R\$ 7,00

Amil Resgate. Há 33 anos, a melhor equipe de emergência do país.



O Amil Resgate conta com unidades que são verdadeiras UTIs móveis. Com nossas ambulâncias, helicóptero e jato, você tem agilidade e segurança onde estiver.



amil resgate

ANS - nº 3.763.05

Produto exclusivo para clientes Amil.
Confira a disponibilidade no seu plano e as condições de contratação e utilização.

Quer ter o melhor resgate do Brasil? Vem voando pra Amil.

Em uma emergência, a diferença entre a vida e a morte está no tempo que se leva para receber o primeiro atendimento. Conheça o Amil Resgate. Acesse amilresgate.com.br.



amil
resgate

Produto exclusivo para clientes Amil.

Confira a disponibilidade no seu plano e as condições de contratação e utilização.

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 30 DE AGOSTO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.171 • 74 PÁGINAS • R\$ 7,00

Olhar aguçado de um repórter

No livro *O Tesoureiro*, Xico Sá reconta o assassinato de PC Farias, um dos personagens mais conhecidos e polêmicos da Era Collor.



A velha guarda do Roma

José Rodrigues de Moraes (E), 69 anos; Antônio Sipaúba (C), 70; e Manoel Leite (D), 73, mantêm viva a tradição do bem servir no mais antigo restaurante da cidade, aberto na W3 Sul, em abril de 1960, seis dias antes da inauguração de Brasília.

Trabalho &
formação profissional

Ed Alves/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Filosofia budista em Brasília
O templo Shin Terra Pura, na 315 Sul, tem atraído cada vez mais brasilienses. O monje Keizo Doi, 38 anos, ensina a arte de viver na impermanência.

De meio ambiente a idosos: 5 temas inadiáveis para o DF

Construída no Planalto Central, Brasília está cercada de Cerrado por todos os lados. O bioma é um dos mais importantes do país. O **Correio** ouviu sete candidatos ao GDF nas eleições de 4 de outubro — Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli (PSB), Paula Belmonte (PSDB), Kiko Caputo (Novo) e Samara Mineiro (UP) — sobre as

propostas para proteção ambiental e sustentabilidade, além do combate à grilagem de terras. Na edição de hoje, os postulantes também puderam apresentar propostas sobre temas urgentes, como políticas públicas para os idosos — segmento da população que cresce em ritmo acelerado —, Lei do Silêncio, economia criativa e revitalização de áreas tradicionais.



Anotel! Terça tem debate no Correio

PÁGINAS 2, 3, 4 E 13 A 15

Ana Dubeux

Oportunidade para os candidatos se apresentarem à população. PÁGINA 10

Luis Carlos Azedo

As sabatinas confirmam que não existe candidato blindado. PÁGINA 4

Denise Rothenburg

Delação de Daniel Vercaro não deve sair antes das eleições. PÁGINA 5

Ana Maria Campos

A cinco semanas das eleições, nenhuma grande mobilização alterou a disputa. PÁGINA 16

Severino Francisco

O desfile dos “mentirosos de carteira” no período eleitoral. PÁGINA 19

Matheus Oliveira / Esp/ CB



DF entre calor, seca e fogo

Meteorologia emite alerta para umidade entre 20% e 12% e temperatura de até 37°C em Brasília hoje. Além dos problemas à saúde, o cenário amplia os riscos de incêndios. Ontem, uma área florestal indígena no Setor Noroeste foi queimada pelas chamas (foto).

PÁGINA 17

Ed Alves/CB/D.A Press



Aqui nascem vencedores

Medalista olímpico e campeão mundial da marcha atlética, Caio Bonfim fez do Estádio Augustinho Lima, em Sobradinho, sua casa. E hoje, a “residência” de um dos melhores atletas do país está de piso novo. Hora de aprimorar a técnica e treinar talentos.

PÁGINA 20

Vale cinturão para Brasília

O lutador brasileiro Cabelo Monteiro luta, na AABB, a revanche no WGP86 de kickboxing contra o argentino “El Lobo”.

PÁGINA 22

Do Paranoá a Singapura

Brasilienses festejam bons resultados no mundial de canoa havaiana, na Ásia. Esporte ganhou força e adeptos na capital.

PÁGINA 18

Fábio Canhete - CBCa



Ouro que brinda a insistência

Um dia depois de ser o último em final do Mundial de Canoagem, Isaquias muda rota para o título.

PÁGINA 22

O desafio do diagnóstico das doenças raras no país

Estimam-se que 13 milhões de brasileiros são afetados por essas enfermidades, como o influenciador Lito Sousa. Desse total, 80% dos pacientes têm origem genética e o pior: sem tratamento e perspectiva de cura. Eles enfrentam desinformação, profissionais incapacitados e ausência de protocolos para identificar a situação.

PÁGINA 6

Pesquisa

O impacto social da EM

Doença neurológica crônica e autoimune, a esclerose múltipla compromete o trabalho e a situação financeira dos pacientes.

PÁGINA 12

Selvageria entre vizinhos

Dois casos expuseram a violência e a intolerância na cidade. Um homem morreu espancado na Quadra 318 do Itapoã por um morador da região que se drogou e invadiu a casa da vítima. Em Taguatinga, um advogado atirou seis vezes no vizinho, que não se feriu, após reclamação por som alto.

PÁGINA 17



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Lula mira mulheres, maioria do eleitorado

Presidente participou de ato dedicado a elas, em Minas Gerais; no palco, reuniu ministras e candidatas do PT e de partidos aliados. Foi o 1º ato da campanha voltado para o grupo, considerado essencial para a definição do pleito deste ano

» LUÍZA ALTOÉ

Em busca do eleitorado feminino, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição, participou, ontem, do ato “Mulheres com Lula”, em Belo Horizonte (MG). Foi a segunda agenda do candidato em Minas Gerais — segundo maior colégio eleitoral do país — desde o início da campanha, em um momento de empate técnico nas pesquisas com seu principal adversário, o candidato Flávio Bolsonaro (PL).

Ao discursar, o líder petista defendeu o combate ao feminicídio e disse que o governo irá “conquistar a redução, senão a zero, para muito próximo disso”, dos casos. Lula também relembrou as medidas adotadas pela sua gestão em benefício do sexo feminino. “Nunca se fez tanto do ponto de vista da participação das mulheres. (...) Nunca antes, na história do país, o governo cuidou tanto da participação delas como nós temos cuidado. É por isso que vamos fazer mais”, disse.

Ao defender igualdade, o presidente convidou as mulheres a votarem em outras mulheres e aumentarem sua participação na política. “Participação delas em cargos de gestão: estamos com 38%, é pouco. Precisamos chegar a 50% ou mais”, comentou. O chefe do Executivo também exaltou a esposa, a primeira-dama Janja Lula da Silva,

destacando a participação da socióloga como alguém que o fortalece ideológica e politicamente, e na luta pelos direitos das mulheres.

Lula criticou, ainda, a ausência dos homens nas tarefas de casa e defendeu o compartilhamento dos afazeres domésticos. “A gente não pode brigar com o companheiro que não faz isso para a gente não jogar ele contra nós. O que precisamos é convencê-los de que, quanto mais compartilhamento houver em tudo, inclusive no serviço de casa, fica melhor para todo mundo.”

Maior fatia

Ao dialogar com o público feminino, Lula busca atrair o apoio das eleitoras que representam a maior parcela dos votantes no país. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Brasil conta com 83.877.126 mulheres aptas a votar, o que corresponde a 52,84% do total nacional. De acordo com a pesquisa Genial/Quaest divulgada no último dia 8, o presidente tem uma vantagem neste grupo, alcançando 47% das intenções de voto contra 35% do bolsonarista.

Para evidenciar o palanque do petista no estado, estavam presentes as candidatas ao Senado por Minas Gerais, Marília Campos (PT) e Áurea Carolina (PSol), além do candidato ao governo do estado, Patrus Ananias (PT). Todos se mantiveram no

Ricardo Stuckert/PR



O presidente defendeu igualdade de gênero em cargos de gestão no governo federal em evento em BH

palco ao decorrer do evento, assim como as ministras de Estado convidadas. Participaram Márcia Lopes (Mulheres), Esther Dweck (Serviço Público), Miriam Belchior (Casa Civil), Margareth Menezes (Cultura), Luciana Santos (Ciência e Tecnologia), Janine Mello (Direitos Humanos), Raquel Barros (Igualdade

Social) e Fernanda Machiaveli (Desenvolvimento Social e Agrário).

Ao tomarem a palavra, as ministras destacaram as políticas públicas do governo Lula voltadas às mulheres, reforçando o compromisso com um país mais justo e igualitário, garantido pelo acesso à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia e aos

demais direitos fundamentais. Um vídeo da primeira-dama no mesmo sentido também foi exibido.

Marisa

Durante o evento, o petista se confundiu ao falar da morte de Marisa Letícia (1950-2017) e trocou o

nome da ex-primeira-dama pelo da mulher atual, Janja. Ele se corrigiu imediatamente. “Perdi minha primeira mulher no parto, com dois anos de casado, depois eu perdi a Janja depois de 45 anos de casado. A Marisa, a Marisa. E, quando pensei que a minha vida não tinha mais sentido, Deus colocou no meu caminho a Janja, que me faz ser um homem pleno”, contou.

Escala 6x1

O presidente Lula aproveitou o evento em MG para cravar a aprovação do fim da escala de trabalho 6x1 na próxima semana e exaltar a soberania brasileira. “Democracia não é o povo ficar de cabeça baixa, calado. Democracia é o povo de cabeça erguida, gritando o que ele deseja e o que ele quer. Portanto, nós vamos aprovar, nesta semana, o fim da escala 6x1”, discursou.

Ao defender a soberania, o chefe do Executivo enfatizou que, enquanto for presidente, “nenhum governo estrangeiro meterá o beldelho nesse país”. Ele disse estar determinado, em um eventual quarto mandato, a fazer com que o Brasil seja considerado um país “desenvolvido”. “Eu dedicarei cada minuto da minha vida para que a gente possa deixar esse país com uma juventude mais bem informada e melhor remunerada, e com o país sendo respeitado”, completou.

Vittor Sales/Divulgação



Flávio Bolsonaro fez barqueata em Angra dos Reis, com direito a porta-retrato com a foto do pai

Troca de acusações na estreia da propaganda na TV

» ARMANDO HOLANDA

Os primeiros programas da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV das campanhas do senador Flávio Bolsonaro (PL) e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) trataram de assuntos diferentes. O primogênito de Jair Bolsonaro fez questão de apresentar a família, escolhendo um tom mais conservador na palavra e tentando, ao mesmo tempo, dialogar com um eleitorado no qual encontra maior resistência: o feminino.

Ele começa uma das peças dizendo: “Todo mundo conhece meu pai, mas ó... Minhas filhas, minha esposa, minha mãe também me fizeram ser assim, do jeito que eu sou”. O movimento de Flávio não é à toa. A campanha tenta reduzir a resistência entre as eleitoras, uma dificuldade que acompanhou Jair em disputas anteriores. O senador também procura apresentar características próprias, ainda que sem abandonar o sobrenome e o legado político do pai. Na televisão, a esposa, Fernanda, ganhou espaço e

chegou a classificá-lo como o “Bolsonaro moderado” da família.

O líder petista seguiu por outro caminho. A campanha do presidente inseriu na peça televisiva informações sobre episódios envolvendo Flávio e abriu espaço para uma ofensiva direta contra o principal adversário. Foram citados o caso das rachadinhas, a homagem feita a Adriano da Nóbrega e, principalmente, a relação do senador com Daniel Vercaro, ex-controlador do Banco Master.

A peça recupera o episódio em que Flávio pediu R\$ 61 milhões a

Vercaro para financiar *Dark Horse*, filme sobre a trajetória de Jair Bolsonaro. O valor citado se refere ao pedido de recursos apresentado ao banqueiro, e não necessariamente ao repasse ao projeto. A campanha de Lula também reproduziu trechos do áudio envolvendo o senador e Vercaro e encerrou a ofensiva classificando o candidato do PL como “o pior dos Bolsonaros”.

Lula, porém, não gastou todo o seu tempo atacando o adversário. A campanha também destacou

programas e ações do governo, como o Pé-de-Meia, investimentos em educação e a saída do Brasil do Mapa da Fome, além de defender o fim da escala 6x1. Na televisão, o petista ainda tratou do combate às facções criminosas e abriu espaço para a primeira-dama Janja da Silva falar sobre direitos das mulheres.

Flávio Bolsonaro, por sua vez, também avançou para além da apresentação familiar. O senador explorou segurança pública, endividamento e custo de vida para criticar a situação do país sob Lula.

» Outros candidatos

No primeiro dia do horário eleitoral na TV, a campanha do candidato Ronaldo Caiado (PSD) reforçou sua oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Assim como no rádio, não há nenhuma menção direta a Flávio Bolsonaro (PL). Nos 30 segundos disponíveis, o candidato Augusto Cury (Avante) estreia o bordão “Não tem cura sem escuta”, ao veicular imagens que sugerem um cenário conturbado na política brasileira.



Cury quer “Ministério da IA”

Candidato do Avante propõe reduzir as despesas do país com corte de pastas. Também defende taxaço de 52% para bets

» ARMANDO HOLANDA

A inteligência artificial virou uma das principais apostas de Augusto Cury (Avante) para tentar imprimir uma marca própria   candidatura ao Palácio do Planalto. Durante sabatina da TV Globo, ontem, o médico, escritor e empresário defendeu uma ampla digitaliza  o da máquina pública, prometeu enxugar a Esplanada dos Ministérios e propôs mudanças na tributa  o das casas de apostas. Em diferentes momentos, porém, deixou de detalhar como pretende colocar parte das medidas em prática.

Logo no início da entrevista, Cury recorreu a uma referência literária e buscou direcionar o debate para a situa  o fiscal do país. Segundo ele, cada criança brasileira de dois anos já carregaria uma d  vida de ao menos R\$ 50 mil. O candidato afirmou ainda que a “d  vida pública está em níveis estratosféricos e o governo precisa ser responsável”.

Para tentar reduzir despesas, o presi  enci  vel propôs uma auditoria na gestão federal e a revisão de cerca de 50 mil cargos comissionados, com o objetivo de identificar quais funções seriam essenciais. Também defendeu uma reavalia  o dos contratos firmados pelo Executivo e prometeu intensificar o combate   corrup  o.

Apostas

Outro ponto explorado por Cury foi a tributa  o das casas de apostas. “Eu taxaria as bets seriamente. Sabe quanto as bets pagam de imposto?

Globo/ Manoella Mello



Entrevista encerra a série com presi  enci  veis da TV Globo

Pagam 12%. Alimento, 18%. E, por incrível que pareça, luz, 30%, 33%. Se nós não taxarmos as bets... E deveríamos tax  -las, pelo menos com 50%, nós vamos ter uma economia muito grande. Talvez 40% a mais em rela  o aos 12%, 52% seria uma taxaço razoável”, afirmou.

Ao tratar da estrutura administrativa, o candidato estimou que poderia extinguir entre seis e 10

ministérios, caso seja eleito, mas evitou apontar quais seriam atingidos. Disse apenas que seria necessária uma “análise criteriosa”. Ao mesmo tempo em que prometeu enxugar a Esplanada, defendeu reforçar determinadas áreas do governo e citou o presi  enci  vel Ronaldo Caiado (PSD) como nome para comandar uma estrutura voltada   segurança pública.

Caiado acena ao agro

O candidato   Presidência Ronaldo Caiado (PSD) defendeu a amplia  o do seguro rural, maior previsibilidade para a produ  o e investimentos em logística e tecnologia como medidas para fortalecer o agro. A declara  o foi dada, ontem, na Festa do Pe  o de Boiadeiro de Barretos, no interior de São Paulo.

Questionado sobre as propostas para a pecuária, o setor agropecuário e a área ambiental, Caiado afirmou que o seguro rural deve ser uma das prioridades de um eventual governo. Segundo ele, os produtores também precisam contar com planejamento de médio prazo para projetar a produ  o.

O candidato também defendeu investimentos em infraestrutura para reduzir os custos de transporte da produ  o e ampliar o uso de tecnologia no campo. “  lógico que nós precisamos de logística, nós precisamos de fazer com que o produto chegue mais barato também aos portos. E, a partir daí, desenvolver cada vez mais tecnologia para que a produ  o seja maior por hectare.”

Na  rea ambiental, disse que o desmatamento irregular   próximo a zero em Goiás. Segundo ele, no estado são pagos R\$ 600 por hectare ao ano para áreas não desmatadas ou R\$ 400 por hectare quando não há cabeceira d’ gua.

SUS: Renan promete zerar fila

O candidato   Presidência da República pelo Missão, Renan Santos, afirmou, ontem, que pretende zerar a fila do Sistema  nico de Saúde (SUS) com uso de inteligência artificial e a implanta  o de um prontuário eletrônico único para os pacientes. A declara  o foi feita durante uma agenda de campanha em São Paulo.

Segundo Renan, a falta de integra  o das informações dos pacientes dificulta o acompanhamento dos tratamentos e contribui para a demora no acesso a procedimentos e exames. “Prontuário  nico eletrônico   a única maneira de a gente poder

diminuir a fila do SUS”, declarou.

O candidato disse, ainda, que a combina  o entre IA e sistemas integrados de informa  o permitiria organizar a demanda reprimida do SUS e acelerar o atendimento. Segundo ele, a meta seria “eliminar a fila em três anos”.

Perguntado sobre propostas voltadas aos trabalhadores de aplicativos, o presi  enci  vel defendeu um modelo de contrata  o baseado na venda de horas de trabalho. De acordo com Renan, o modelo seria mais simples e flexível que o atual regime da Consolida  o das Leis do Trabalho (CLT).

Zema pede barragens no RS

Durante agenda no Rio Grande do Sul, o candidato do Partido Novo, Romeu Zema, disse que pretende ampliar os investimentos em infraestrutura para prevenir enchentes e reduzir os impactos de eventos climáticos extremos. O ex-governador de Minas Gerais falou em construir barragens e um sistema mais eficiente de monitoramento dos cursos d’ gua.

No interior do estado, em Feliz, o candidato visitou uma ponte que tinha sido destr  ida pela enchente há dois anos e foi reconstr  ida com recursos da comunidade. No local, Zema conversou com empresários e moradores e apresentou propostas relacionadas aos impactos do El Ni  o e   infraestrutura.

Citou as enchentes que atingiram o estado gaúcho em 2024 como justificativa para ampliar as medidas de preven  o. “O meu plano de governo prevê a constru  o de barragens para nós evitarmos esse tipo de tragédia que acometeu o Rio Grande do Sul, e também um monitoramento muito mais efetivo de diversos cursos d’água para que as comunidades sejam previamente avisadas”, declarou.

O ex-governador afirmou também que, com as reformas fiscais e administrativas que ele pretende fazer caso eleito presidente, o governo conseguirá investir em melhores equipamentos de monitoramento climático.

A CONTA J   ESTÁ ALTA DEMAIS.

Empresas deixando o país.
Endividamento em alta.
Menos investimentos.
Créditos com juros altos.
Custos aumentando.
E, agora, uma mudança profunda nas relações de trabalho pode deixar essa conta ainda maior.
Uma decisão desse tamanho exige análise, diálogo e responsabilidade.

MUDANÇA DAS REGR  S DO TRABALHO  S V  SPER  S DA ELEI  O?

AGORA, NÃO!

CNC • Federações • Sindicatos Empresariais

Sistema Comércio



Candidatos ao Planalto de direita falam em manutenção de alguns programas, mas sugerem mudanças para impulsionar a emancipação dos beneficiários

De olho no social, mas com ressalvas

» LUÍZA ALTOÉ

Os planos de governo dos candidatos à Presidência de direita compartilham da premissa de que a transferência de renda em programas sociais deve ser um ponto de partida e não o destino final das famílias vulneráveis. A assistência social é vista como uma ponte que possibilita a autonomia econômica.

Com exceção do plano de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o cenário se repete no caso dos candidatos Flávio Bolsonaro (PL), Ronaldo Caiado (PSD), Renan Santos (Missão), Romeu Zema (Novo) e Augusto Cury (Avante). Os candidatos se comprometem com um aperfeiçoamento dos programas, combatendo fraudes e desvios.

É o caso de Flávio, que promete manter os programas atuais, com aprimoramentos da gestão com correções de distorções. Lula defende a realização de conferências para implantar e aprimorar políticas e programas sob responsabilidade federal.

Caiado e Zema apontam para um cruzamento dos dados do Cadastro Único (CadÚnico) com bases alternativas como uma forma de aprimoramento dos programas.

Cury e Renan Santos, por outro lado, defendem que os impactos dessa assistência social nas contas públicas devem ser considerados. Renan promete que, caso eleito, seu primeiro ato será a aprovação de uma PEC de Transição que, entre outras medidas, vai promover a desindexação de benefícios previdenciários e assistenciais do salário mínimo, corrigindo-os apenas pela inflação.

Bolsa Família 2.0

No caso do Bolsa Família, principal programa de transferência de renda e assistência social do Brasil, os presidenciais de direita já declararam que pretendem manter a iniciativa, mas com alterações. Em eventos passados, Flávio Bolsonaro disse que trata-se de um “direito adquirido” e que “ninguém tem o direito de tocar ou de acabar com ele”.

“Programas sociais como o Bolsa Família não podem ser a última coisa que o governo faz por alguém, têm que ser a primeira. Nós vamos garantir o Bolsa Família para as pessoas que precisam e vamos oferecer muito mais, vamos melhorar a vida delas”, afirmou esta semana, no Nordeste.

Da mesma forma, Caiado diz querer manter a rede de transferência de renda para quem precisa, mas sugere uma regra de transição para quem ingressa no trabalho

Rafael Lampert Zart/ ASCOM/ MDSA



Presidenciais prometem aperfeiçoar o Bolsa Família; nenhum falou em cortar o benefício



Programas sociais como o Bolsa Família não podem ser a última coisa que o governo faz por alguém, têm que ser a primeira. Nós vamos garantir o Bolsa Família para as pessoas que precisam e vamos oferecer muito mais, vamos melhorar a vida delas”

Flávio Bolsonaro,
candidato à Presidência

formal ou amplia renda, reduzindo o benefício gradualmente e se conectando à qualificação, creche e intermediação. “O Bolsa Família sempre será mantido. Isso não é política de candidato à Presidência da República, é política de Estado”, disse o ex-governador de Goiás em evento em Brasília.

Romeu Zema, por outro lado, sugere que adultos aptos permaneçam no programa apenas se estiverem buscando emprego, estudando ou se qualificando profissionalmente. Com isso, o benefício pode ser suspenso se recusar vaga de

trabalho sem justificativa, exceto se forem responsáveis pelo cuidado de idosos, crianças pequenas ou pessoas com deficiência.

Segundo ele, o objetivo seria evitar uma geração de “imprestáveis”. O ex-governador de Minas Gerais também propôs a criação de uma premiação de R\$ 5 mil para as famílias que superarem o limite de renda e conseguirem deixar voluntariamente a dependência do programa.

Uma “reforma total do sistema de assistencialismo” viria com a eleição de Renan Santos. O plano de governo do candidato sugere uma contrapartida ao Bolsa Família com um modelo chamado “Frentes Cidades”, em que os beneficiários participam de projetos “para o bem público”.

“Nenhum estado brasileiro terá mais gente no Bolsa Família do que no trabalho formal ao fim do governo. (...) Adeus para muitas pessoas ao Bolsa Família, bem-vindo ao mundo das pessoas que compram as coisas com o próprio dinheiro”, disse Renan quando oficializou a candidatura.

No plano de governo, Cury defende que o Bolsa Família seja como renda para impulsionar o empreendedorismo e a autonomia econômica das famílias. “Nós vamos transformá-lo em um programa em que cada pessoa que assine a carteira ou tenha uma microempresa não perca o benefício, pelo menos por um certo tempo”, explicou em evento nessa semana. O plano de governo ainda cita que a emancipação dos beneficiários seria premiada com incentivos e taxas de juros mais baixas.

BPC

O BPC (Benefício de Prestação Continuada) não é mencionado na maioria dos planos de governo, mas as medidas propostas pelos candidatos transpõem o auxílio financeiro de um salário mínimo mensal dado a idosos e a pessoas com deficiência de baixa renda. Em 2025, o público gasto com o benefício atingiu R\$ 127,2 bilhões, o equivalente a 1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Diante desse cenário, o candidato Renan Santos, em especial, cita o programa ao propor uma reforma dos benefícios para a contenção do déficit público. A PEC da transição envolve a desindexação de benefícios assistenciais como o BPC e previdenciários em relação ao salário mínimo, fazendo com que passem a ser corrigidos apenas pela inflação.

Flávio não menciona o BPC no plano de governo, mas propõe reeditar uma medida provisória (MP) nos moldes da “MP Antifraude” de 2019, que exigiu a revalidação anual dos descontos associativos na aposentadoria, cancelando qualquer desconto feito sem o consentimento do aposentado.

Caiado, por outro lado, quer simplificar a avaliação biopsicossocial — etapa obrigatória para a concessão do BPC — e reduzir o tempo de espera no atendimento para pessoas com deficiência. Tanto ele quanto Zema também defendem o combate à fraude no acesso desse benefício. Cury, por sua vez, não menciona o BPC em seu programa de governo.

Vale-gás

A Tarifa Social de Energia Elétrica e o Vale-Gás são programas do governo federal brasileiro criados para ajudar famílias de baixa renda a pagar por serviços básicos essenciais. O primeiro é um desconto ou isenção na conta de luz para residências de famílias de baixa renda. O segundo, um benefício que ajuda na compra do botijão de gás de cozinha (13 kg) para famílias em situação de vulnerabilidade.

Caiado e Flávio se comprometem em manter e aperfeiçoar a gratuidade da energia elétrica para as famílias de baixa renda. Embora não cite nominalmente o termo Tarifa Social, Zema propõe baixar a conta de luz de todos os brasileiros por meio de um choque de corte em encargos e subsídios. Os três defendem medidas para reduzir o preço do gás de cozinha.

Renan Santos e Augusto Cury não trazem propostas ou referências diretas aos benefícios em suas diretrizes de governo.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



As lições do piano de Thelonious Monk e as entrevistas dos candidatos

A frase “não existem notas erradas; algumas são apenas mais certas do que outras — tudo depende da que vem depois”, atribuída ao trompetista Miles Davis, traduz com precisão a estética de Thelonious Monk, um dos grandes gênios do jazz e autor de *Round Midnight*, *Straight, No Chaser*, *Epistrophy*, *Blue Monk* e *Misterioso*, entre outros clássicos do gênero.

Em termos musicais, significa que uma nota não pode ser julgada isoladamente. Uma dissonância aparentemente equivocada pode adquirir sentido conforme a frase prossegue. A nota seguinte pode resolvê-la, reafirmá-la ou transformar o choque inicial numa tensão deliberada. No jazz, sobretudo na improvisação, o valor de cada som depende de sua relação com o acorde, o ritmo, o silêncio e as notas que vêm antes e depois.

Monk tocava assim. A primeira audição, podia parecer irregular, áspero e até “errado”. Usava acordes dissonantes, intervalos inesperados, notas percussivas, acentos deslocados e pausas abruptas. Às vezes, levantava as mãos do teclado e deixava que o silêncio completasse a frase. Um dos fundadores do bebop, Monk nunca se acomodou às fórmulas do movimento. Enquanto outros pianistas exibiam velocidade e longas improvisações, ele preferia poucas notas, escolhidas com precisão.

Tocava o essencial e fazia do silêncio parte da música. Até os chapéus, os óculos escuros, as pausas e as danças ao redor do piano reforçavam a imagem de alguém que seguia uma lógica própria. Sua máxima é carregada de filosofia sobre criação, política e vida: um erro não precisa determinar o resultado. O gesto seguinte pode agravá-lo, corrigi-lo ou incorporá-lo a uma sequência coerente. Foi a capacidade de administrar erros, próprios ou atribuídos, que esteve em julgamento na rodada de entrevistas dos candidatos à Presidência realizada pela TV Globo.

Sem embargo das críticas ao formato adotado pela emissora, as sabatinas confirmaram que não existe eleição ganha de véspera nem candidato blindado. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), hoje, disputam diretamente o Palácio do Planalto. Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo), Renan Santos (Missão) e Augusto Cury (Avante) tentam romper a polarização e chegar ao segundo turno.

As entrevistas mostraram que escândalos, segurança e crise institucional ocupam mais espaço no debate eleitoral do que os programas de governo. Cada candidato precisou lidar com suas notas dissonantes e tentar resolvê-las. Lula foi confrontado com o escândalo do INSS, as suspeitas envolvendo o filho Fábio Luís e as relações do governo com o Congresso. Negou conhecer Roberta Luchsinger, embora fotografias indiquem contatos anteriores.

Dissonâncias

Na economia, minimizou a dívida pública e apostou no crescimento do PIB. Descartou privatizar os Correios e prometeu zerar a fila do INSS. Mostrou experiência e o domínio sobre governo e políticas sociais. A fraqueza surgiu ao explicar suspeitas que alcançam seu círculo familiar e político. Demonstrou irritação com o pouco espaço para proposta e esteve muito perto de um desastre, porém sua experiência evitou o pior.

Flávio Bolsonaro enfrentou uma sabatina igualmente defensiva. O ponto mais delicado foi o financiamento do filme *Dark Horse*, sobre o pai, pelo banqueiro Daniel Vercara. Tratou o financiamento como negócio privado, negou contrapartidas e recusou-se a apresentar contratos, gastos e investidores. A falta de transparência manteve aberta uma vulnerabilidade importante. Também foi questionado sobre rachadinhas, milícias, urnas e tentativa de golpe.

Prometeu buscar a anistia de Jair Bolsonaro, caso seja eleito. Na economia, ajuste fiscal sem reduzir aposentadorias nem alterar a valorização do salário-mínimo. Falou em cortar ministérios, cargos, desperdícios e fraudes, além de renegociar as dívidas das famílias. Ao indicar Claudio Lottenberg para a Saúde, tentou se afastar dos erros do pai durante a pandemia. Flávio foi disciplinado e saiu-se melhor do que Lula no confronto com os entrevistadores. Evitou explosões e respostas agressivas, mas não apresentou um projeto próprio convincente.

O formato da Globo acabou favorecendo os demais concorrentes, menos pressionados por escândalos de grande repercussão. Ronaldo Caiado procurou ocupar o espaço da direita institucional, experiente e comprometida com a ordem. Romeu Zema reiterou o discurso liberal de redução do Estado, combate aos privilégios e endurecimento contra o crime.

Renan Santos foi o mais contundente e, também, o mais temerário, ao defender a fabricação de armas nucleares, apesar das restrições constitucionais e dos compromissos internacionais do Brasil. Transformou a busca por visibilidade numa dissonância difícil de resolver. Escrevo antes da entrevista de Augusto Cury, que vem mantendo o discurso moderado e procura se apresentar como alternativa à polarização e ao radicalismo, ao contrário de Renan.

As entrevistas não definirão o resultado da eleição. Foram apenas os primeiros compassos de uma campanha sujeita a denúncias, erros, improvisações e mudanças de andamento. Na política, como no piano de Monk, uma declaração infeliz ou ação errada pode até ser fatal, mas depende do que ainda virá depois. Numa campanha eleitoral, a diferença entre o erro fatal e a improvisação bem-sucedida está na capacidade de reconhecer a dissonância, administrar suas consequências e mesmo assim convencer o eleitor de que, apesar de tudo, se é o melhor.





SAÚDE

Doenças raras afetam cerca de 13 milhões de brasileiros, como o influenciador Lito Souza. Pacientes enfrentam obstáculos diários e transformam suas experiências em histórias de superação, ativismo e esperança

Raridade no DNA desafia diagnóstico

» RENATO SOUZA

N a última semana, o caso do influenciador Lito Souza, do canal Aviões e Música, chamou a atenção em todo o país. Diagnosticado com a doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), condição neurológica rara, degenerativa e fatal, ele trouxe visibilidade à realidade de pessoas que vivem com doenças raras, muitas delas sem tratamento ou cura.

São milhares de condições, a maioria causada por alterações genéticas, que exigem atenção especializada, atendimento personalizado e suporte para garantir qualidade de vida. Estima-se que 13 milhões de brasileiros sejam afetados por doenças raras, das quais 80% têm origem genética.

Um dos grandes desafios é ainda conhecer a própria condição de saúde. Os pacientes enfrentam desinformação, profissionais incapacitados e ausência de protocolos para identificar a situação. Estudo conduzido pela Rede Brasileira de Doenças Raras (RARAS), que ouviu 12 mil pacientes, aponta que o diagnóstico leva, em média, 5,4 anos.

Muitas vezes, a demora em identificar o quadro pode permitir o avanço da doença, que poderia ser contida ou atrasada por procedimentos já existentes, além do risco de sequelas irreversíveis. No caso do influenciador Lito Souza, a doença geralmente é identificada no início dos sintomas, e a expectativa de vida dos pacientes é de 6 a 12 meses após o surgimento dos primeiros sinais.

A influenciadora Priscila Araújo, de 39 anos, tem uma singela alteração no gene TP53. É uma mudança pequena, em comparação com a complexidade do DNA humano. No entanto, a mutação faz com que a proteína p53, produzida pelo corpo e responsável por controlar o crescimento celular e destruir células com danos genéticos, tenha sua função prejudicada.

O resultado é uma tendência muito maior do que a da população em geral de desenvolver diversos tipos de câncer. A estimativa é de que mulheres com a Síndrome de Li-Fraumeni tenham 90% de chance a mais de desenvolver câncer. No caso dos homens, o risco aumenta 70%.

Ao receber o diagnóstico, Priscila conta que resolveu seguir sua vida e seus planos, mas que teve de fazer escolhas, como a de retirar ou não as glândulas mamárias para evitar o desenvolvimento de tumores na região. “Uma das decisões mais importantes que tomei depois que descobri a Síndrome de Li-Fraumeni foi fazer, em 2023, uma adenomastectomia bilateral preventiva. Isso porque, nas mulheres com a síndrome, o risco de desenvolver câncer de mama ao longo da vida é estimado entre 80% e 90%”, conta.

“No meu caso, esse número pessoal ainda mais porque existe um histórico muito forte de câncer de mama na família do meu pai. Muitas das mulheres da família começaram justamente pelo câncer de mama, e uma das minhas irmãs também teve a doença. Graças a Deus, no caso dela, foi descoberta ainda no início e ela conseguiu tratar”, afirma.

Além da decisão pela cirurgia, a influenciadora teve de se preocupar ainda mais com a alimentação. Alguns tipos de alimentos podem elevar a chance de desenvolver câncer, o que já exige atenção

da população em geral e torna a dieta ainda mais importante para quem tem no DNA a mutação que atinge Priscila e 23 pessoas da família dela. “Antes de descobrir a síndrome, eu já tinha bons hábitos, principalmente com a alimentação. Mas, depois do diagnóstico, passei a ter ainda mais cuidado com isso”, explica.

“Eu já me alimentava bem e hoje tento me alimentar melhor ainda. Não fumo, não bebo, não tomo refrigerante e evito ao máximo alimentos ultraprocessados. Também levo esses hábitos para a minha família, mas sem fazer terrorismo alimentar, porque acredito que tudo precisa ter equilíbrio”, completa. Ela transformou o desafio de saúde em inspiração e utiliza as redes sociais para dar dicas de alimentação saudável e informar sobre a síndrome.

Cuidados diários

Uma doença ainda mais rara afeta pessoas em diversas regiões do país. A epidermólise bolhosa (EB) é causada por uma alteração genética que provoca hipersensibilidade na pele, que fica fragilizada ao toque. Atritos e traumas, mesmo que pequenos, podem causar bolhas, feridas, dor e cicatrizes. Para se proteger, quem tem a doença precisa fazer curativos no corpo, que devem ser trocados diariamente, além de usar diversos produtos, especialmente hidratantes, para manter a pele saudável.

A servidora pública federal Anna Carolina Rocha, de 43 anos, convive com a doença e conta que perdeu parentes no passado em razão da ausência de diagnóstico e tratamento. “Meus pais são primos de segundo grau e eu tive três tios com EB. Mas isso foi na década de 40, 50. No interior, muito interior de Minas Gerais. Então eles não passavam de meses de vida. Morriam de infecção por causa das lesões ou desnutrição por causa das lesões na boca e não conseguiam mamar”, relata.

Após quatro décadas convivendo com a epidermólise bolhosa, Anna precisa manter os cuidados diários, mas conta que a rotina é cada vez mais complexa. “A EB afeta muito a minha vida, pois tenho uma rotina exaustiva de curativos. No dia que a minha cuidadora está aqui, passo o dia inteiro fazendo curativo. Acordo, vou ao banheiro e começo a fazer o curativo. Pauso para o almoço e volto. Pausa para o lanche, para o trabalho e volto aos curativos. Não dou conta mais de trocar em apenas um dia. O processo causa muita dor. A EB tem formas mais leves e mais graves. As mais graves, como é o meu caso, são progressivas e pioram com a velhice, pois a pele fica mais frágil”, descreve.

Mas ela conta que os entraves provocados pela doença não a impediram de seguir a vida e realizar sonhos. “Estudei, me formei, fiz concurso público, fui trabalhar no serviço público... Eu vivi uma vida como a vida das outras pessoas. Claro que com orientações e as adaptações necessárias, mas de uma maneira mais leve. Meus planos são continuar com saúde para continuar trabalhando no serviço público, continuar fazendo arte, tocando o movimento de Ativismo EB, que eu fundei, e continuar o trabalho de divulgação da doença e conscientização”, completa.

Em fevereiro deste ano, o Ministério da Saúde incluiu no SUS uma nova plataforma de sequenciamento

Um entrave que atinge milhões

As doenças são consideradas raras quando atingem **até 65 pessoas a cada 100 mil habitantes**, segundo o critério adotado pelo Ministério da Saúde/OMS



DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB (DCJ)

Doença priônica rara, neurodegenerativa, progressiva e fatal, provocada por príons.

Principais sintomas

- perda rápida de memória;
- demência;
- alterações de comportamento;
- problemas de coordenação;
- tremores;
- alterações visuais;
- deterioração neurológica progressiva;
- A doença costuma evoluir rapidamente e não possui tratamento ou cura.

Brasil

Entre 2005 e 2021, o Ministério da Saúde registrou **1.576** notificações de casos suspeitos de DCJ

Epidermólise Bolhosa (EB)

A epidermólise bolhosa é um grupo de doenças genéticas raras que provoca extrema fragilidade da pele.

Pequenos atritos ou traumas podem provocar

- bolhas
- feridas
- dor
- cicatrizes e complicações
- A doença frequentemente se manifesta desde o nascimento

Número de diagnósticos no Brasil: **1086**

Fonte: Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MS), Anvisa e Organização Mundial da Saúde (OMS)

Arquivo Pessoal



Arquivo Pessoal



LI-FRAUMENI

A síndrome de Li-Fraumeni é uma síndrome hereditária de predisposição ao câncer, geralmente relacionada a alterações germinativas no gene TP53.

Entre os principais tumores associados estão

- câncer de mama;
- sarcomas ósseos e de tecidos moles;
- tumores cerebrais;
- câncer do córtex adrenal;
- leucemias.

Número de casos no Brasil:

desconhecido

No Sul e Sudeste: **1** a cada **300** pessoas tem o gene mutante



Uma das decisões mais importantes que tomei depois que descobri a Síndrome de Li-Fraumeni foi fazer, em 2023, uma adenomastectomia bilateral preventiva"

Priscila Araújo, Influenciadora



Eu vivi uma vida como a vida das outras pessoas. Claro que com orientações e as adaptações necessárias, mas de uma maneira mais leve"

Anna Carolina Rocha, servidora pública portadora de epidermólise bolhosa

genético, que promete fazer até 20 mil atendimentos por ano. A medida pode reduzir o tempo de diagnóstico dos atuais sete anos para seis meses.

Origem

As doenças raras têm uma ligação muito forte com a genética. Por conta disso, sempre que uma pessoa é identificada com alguma alteração do tipo, é importante avaliar a árvore genealógica, seja para entender a origem do problema, seja para evitar que as futuras gerações herdem o gene.

No entanto, existem casos em que não há relação genética ou em que a incidência da doença é inédita na família, como explica a médica Romina Herédia, geneticista do Hospital de Base de Brasília, especialista pela Sociedade Brasileira de Genética Médica e professora da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal.

“Não, nem todas as doenças raras são transmitidas ou foram herdadas. Depende da doença e do mecanismo da doença. Algumas doenças podem acontecer por uma mutação nova. Também é possível que os pais sejam portadores assintomáticos e tenham filhos afetados. É possível investigar, com exames genéticos, algumas causas e predisposições em casos que desejam ter filhos. No aconselhamento genético, o heredograma/história familiar, até etnia, podem indicar quais são os exames de rastreio e as opções reprodutivas e de investigação no embrião/feto, se for o caso”, destaca.

A especialista explica que, no caso da epidermólise bolhosa, existe um tratamento aprovado nos Estados Unidos. Em relação à doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) e à Síndrome de Li-Fraumeni, os estudos ainda estão em andamento. Neste momento, o mais importante é um diagnóstico mais célere.

“É possível que essas doenças tenham manifestações clínicas mais tardias na idade adulta. No caso da epidermólise bolhosa (EB), essa situação é rara, mas possível em casos mais leves. Em relação ao tratamento, há uma terapia aprovada nos Estados Unidos para uma forma específica de EB, e outras estão em pesquisa. Para DCJ e Li-Fraumeni, há algumas pesquisas, mas em fases mais iniciais. O tratamento atual é, predominantemente, de vigilância e suporte”, completa.

SUS

No Brasil, o atendimento às pessoas com doenças raras é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que conta com uma política específica para diagnóstico, acompanhamento e tratamento dessas condições. A rede inclui serviços de referência e equipes multidisciplinares, mas o acesso pode variar conforme a doença e a disponibilidade de especialistas, exames e terapias em cada região.

O tratamento depende da condição e, em muitos casos, não há cura. As opções podem incluir medicamentos específicos, terapias de reposição, cirurgias, fisioterapia e acompanhamento multidisciplinar para controlar sintomas, retardar a evolução da doença e melhorar a qualidade de vida.

Algumas terapias de alto custo são disponibilizadas pelo SUS para doenças específicas, enquanto outras ainda estão em pesquisa. Para condições sem tratamento específico, o cuidado costuma ser voltado ao controle dos sintomas e à prevenção de complicações.



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBOVESPA nos últimos dias		Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,3% São Paulo	174.576	Na sexta-feira	21/agosto	5,145	R\$ 1.621	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,02% Nova York	175.664		24/agosto	5,153					Marco/2026
	25/8 26/8 27/8 28/8		25/agosto	5,140					Abri/2026
			26/agosto	5,151		R\$ 6,021	13,90%	13,80%	Maio/2026
			27/agosto	5,162					Junho/2026
									Julho/2026



Supercomputador fortalece soberania em IA

Infraestrutura poderá acelerar pesquisas, serviços públicos e desenvolvimento de modelo adaptados à realidade brasileira

» FERNANDA STRICKLAND
» PEDRO JOSÉ BORGES



O brasileiro não vai perceber um supercomputador diretamente no dia a dia, mas pode perceber os serviços desenvolvidos a partir dele"

Rafael Franco, CEO da Alphacode

O investimento do Brasil em um supercomputador busca ampliar a autonomia tecnológica do país e desenvolver soluções de inteligência artificial (IA) para demandas nacionais. A infraestrutura poderá atender a governo, universidades, centros de pesquisa e empresas, com aplicações em áreas como saúde, agricultura, meteorologia, educação e serviços públicos digitais. Esta é a segunda reportagem da série Brasil Digital.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o equipamento permitirá ampliar o uso de IA no gov.br, com integração mais rápida e segura de bases de dados públicas, sem custos adicionais para a população. A maior capacidade de processamento também deve acelerar o desenvolvimento de aplicações de IA em serviços públicos, como o atendimento virtual.

Para o MCTI, o reforço da infraestrutura científica permitirá ao Brasil avançar em pesquisas que exigem o processamento de grandes volumes de dados, com aplicações em áreas como previsão de desastres climáticos, saúde, agricultura, exploração de petróleo e desenvolvimento de modelos de IA nacionais.

"O supercomputador possibilitará a incorporação efetiva de novas soluções de Inteligência Artificial no gov.br. Para viabilizar esse avanço, as bases de dados públicas, que reúnem as informações necessárias para prestar serviços ao cidadão, poderão ser integradas de forma muito mais rápida, segura e totalmente gratuita para a população", afirmou a pasta.

Autonomia

Para Rafael Franco, especialista em tecnologia da informação e segurança digital e CEO da Alphacode, o principal efeito do supercomputador não será necessariamente percebido de forma direta pela população, mas por meio dos serviços que

poderão ser desenvolvidos a partir da nova infraestrutura. "Eu vejo esse investimento muito mais como uma infraestrutura de base. O brasileiro não vai perceber um supercomputador diretamente no dia a dia, mas pode perceber os serviços desenvolvidos a partir dele", destacou.

Na avaliação do especialista, a estrutura ampliará a capacidade do Brasil de processar grandes volumes de dados, treinar modelos de IA e desenvolver aplicações que hoje dependem de capacidade computacional cara e limitada no país.

Franco cita como possíveis aplicações sistemas de saúde, previsões climáticas, análise de imagens, serviços públicos digitais e pesquisa científica. Segundo ele, a infraestrutura poderá permitir que universidades, governo e empresas desenvolvam tecnologias que cheguem à população.

A instalação no Brasil também pode reduzir a dependência de fornecedores estrangeiros. Hoje, instituições que precisam de alto poder de processamento recorrem a empresas de outros países e ficam sujeitas à disponibilidade, aos preços e às regras desses fornecedores.

"Ter essa capacidade instalada no Brasil reduz parte dessa dependência e, principalmente, cria uma alternativa nacional", disse Franco. Ele pondera, porém, que o país não deixará de depender do exterior, já que a cadeia de inteligência artificial envolve chips, softwares,

modelos, serviços em nuvem e fornecedores internacionais.

Diferencial

Um dos objetivos do MCTI é ampliar a capacidade nacional de desenvolver modelos de IA adaptados às características brasileiras. Segundo o ministério, essa autonomia é especialmente relevante na educação, ao permitir considerar as diferenças culturais e sociais entre as regiões do país. "Os modelos nacionais são fundamentais para a educação de crianças e jovens, pois garantem que sejam respeitadas e reconhecidas as peculiaridades culturais e sociais de cada uma das regiões do país", afirmou a pasta.

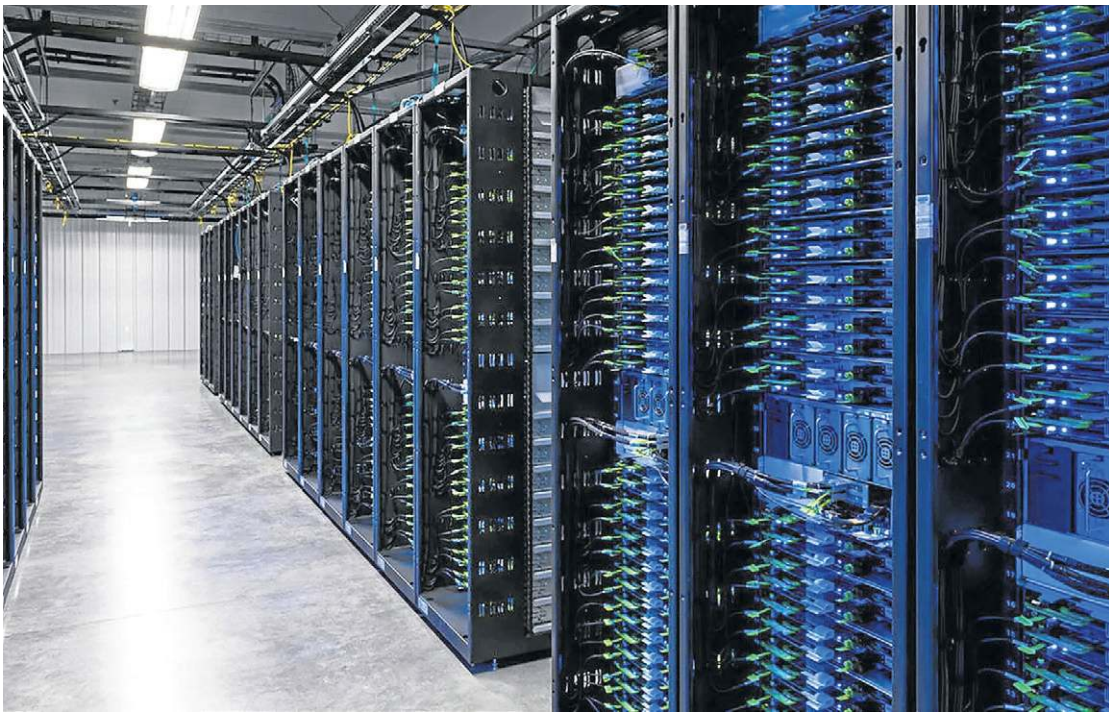
O desenvolvimento de modelos próprios pode ampliar o controle sobre dados e aplicações. Franco ressalta, porém, que uma tecnologia nacional não será automaticamente mais segura ou eficiente. Os resultados dependerão da qualidade dos dados, da metodologia e das medidas de segurança adotadas.

"Um modelo pode compreender português, mas isso não significa necessariamente compreender bem o contexto brasileiro", explicou. Ele cita diferenças de linguagem, legislação, serviços públicos, comportamento do consumidor e características regionais como fatores que podem influenciar o desempenho de determinadas aplicações.

Para Fabiano Carvalho, especialista em Transformação Digital e CEO da Ikhon Tecnologia, o investimento é significativo e demonstra a aposta do país em soberania tecnológica. Segundo ele, além de máquinas de alta capacidade, é necessário garantir a classificação e a indexação adequadas dos acervos de universidades, órgãos públicos e empresas, para que os algoritmos possam interpretar e utilizar corretamente os dados disponíveis.

"Nesse ponto, vale ressaltar a importância do Centro Nacional de Transparência Algorítmica para a criação de um ecossistema de IA confiável, com rastreabilidade e boa governança de dados", avaliou.

Meta



Equipamento amplia a capacidade brasileira de processamento de dados e desenvolvimento de soluções

PO
NEWS

EDIÇÃO Nº 1068 | ANO 51

Boletim informativo das
Organizações Paul00ctavio

Informe publicitário

30 DE AGOSTO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



ÁGUAS CLARAS

RESIDENCIAL EDA COUTINHO É LANÇADO

O mais novo empreendimento da Paul00ctavio foi lançado no último sábado (22), na Central de Vendas, em Águas Claras. O residencial homenageia a educadora Eda Coutinho, fundadora do Centro Universitário lesb. A solenidade reuniu familiares da homenageada, convidados e profissionais responsáveis pelo projeto.

Para Paulo Octávio, o lançamento teve um significado especial, pois Eda Coutinho foi sua professora quando ele tinha 17 anos. "É muito emocionante poder homenageá-la com esse lançamento", afirmou. O empresário também destacou a trajetória da educadora e sua contribuição para a formação de milhares de estudantes. Ele destacou a equipe responsável pela obra e classificou o grupo como "uma equipe sensacional".

O Residencial Eda Coutinho terá 34 apartamentos, com duas unidades por andar. As plantas contam com três quartos, sendo uma suite e duas semissuítes, com áreas de 108,98 m² a 123,23 m². O projeto inclui rooftop com piscina elevada, vista panorâmica, academia climatizada e espaço gourmet com churrasqueira. Entre os diferenciais estão biometria, CFTV, bicicletário, infraestrutura para veículos elétricos e automação predial. As unidades também terão esquadrias piso-teto, fechadura eletrônica e infraestrutura para ar-condicionado e lava-louças.

www.paulooctavio.com.br

Potencial de uso na saúde

Na área da saúde, os efeitos podem ser particularmente relevantes. André Bernardes David, médico e especialista em inteligência artificial, afirma que grande parte dos modelos usados atualmente na medicina é treinada com dados de pacientes americanos e europeus.

Com uma infraestrutura nacional de processamento, o Brasil poderia desenvolver sistemas baseados em dados que representem melhor o perfil da população, as doenças mais frequentes e as características do adoecimento no país. "Na saúde, o impacto de um supercomputador dessa escala é bem mais concreto do que parece", afirmou.

Entre as aplicações citadas pelo médico estão algoritmos para análise de mamografias e exames de fundo de olho em regiões com escassez de especialistas. Também

são possíveis ferramentas para organizar filas de cirurgia conforme o risco clínico e sistemas capazes de antecipar surtos de dengue ou o aumento da demanda por leitos hospitalares.

David também destaca um problema enfrentado por empresas brasileiras de tecnologia em saúde: a necessidade de contratar capacidade de processamento no exterior. "Ter essa capacidade em território nacional reduz o custo de desenvolver soluções brasileiras, aumenta a segurança no tratamento de dados de pacientes e abre espaço para aplicações que já demonstram resultados", afirmou. Entre essas aplicações, ele cita sistemas de automação da documentação clínica, que podem reduzir o tempo gasto por médicos com tarefas burocráticas.

A capacidade computacional, entretanto, não garante

resultados por si só. Para Fabiano Carvalho, especialista em Transformação Digital e CEO da Ikhon Tecnologia, o investimento demonstra a aposta brasileira em soberania tecnológica, mas precisa ser acompanhado da organização das bases de dados que alimentarão os sistemas.

"O investimento é bem significativo e mostra o tamanho da aposta do país em soberania tecnológica. Além da construção de máquinas com alta capacidade de processamento de informações, também é importante garantir que os acervos de universidades, órgãos públicos e empresas que serão usados como fonte de dados possuam classificação e indexação adequadas, para garantir a compreensão pelo algoritmo e permitir que ele trabalhe com todas as informações disponíveis e legíveis", disse.

INADIMPLÊNCIA

Programa oferece descontos e condições especiais para consumidores com dívidas em atraso

Desenrola acaba segunda

Prorrogado no início de agosto, o Novo Desenrola Brasil termina nesta segunda-feira. Criado pelo governo federal para facilitar a renegociação de dívidas bancárias, o programa oferece descontos e condições diferenciadas de pagamento para consumidores que atendem aos critérios estabelecidos.

A modalidade Desenrola Famílias é voltada a pessoas físicas com renda mensal de até cinco salários mínimos, atualmente R\$ 8.105. A

dívida precisa ter sido contratada até 31 de janeiro de 2026 e estar atrasada há pelo menos 91 dias e, no máximo, dois anos.

Até a última semana de agosto, cerca de 5,03 milhões de dívidas haviam sido renegociadas. Os débitos somavam originalmente R\$ 26,33 bilhões e, após os acordos, foram reduzidos para aproximadamente R\$ 5,27 bilhões.

Os descontos variam conforme o tipo e o tempo de atraso e podem chegar a 90% em dívidas de cartão de crédito rotativo

e cheque especial. O percentual de abatimento depende do tipo de dívida e do período de atraso. Para débitos do cartão de crédito rotativo e do cheque especial, por exemplo, o desconto pode chegar a 90% para dívidas com atraso de um a dois anos. Em outras modalidades de crédito, o abatimento pode alcançar 80%.

Entre as dívidas que podem ser incluídas estão cartão de crédito, cheque especial, crédito pessoal sem consignação e empréstimos usados para consolidar outros

débitos. A inclusão, porém, depende da análise e da adesão da instituição financeira.

A renegociação deve ser feita diretamente com o banco, por canais como aplicativo, site, telefone, WhatsApp ou agência. Não há uma plataforma única do governo para solicitar o benefício.

O prazo de 31 de agosto é para formalizar o acordo. Como a instituição precisa analisar a dívida e apresentar as condições, a orientação é procurar o banco antes do último dia.

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Quem conhece o Brasil?

A abundância de alertas, estudos, artigos sobre o que está posto como “grave crise fiscal”, medida pelo aumento da dívida pública como proporção do PIB, pela taxa de juro fixada pelo Banco Central e pela inadimplência recorde de famílias e empresas, talvez tenha alta dose de exagero, mas não é impertinente. O problema existe.

O que está equivocado é o tratamento prescrito há mais de 40 anos — o que, por si, já deveria indicar a carência do diagnóstico — ao pressupor que basta cortar as despesas federais para o milagre acontecer: a taxa de juro baixar, a economia disparar, a dívida pública encolher, e todos passariam a viver felizes para sempre.

O olhar crítico para as causas do que alguns chamam de “gastança” dos governantes e políticos, achando que basta vilanizar o gasto para se ter apoio à austeridade orçamentária (ou fiscal, como se diz também), raramente foi e é considerado. Parte da gênese dessa “rebelião” fiscal surgiu com a Constituição de 1988, em especial ao tornar obrigatória boa parte das rubricas de despesas.

Na prática, centrar todos os problemas no tamanho do resultado da Lei Orçamentária impõe ao governante de qualquer polo ideológico priorizar a contabilidade e a tesouraria das contas do Estado. E isso em meio ao sistema constitucional que dá autonomia a estados subnacionais e aos municípios, autoriza o Congresso e o Judiciário a dispor sobre seus custeios, especialmente a folha de salários, e faz da política monetária e fiscal meras caixas de repercussão do que nada tem a ver com um programa de desenvolvimento inclusivo.

Para um país visto como estratégico pelas grandes potências desde a Segunda Guerra, funciona como um desenho institucional capaz de disciplinar o gigante sonolento do continente e prevenir devaneios populistas e nacional-desenvolvimentistas comuns à região. É o que faz o país ser mais estudado pelos interessados em seus ativos que por nós mesmos. Isso cria uma assimetria arriscada.

A intelligentsia sumiu

Países ou regiões hegemônicos, como EUA, China e Europa, fundos, bancos, consultorias estratégicas, plataformas e conglomerados tecnológicos mantêm equipes especializadas, capturam imagens de satélite e geram bases de dados proprietárias, redes políticas e modelos de IA para antecipar movimentos brasileiros.

Do lado nacional, o Executivo, o Congresso, as universidades e o empresariado trabalham fragmentados, dirigidos pela conjuntura e frequentemente utilizando referências produzidas no exterior. O resultado dessa fragmentação não precisa decorrer de conspiração. Basta que haja uma diferença brutal de capacidades.

Quem conhece melhor o Brasil pode antecipar crises, influenciar as escolhas e adquirir seus ativos antes que nós mesmos saibamos o que se passa.

É quando o país pode aparecer, simultaneamente, como presa, quando suas vulnerabilidades são exploradas; como prenda, quando potências disputam sua adesão, seus recursos e seu mercado; e como “galinha morta”, quando ativos estratégicos (terras raras, por exemplo) são comprados abaixo de seu valor futuro em momentos de crise, desorganização regulatória ou estresse financeiro.

Há todo um encadeamento de eventos supostamente aleatórios que a chamada intelligentsia nacional deixou de pesquisar, satisfazendo-se em denunciar disputas políticas internas entre americanófilos e defensores do Sul Global. Ou seja: importaram as disputas entre EUA e China, tornando-nos coadjuvantes de conflitos dos outros.

Estágios da vulnerabilidade

Quem não compreende a direção histórica das tecnologias antes dos demais ignora os mecanismos mentais que movem sociedades inteiras hoje em dia, tratados abertamente na imprensa dos EUA e da China.

No mundo real, IA agêntica, big data e big techs aproximam previsão e influência, no sentido de que o mesmo agente que apura uma tendência pode testar estímulos capazes de modificá-la.

Nossa vulnerabilidade parece operar em quatro estágios:

Exposição patrimonial: importamos categorias de pensamento com as quais interpretamos nossos problemas — neoliberalismo, austeridade fiscal, ESG, transição verde, identitarismo, multipolaridade.

Exposição informacional: agentes de fora acumulam conhecimento detalhado sobre recursos, consumidores, empresas, redes políticas, canais e perfis de redes sociais e fragilidades institucionais.

Exposição decisória: governos e coalizões fragmentadas reagem a crises e pressões sem uma visão integrada do interesse nacional.

Exposição patrimonial: ativos desvalorizados, concessões mal modeladas, empresas estranguladas e recursos naturais ainda não processados tornam-se barganhas extraordinárias para quem chegou preparado, dispondo de capital, tecnologia e conexões políticas.

A pergunta a ser feita é sobre quem chega à mesa sabendo o valor futuro do que está sendo negociado e quem chega preocupado apenas em fechar a conta do mês, pressionado pelo catastrofismo fiscal.

“Colônia inteligente” à vista

O Brasil já não corre apenas o risco antigo de exportar matéria-prima não processada, como soja, milho e café em grão e pelotas de minério de ferro. Pode virar uma espécie de colônia inteligente: moderna, digitalizada e financeiramente sofisticada, mas incapaz de controlar os modelos operacionais, os dados e as informações estratégicas, os padrões tecnológicos, o financiamento e as redes de transformação que determinam o valor de seus recursos.

A resposta à pergunta do título é incômoda.

O Estado possui mais informações sobre o país do que qualquer potência ou big tech. Mas conhece-o em repartições, cadastros e competências que não falam entre si. Os atores externos conhecem menos, mas integram melhor o que precisam conhecer para influenciar decisões e comprar ativos.

A saída não é fechar o país ao capital estrangeiro nem procurar conspirações ou ressuscitar o planejamento autoritário. É fazer o Estado democrático pensar estrategicamente, utilizando dados, inteligência econômica e IA para conhecer o valor futuro de nossos recursos, organizar projetos próprios e negociar com investidores antes que crises e urgências imponham suas condições.

A política fiscal continuará necessária, mas sem ocupar o lugar de uma estratégia nacional. Se dedicarmos toda a inteligência a fechar a conta do mês, estaremos sempre atrasados na disputa pelo futuro. E venderemos como “galinha morta” o que está identificado como a riqueza da próxima geração.

O Brasil precisa inaugurar um ciclo de planejamento estratégico democrático, tecnologicamente informado, aberto ao investimento e orientado pelo interesse nacional. Não para afrontar o mundo, mas para deixar de permitir que o mundo decida por nós.



DEBATE

CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Mantendo a tradição, o Correio Braziliense promove debate com os principais concorrentes ao Palácio do Buriti. Em parceria com a TV Brasília, os nomes que disputam o voto dos brasilienses vão se reunir e apresentar aos cidadãos as propostas que vão nortear os rumos dos próximos quatro anos do Distrito Federal.

1 DE SETEMBRO

A PARTIR DAS 21H

Leia o QR Code e saiba mais.



Apoio:



Fecomércio Sesc

Realização:



TV BRASILIA

Produção:



CB Brands



CATÁSTROFE NO HIMALAIA

Nepal faz apelo contra a mudança climática

Chanceler pede à comunidade internacional a formação de uma aliança para combater o aquecimento global. Colapso de geleira, deslizamento de encosta e inundação mataram pelo menos 680. Número de desaparecidos passa de 3 mil

» RODRIGO CRAVEIRO

A fotografia suja de duas crianças deixada sobre uma colchão coberto de terra endurecida. Um retrato de cabeça para baixo abandonado na parede de uma casa destruída pela enxurrada. Um coelho de pelúcia encontrado na margem do rio. A imensa parede de lama arrastou tudo pela frente e deixou para trás pedaços de memórias de famílias que desapareceram em segundos, além de um alerta sobre o impacto devastador do aquecimento global. Enquanto o Nepal registrava 680 mortos e mais de 3 mil desaparecidos depois do colapso da geleira, do deslizamento de terra e da consequente inundação de quarta-feira, o ministro das Relações Exteriores do país fazia um apelo ao mundo. “O Nepal emite menos de 0,01% dos gases do efeito estufa, mas nós, o povo nepalês, estamos entre as maiores vítimas da mudança climática. Apelamos à comunidade internacional para que se una na proteção dos ecossistemas do Himalaia”, declarou Shisir Khanal, que conversou por telefone com o chanceler chinês, Wang Yi, sobre a catástrofe.

Wang afirmou que a China compartilhou com o governo nepalês “informações cruciais, incluindo imagens da área do desastre, dados de satélite e hidrológicos, bem como alertas antecipados sobre lagos de barreira a montante”. “A China e o Nepal estão unidos por montanhas e rios, compartilhando um destino comum”, destacou. Ainda que a exata razão para o colapso não ter sido definida, a mudança climática causa o derretimento de geleiras em todo o mundo e desestabiliza a Cordilheira do Himalaia.

Geólogo da Universidade Graz (na Áustria), Jakob Steiner classificou como correta a decisão de Shisir Khanal. “Os nepaleses estão certos em apelar por uma aliança contra a mudança climática. Eventos como o da última quarta-feira somente poderão ser evitados se todos os países mudarem o comportamento. O Nepal, sozinho, não pode provocar essa transformação”, disse ao **Correio**. “O recuo das geleiras causado pelo aquecimento global aumentou a probabilidade de tragédias como as de última quarta-feira tornarem a ocorrer, ao expor a rocha que cedeu.”

Secretário-executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, Simon Stiell declarou que “o colapso

Manan Vatsyayana/AFP



Socorrista observa prédios destruídos pela torrente de lama, em Trishuli Bazar, no distrito de Nuwakot: chuvas complicam operações de buscas

Manan Vatsyayana/AFP



Foto de família colocada sobre colchão coberto de lama em Devighat

repentino da geleira e a enxurrada súbita são um lembrete devastador de quão frágeis podem ser esses ambientes montanhosos”. “Sabemos que o aquecimento global, provocado pela queima de quantidades colossais de carvão, petróleo e gás pela humanidade, está tornando tragédias como essa, e tantas outras em todo o mundo, muito mais prováveis, frequentes e graves, e que as comunidades vulneráveis

são muitas vezes as mais afetadas”, ressaltou o chefe de clima da ONU. Entre os mais de 3 mil desaparecidos desde quarta-feira, estão 898 nepaleses que trabalhavam em projetos de uma usina hidrelétrica na fronteira entre China e Nepal. Muitos operários estariam presos em túneis escavados às margens de rios. O governo nepalês solicitou a ajuda de especialistas chineses e indianos para somar esforços nas

Prakash Mathema/AFP



Retratos de mortos e desaparecidos diante de hospital de Katmandu

tentativas de resgate dos operários. Ontem, socorristas bombeavam ar para dentro de uma das centrais hidrelétricas em obras.

Decomposição

O ministro Shisir Khanal também pediu ontem que outros países enviem freezers para a conservação dos corpos. “Existe o risco de rápida decomposição, porque

os cadáveres ficaram na água por um longo período”, comentou. A emissora britânica BBC divulgou que sepultamentos ocorrem em distintas regiões do Nepal. “Decidiu-se enterrá-los sistematicamente em áreas governamentais, comunitárias ou florestais, para que os corpos e restos mortais possam ser entregues àqueles que vierem procurá-los mais tarde”, anunciou um porta-voz do Ministério da Saúde.



O Nepal emite menos de 0,01% dos gases de efeito estufa, mas nós, o povo nepalês, estamos entre as maiores vítimas da mudança climática"



Apelamos à comunidade internacional para que se una na proteção do ecossistema do Himalaia"

Shisir Khanal, ministro das Relações Exteriores do Nepal

O chanceler nepalês estima que a reconstrução das áreas afetadas custará “vários bilhões de dólares”.

A força da enxurrada de lama foi tamanha que sete corpos foram encontrados dezenas de quilômetros rio abaixo, no norte da Índia. “As pessoas querem recuperar os corpos de seus parentes, vivos ou mortos, mas não conseguimos encontrá-los (...) elas só veem a lama”, disse Kawan Koirala, membro da Equipe de Resposta a Desastres no Nepal, em entrevista à agência France-Press (AFP), ao admitir que as buscas prosseguem com dificuldade. “É muito traumático para mim também. É a primeira vez que vejo algo assim. Tem lama por toda parte. Já tivemos enchentes no Nepal antes, mas não como esta”, acrescentou.

A inundação atingiu vilarejos e deixou milhares de desabrigados à margem do rio. “Minha família, felizmente, está a salvo. Mas perdemos a nossa casa e tudo o que tínhamos foi devastado. Estamos tentando descobrir como reconstruir nossas vidas”, afirmou ao **Correio** Sonu Adhikari. Ela contou que estava em Katmandu no momento da catástrofe e conseguiu ter notícias dos pais. “Eles conseguiram correr para fora de casa.”

EUA-VENEZUELA

Suspeita e dúvidas diante do acordo petrolífero "histórico"

O “histórico” acordo petrolífero firmado entre Washington e Caracas, que permitirá aos Estados Unidos operar campos de petróleo, provoca dúvidas e desconfiança entre a população diante do sigilo estatal, mas também esperança de uma tão aguardada recuperação econômica. Na sexta-feira, o presidente Donald Trump anunciou que os EUA terão o controle majoritário de 65 bilhões de barris das reservas de petróleo da Venezuela, no que descreveu como “o maior acordo petrolífero da história”. O montante equivale a um quinto do total de petróleo da Venezuela.

Caracas detalhou que o acordo envolve 17 “campos

estratégicos” e um investimento privado de US\$ 100 bilhões (cerca de R\$ 520 bilhões), destinados a revitalizar a deteriorada indústria do país com as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo. A negociação desperta preocupações entre os simpatizantes do chavismo, ao ser concretizada em meio à forte pressão exercida pelo EUA sobre o governo interino de Delcy Rodríguez, que assumiu o poder em janeiro depois da captura de Nicolás Maduro em uma operação americana.

Apesar da desconfiança de alguns militantes, o governista Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) reafirmou seu apoio à

Kent Nishimura/AFP



Trump disse que transação “mais do que dobrará reservas americanas”

decisão. “Acompanhamos os mecanismos de recuperação produtiva que priorizam os interesses nacionais e permitam superar o impacto de mais de uma década de sanções econômicas, medidas coercitivas unilaterais e bloqueios injustos”, diz um comunicado publicado pela legenda governista.

Pressionada por Washington, Rodríguez promoveu nos últimos meses reformas nos setores de petróleo e mineração que abrem essas indústrias, antes zelosamente controladas pelo Estado, ao capital privado, especialmente estrangeiro. Ao mesmo tempo, Washington aliviou as sanções petrolíferas que haviam imposto durante o governo de Maduro.

A produção de petróleo reagiu com um aumento de 29,8% de janeiro a julho, quando a Venezuela atingiu 1,2 milhão de barris por dia, ainda muito distante dos 3 milhões que extraía no fim do século passado. O acordo busca recuperar esses picos de produção, mas analistas concordam que isso só acontecerá no longo prazo. “O aumento da produção não será visto pelo menos (em) três, quatro anos”, estima o engenheiro Oswaldo Felizzola, especialista em petróleo do Instituto de Estudios Superiores de Administración. “Se não fosse assim, esses campos não seriam explorados nos próximos 10 ou 15 anos porque a PDVSA não tem os recursos financeiros para fazê-lo.”

VISÃO DO CORREIO

Alerta para a saúde mental

A próxima terça-feira marca o início da campanha Setembro Amarelo, lançada anualmente desde 2014 para alertar sobre a necessária vigilância à saúde mental na sociedade. Originária dos Estados Unidos, a partir da morte de um jovem de 17 anos que gostava de ajudar os outros e tinha um Mustang amarelo, a iniciativa está presente atualmente em mais de 40 países.

Além de orientações para identificar possíveis sinais de suicídio, o movimento procura combater o estigma contra quem passa por algum tipo de sofrimento. Chamado de Yellow Ribbon (laço amarelo), o programa preconiza dois princípios de enorme relevância na prevenção do suicídio e de transtornos mentais. O primeiro: “Não há problema em pedir ajuda”, uma mensagem de acolhimento para quem passa por algum tipo de dificuldade. O segundo: “Be a link” (Seja um laço), o incentivo para ter uma postura proativa em relação a quem se encontra em situação vulnerável. Trata-se de uma ajuda comunitária que pode salvar vidas antes de procurar o atendimento de profissional em saúde mental.

No Brasil, estima-se que 14 mil pessoas cometam suicídio todos os anos. Os casos ocorrem em todos os estratos da sociedade, independentemente da origem, classe social, idade, orientação sexual ou identidade de gênero dos indivíduos. Fenômeno complexo, o suicídio passou a ser visto como a manifestação do indivíduo na sua relação com a coletividade. Os estudos de Émile Durkheim, um dos fundadores da sociologia, ainda hoje são considerados referência.

Uma importante iniciativa é conduzida pelo Centro de Valorização da Vida. Em parceria com o Sistema Único de Saúde, o serviço funciona 24 horas por dia no telefone 188,

com ligações gratuitas. Especialistas reforçam na importância de uma rede de apoio e assistência a quem está em sofrimento, mas em razão de várias circunstâncias, não consegue pedir ajuda.

A chegada da campanha Setembro Amarelo é oportuna para aprofundar o debate sobre um tema contemporâneo: os riscos à saúde mental de crianças e adolescentes provocados pelas redes sociais. O Brasil tem acompanhado, nos últimos dias, o embate entre os órgãos fiscalizadores e a plataforma Discord, após uma adolescente de 13 anos ter sido induzida ao suicídio no Mato Grosso do Sul. Cinco adolescentes e um adulto de 18 anos foram presos, suspeitos de integrar um grupo criminoso que aborda crianças e adolescentes no ambiente virtual.

Nos Estados Unidos, a Meta aceitou pagar uma indenização de US\$ 16 bilhões, o equivalente a R\$ 86 bilhões, para encerrar processos judiciais movidos por 29 estados norte-americanos. A gigante da tecnologia era acusada de utilizar mecanismos, em suas redes sociais, que provocam dependência nos usuários e prejudicam a saúde mental de jovens.

Episódios como esses reforçam a necessidade de se implementar uma regulação às redes sociais, de modo a conter a ganância por lucros bilionários às custas da saúde mental da sociedade, além de proteger os mais vulneráveis de grupos criminosos que agem nas sombras do ambiente digital.

Em um mundo no qual as relações pessoais se veem cada vez mais fragilizadas, a campanha Setembro Amarelo oferece oportunidade para a reaproximação, o diálogo e a ajuda. Mais presença, menos distância. É o que a humanidade mais precisa neste século marcado pela revolução tecnológica.



Cartas

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Florações encantatórias

O título poderia ser, também: De ipês e de orquídeas. Mas deixemos como está: florações encantatórias. Vamos vencendo agosto, mês que não tem boa fama. Embora não tenhamos Os Idos de Agosto, como temos, desde os tempos do assassinato de Júlio César, Os Idos de Março. Falemos de plantas. O jacarandá-mimoso está florindo em agosto, novamente, no nosso Cerrado Goiano de Brasília e arredores. Esse jacarandá-mimoso apresenta ao nosso olhar admirativo pequenas flores de intenso lilás e roxo. Parece com o ipê-roxo, mas não é ipê, é mesmo jacarandá-mimoso. Formos contemplados com a peculiar graciosidade da flora do Cerrado, dita flora cerratense. Em agosto, no nosso Quadrilátero do DF, as florações nos encantam. Jacarandá-mimoso — bonito de se ver, até de tirar retrato, muitas fotos, com o telefone celular. Mas reina, soberano, o ipê-amarelo, mais que o branco, o rosa e o roxo. Dá gosto ver um ipê estrelado de flores fortemente amarelas. De uma beleza suave mas vivaz, de um dourado sedutor, clarinante. São florações encantatórias, estas do nosso juscelínico Distrito Federal. Sim, mas até os lindíssimos ipês-amarelos se rendem à beleza etérea e mágica das orquídeas. Desconfio de que até as rosas se rendem à suprema beleza das orquídeas.

» **Daniilo Gomes**
Lago Norte

Queimadas

Está na hora de darmos mais atenção à chegada da época das queimadas no DF. Quem for chacareiro ou habitar região semirrural, procure saber mais sobre o Manejo Integrado do Fogo (MIF), que pode reduzir e prevenir o fogo sem controle e extremo. As queimadas causam a perda de vidas de animais e plantas, principalmente de espécies endêmicas (que existem apenas no Cerrado brasileiro). Além disso, até mesmo a população humana pode se ferir ou morrer com esse problema ambiental. O MIF utiliza o fogo de forma controlada e como ferramenta de prevenção de incêndios florestais, por meio do planejamento integrado entre os brigadistas, pesquisadores, cientistas e a comunidade em geral. O fogo, se usado pela técnica do MIF, com todos os cuidados e respeitando as características socioambientais, econômicas e culturais de cada localidade, é transformado em um aliado. Cuidar do Cerrado é dever de todos. Não espere a fumaça chegar e busque conhecimento sobre o MIF!

» **Tayanne Silva**
Ceilândia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Contagem regressiva para debate: o nível de civilidade dos candidatos é tão baixo, que o debate deveria ser realizado em um octógono. Não com mediador, e sim com árbitro.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O candidato à eleição sai mal na entrevista e querem culpar a emissora. É igual ao aluno que não estuda, faz prova ruim, e querem culpar o professor.

Marcos Figueira — Sudoeste

Foi comovente ver o ministro André Mendonça falando das limitações impostas pelo salário de ministro do STF. Só que não: cerca de 73% dos brasileiros ganham menos do que R\$ 3.500 para sua sobrevivência.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Era muito bom acordar domingo de manhã para ver Ayrton Senna correr e quase sempre ganhar, ele era o nosso orgulho. Bateu saudades!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Sanidade eleitoral

Volto a lembrar que, da mesma forma que um trabalhador da iniciativa privada ou um servidor público, para assumir o posto, é submetido a avaliações de sanidade física e mental, além de ter a vida pregressa analisada, por muito mais razão os ocupantes de cargos eletivos deveriam passar por uma avaliação mais rigorosa ainda. Quantos loucos, dementes, insanos, psicopatas, amnésicos e criminosos causam enormes danos à nação por não terem condições mínimas para exercer o mandato? Isso sem falar nos analfabetos funcionais e nos mentirosos compulsivos.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Drogas e AVC

As pesquisas sugerem que as drogas recreativas aumentam o risco de AVC, mesmo assim, muita gente insiste em ignorá-las porque usá-las de vez em quando, só para relaxar e para acompanhar os amigos não fazem mal. A cocaína, a maconha, as anfetaminas podem desencadear um evento que muda a vida em segundos. Porém, quando a vida está em jogo, a única cortição que vale a pena é a que não termina no hospital ou no cemitério.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Carros

Ser dono de um automóvelhoje, às vezes é mais problemático que vantajoso. A maioria das residências são apartamentos e, a maioria deles não foi dimensionado para tantos carros, visto que muitos, quando têm mais automóveis que vagas, as ruas comprovam isso. Nas rodovias e cidades não foram dimensionadas para tamanho fluxo de veículos.O Brasil é um grande consumidor dos automóveis chineses, e o navio comporta cerca de cinco mil veículos e, alguns chineses estão instalando montadoras no Brasil. As cidades e rodovias brasileiras estão entulhadas de carros, com um trânsito irritante, lento e, na maioria das vezes, o destino as vagas estão ocupadas, sem espaço para estacionar, daí muitos dispõem de automóvel, mas preferem ir de Uber ou de metrô.Tenho amigos no Rio que moram bem, têm garagens, mas venderam os carros. Para eles o automóvel é um estorvo.

» **Humberto Schwartz Soares**
Vila Velha (ES)



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Não terceirize sua confiança, informe-se com qualidade!

Tenho boa memória. Isso me garante emoções em dobro. Porque, ao não esquecer, revivo. Não com olhos saudosistas, mas com a sensação boa de acompanhar uma história desde o começo. A vida em jornal me permite ver também por dentro e, de quebra, materializar a memória em papel jornal, fotografias, gravações, arquivos até na nuvem. No próximo dia 1º, terça-feira, às 21h, haverá o debate com os candidatos ao Governo do Distrito Federal, que o **Correio Braziliense**, em parceria com a TV Brasília, realiza tradicionalmente a cada eleição. Passando os olhos pelo nosso acervo, por tantos momentos em que vivemos uma cobertura de campanha eleitoral, vi uma foto da mesa de debate de 2006.

Vinte anos, hoje, não me parecem tanto tempo assim, porque tenho vividas memórias. Boa parte das figuras políticas da época, do DF e mesmo do Brasil, ainda estão em cena. Há duas décadas, Lula foi reeleito; Arruda venceu o governo local. Mas nem vou me deter exatamente nos personagens, porque eles têm biografias públicas. Meu gosto é pelo processo, pela legítima caminhada que trilhamos a cada quatro anos, um direito conquistado que precisamos continuar protegendo.

Quando abrimos nossas portas e páginas para receber candidatos, estamos oferecendo uma oportunidade ímpar para eles se apresentarem à população. Não por generosidade, mas por obrigação de ofício, para dar chance ao eleitor de conhecer mais essas pessoas que se dispõem a governar uma cidade como Brasília. Jornalista deve perguntar, questionar, analisar, mas sobretudo tentar extrair o máximo de propostas. O desafio que se impõe nesse tempo é buscar a verdade — algo que hoje é complexo, porque há quem ouse mentir descaradamente em praça pública e a desinformação virou combustível e alimento. Cabe à população participar e analisar

criticamente, não apenas passivamente, o que cada um diz e como as palavras e promessas se relacionam aos fatos e às ações de cada um. Talvez seja complexo hoje discernir, mas é uma obrigação de todos buscar a verdade, porque ela existe e não passa por opinião e interpretação. Verdade não tem viés.

Convidamos a população de Brasília a dar conosco o primeiro passo. Assista ao debate pela TV Brasília ou pelas redes do **Correio**, na próxima terça, às 21h. Acompanhe também nossa cobertura. Já fizemos duas rodadas de sabatinas com os candidatos ao GDF e ao Senado. Começamos uma temporada de podcasts com os deputados. Além das entrevistas, estamos acompanhando os 11 candidatos nas agendas diárias e fazendo especiais sobre os temas de maior interesse para o DF. Publicamos vídeos com análises nas redes sociais. Ainda divulgaremos pesquisas feitas em parceria com o Instituto Opinião Inteligência Política.

Temos um vínculo especialíssimo com a história política do DF e mesmo do Brasil, sendo o mais tradicional veículo de mídia da capital do país. Voltando ao acervo, vejo fotos de todos os debates, das equipes que participaram das coberturas, de capas históricas que fizemos, acompanhando a Constituinte, a redemocratização do Brasil, as Diretas, a luta pela autonomia política do DF, cada campanha, cada posse. Estamos perpetuando a memória da história da democracia. Bom de ver, de rever e de atualizar a cada eleição.

Agora, no presente, a missão de todos nós é nos informar e registrar o nosso voto com a consciência de quem sabe exatamente o que está fazendo e em quem está votando. Com informação de qualidade, não se terceiriza a confiança; não se entrega voto por panfleto. Começou, minha gente! Vamos exercer nosso direito e celebrar a democracia.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Maria Elisa Costa, a irmã de Brasília



» SILVIO CAVALCANTE
Arquiteto

Já seria motivo bastante para agradecer Maria Elisa pela entrega do *Relatório do Plano Piloto de Lucio Costa*, projeto da cidade que ela considerava sua irmã, nos escaninhos do Palácio Gustavo Capanema, no último prazo, para concorrer ao Concurso Nacional da Nova Capital do Brasil.

Projeto esse que, diga-se de passagem, Lucio Costa começou a gestar embarcado num navio, regressando de uma viagem de Nova Iorque para o Rio de Janeiro.

Esses fatos ligaram definitivamente a história de Maria Elisa à trajetória da cidade, que ela passou a defender de maneira intransigente. Sempre esteve disposta a explicar, com muita propriedade, a importância da nova capital, e sua inovadora arquitetura e seu urbanismo.

Nunca me esqueço nossas inúmeras conversas nas quais ela comentava, com provas incontestáveis, sobre a originalidade, a brasilidade e a capacidade criativa dos inventores de Brasília, que espantaram o mundo com tamanha novidade.

Enquanto muitos criticavam a transferência da capital (e ainda havia os que defendiam o

retorno para a antiga Guanabara), ela sempre se posicionou pelo reconhecimento da importância da cidade para o Brasil, enquanto estratégia de integração nacional e interiorização do desenvolvimento. Ressaltava, essencialmente, o papel que a cidade passou a representar no cenário cultural da humanidade, como afirmação da capacidade brasileira nas áreas da arquitetura e urbanismo.

Assim, sempre ligada umbilicalmente à capital moderna, teve importantes atuações em distintas instâncias de gestão pública, como o Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (o Cauma, criado pelo governador José Aparecido de Oliveira, quando ainda não havia a Câmara Legislativa do Distrito Federal), ou a Presidência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Foi decisiva também sua atuação quando do reconhecimento de Brasília, pela Unesco, como Patrimônio Cultural da Humanidade. Colaborou com a implantação do Projeto Brasília Revisitada (texto complementar de Lucio Costa, por ocasião do tombamento, prevendo o futuro crescimento da cidade), notadamente na concepção do bairro Sudoeste.

Muito ligada à trajetória do pai, procurou, ao longo da vida, manter um arquivo de todas as suas atividades profissionais, culminando na edição primorosa do livro *Lucio Costa — registros de uma vivência*, em 1995, quando este já tinha 93 anos.

Sempre preocupada com a preservação do importante acervo, contou com a colaboração do Instituto Antônio Carlos Jobim para sua

guarda por algum tempo. Objetivando uma melhor conservação de todo o acervo e pensando na possibilidade de digitalizar os documentos, a família optou por passar sua guarda para a Casa da Arquitetura, em Matosinhos, Portugal (com iniciativas de compartilhamento digital com o Arquivo Público do Distrito Federal — ArPDF).

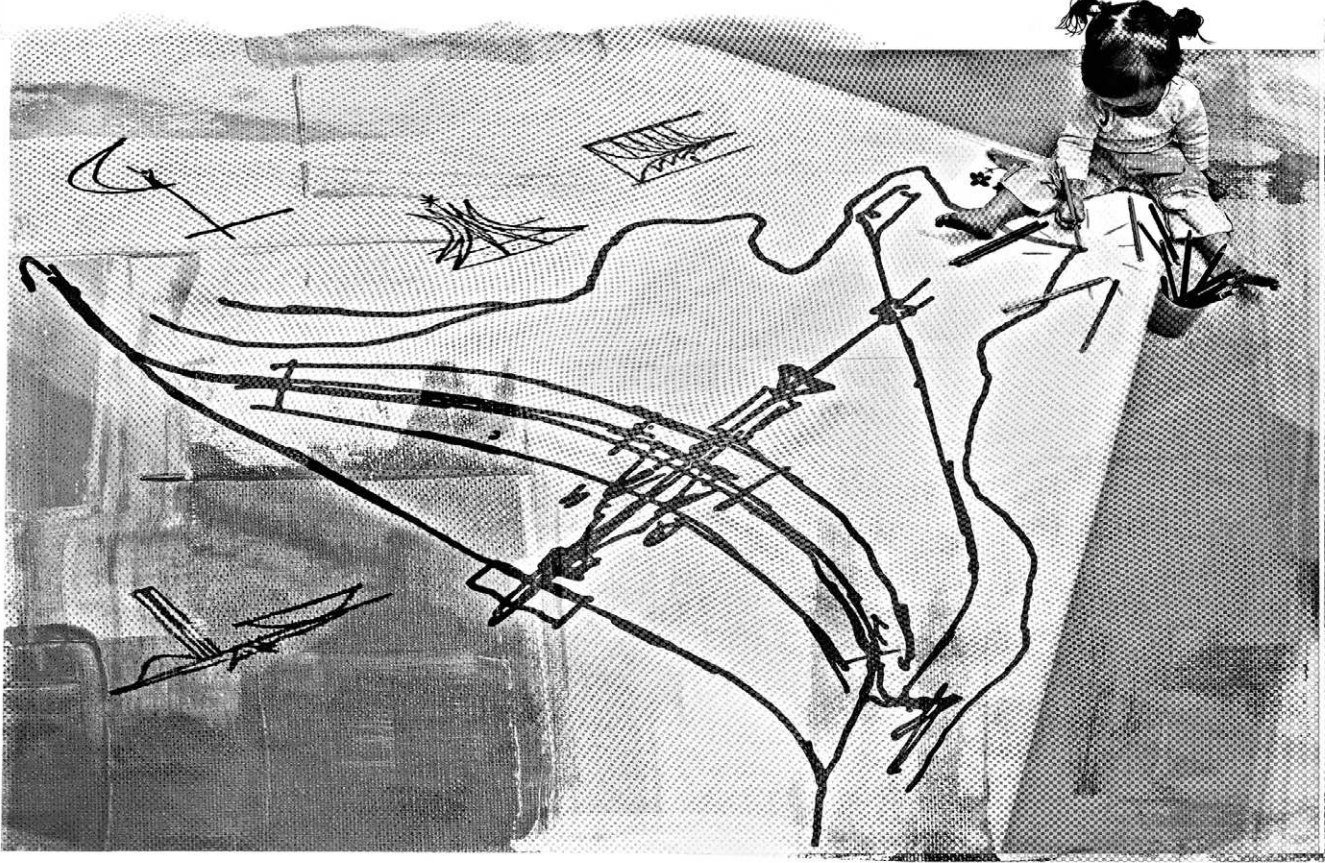
Maria Elisa me abriu as portas do apartamento do Leblon onde morava Lucio Costa, onde, por algumas vezes, tive a grande oportunidade de conversar, por horas, com o inventor de Brasília.

Certa ocasião, levei para ele a boneca do livro *Relatório de Plano Piloto de Brasília*, que estávamos produzindo (numa parceria entre o Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal — DePHA, a Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal — Codeplan e o Arquivo Público — ArPDF), para consultar sobre a capa. Tínhamos a ideia de adotar como título uma frase de sua autoria: “Brasília, cidade que eu inventei”. Ele me disse: — tira o “eu”.

E a capa do livro ficou: Brasília, cidade que inventei.

Tivemos, mais uma vez, a grata satisfação de estar com ele no lançamento do livro, com uma grande exposição de fotografias, no foyer do Teatro Nacional, em 1991.

Brasília e Maria Elisa: uma história que sempre se misturou, desde o nascimento do projeto, seguindo unidas por toda a existência desta personalidade, que merece todo reconhecimento e a nossa mais sincera gratidão.



Enfrentar o problema e construir soluções



» THIAGO PEIXOTO
Secretário de Educação do Distrito Federal e mestre em administração pública pela Universidade de Harvard.

A história mostra que grandes transformações públicas não acontecem quando líderes procuram justificar problemas, minimizar resultados ou transferir responsabilidades. Elas acontecem quando há coragem para reconhecer a realidade, determinação para enfrentar desafios e compromisso para construir soluções. Existem lideranças que administram narrativas e existem lideranças que transformam realidades.

Foi essa postura que a governadora Celina Leão adotou ao colocar a educação no centro da agenda do Distrito Federal. Os resultados do Ideb revelaram uma realidade que exige mudanças. Diante desse cenário, seria possível buscar justificativas ou transferir responsabilidades. A escolha, porém, foi outra: enfrentar o problema e construir soluções.

Com essa convicção, iniciamos a elaboração de um projeto estruturante de reforma educacional para o Distrito Federal. Um projeto de transformação baseada em premissas inseparáveis: coragem, senso de urgência e visão de longo prazo.

Precisamos saber aonde queremos chegar e quais caminhos percorrer para construir uma educação de excelência. Mas não podemos esquecer que existe um estudante hoje em uma sala de aula que precisa aprender agora, nesta aula, neste dia, neste ano letivo.

As bases desse projeto serão construídas em

diálogo com a sociedade e terão como princípio uma ideia simples: não precisamos inventar a roda. Precisamos estudar, adaptar e implementar políticas públicas que demonstraram resultados positivos no Brasil e no mundo, respeitando as características do Distrito Federal.

Recebi da governadora a missão de coordenar esse projeto. Mais do que um convite para assumir a Secretaria de Educação, foi uma convocação para construir uma transformação cujo foco é um só: garantir aprendizagem para os mais de 600 mil estudantes da rede pública.

O Distrito Federal possui um dos corpos docentes mais qualificados do país, com professores altamente preparados, mestres e doutores em seus quadros. Essa excelência precisa se refletir também em mais aprendizagem dos estudantes.

Por isso, os professores estarão no centro dessa mudança, com uma política permanente de formação continuada, apoio pedagógico e valorização profissional. Valorizar significa reconhecer a importância da carreira, mas também construir um compromisso coletivo com aquilo que realmente importa: garantir que todos os estudantes aprendam.

Os diretores e gestores escolares também terão papel fundamental. Eles serão líderes pedagógicos dessa transformação dentro das escolas. Receberão formação e apoio para fortalecer a gestão, acompanhar resultados e colocar a aprendizagem no centro das decisões.

Também será construído um acompanhamento pedagógico rigoroso e colaborativo, formado por profissionais qualificados que atuarão como agentes da mudança, apoiando as escolas e garantindo que as políticas sejam implementadas com qualidade.

O Brasil e o mundo conhecem muitos caminhos que funcionam. O maior desafio da

educação não é apenas saber o que precisa ser feito, mas criar capacidade para implementar bem.

A alfabetização na idade certa será uma prioridade, assim como a ampliação da educação em tempo integral. Mais tempo na escola precisa significar mais oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para nossos estudantes.

Falo desse desafio também a partir da experiência de quem participou de processos semelhantes de transformação educacional. Em Goiás, uma estratégia consistente levou a rede estadual a se tornar referência em qualidade educacional. Mais recentemente, em Florianópolis, lideramos uma evolução muito expressiva na aprendizagem dos estudantes.

Essas experiências mostram que mudanças profundas são possíveis quando existem liderança, planejamento, acompanhamento e foco permanente na aprendizagem.

Mas esse desafio não será vencido apenas pelo governo. Embora seja uma responsabilidade fundamental do poder público, a transformação da educação depende do envolvimento dos professores, gestores escolares, famílias, estudantes, comunidade escolar e sociedade civil organizada.

O Distrito Federal reúne condições excepcionais para construir uma nova trajetória: profissionais qualificados, uma rede pública forte e capacidade institucional para avançar.

O que fará a diferença será a capacidade de transformar planejamento em execução, compromisso em resultados e boas ideias em aprendizagem.

Porque, no final, a educação será medida por uma pergunta simples e fundamental: nossas crianças estão aprendendo?

É para responder cada vez mais “sim” a essa pergunta que todo esforço deve estar concentrado.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha// circecunha.df@gedabr.com.br



Falência da Oi 2026: 2027 à vista

A confirmação da falência da Oi, em 25 de agosto de 2026, é um símbolo além do desfecho de uma novela corporativa que já duram mais de uma década. Tratamos aqui do maior caso empresarial do período recente no Brasil: um grupo que chegou a acumular cerca de 164 mil credores e um patrimônio líquido negativo superior a R\$ 22 bilhões, depois de ter voltado à recuperação judicial em 2023 com dívidas que já ultrapassavam R\$ 43 bilhões. Entre a primeira decretação de falência, em 2025, a suspensão por recursos e a confirmação definitiva, um ano e meio se passou, tempo suficiente para que a estrutura da empresa se deteriorasse ainda mais, para que credores perdessem qualquer esperança de recuperação integral e para que o país inteiro assistisse, em câmera lenta, ao fim de uma das maiores companhias de telecomunicações que já existiram por aqui. O problema é que a Oi está longe de ser um caso isolado.

A falência é o fim

Ao reunir os processos mais relevantes de falência e recuperação judicial iniciados desde 2023, um padrão preocupante se desenha: setores inteiros da economia brasileira — varejo, têxtil, metalurgia, aviação, papelaria, brinquedos, logística — vêm sendo empurrados para dentro dos tribunais em busca de proteção contra seus próprios credores. Saraiva, símbolo do livro e da cultura de varejo no país, teve a falência decretada em 2023 após descumprir seu plano de recuperação, com uma dívida próxima de R\$ 675 milhões. A Itapemirim Transportes Aéreos viveu um processo tão conturbado que teve a falência decretada e, na sequência, anulada pela Justiça, um vaivém que por si só denuncia a fragilidade dos mecanismos de recuperação empresarial no país.

É preciso fazer, aqui, uma ressalva importante, e este editorial insiste nela porque o debate público brasileiro tem perdido a capacidade de fazer essa distinção. Falência e recuperação judicial não são sinônimos. A falência é o fim: a liquidação dos ativos, o encerramento da atividade. A recuperação judicial, ao contrário, é uma tentativa de sobrevivência, um pedido de socorro protegido por lei para renegociar dívidas sem fechar as portas. Confundir as duas coisas, como tantas vezes acontece nas redes sociais, infla números e distorce o diagnóstico. Mas a ressalva não deve servir de conforto.

O problema

Uma recuperação judicial é, por definição, o reconhecimento formal de que uma empresa não consegue mais honrar seus compromissos sem a proteção da Justiça. E o que os números mostram é que esse reconhecimento está se tornando cada vez mais comum. Basta olhar a lista de empresas que recorreram à recuperação judicial nos últimos anos para perceber que não se trata de casos pontuais de má gestão. Bombril, símbolo doméstico há décadas. A 2W Ecobank. A Cia. de Tecidos Santanense e a Teka, dois nomes históricos da indústria têxtil nacional. A Paranapanema, após uma longa crise no setor de metais. A Rossi Residencial, arrastando dificuldades do mercado imobiliário. E, já em 2026, um conjunto de marcas que fazem parte do dia a dia de milhões de brasileiros: as Casas Bahia, o recém-formado Grupo Toky, que reúne Tok&Stok e Mobly, a rede de móveis Marabraz e a centenária fabricante de brinquedos Estrela, que apresentou plano para reestruturar uma dívida superior a R\$ 109 milhões.

Consequências

Há também um efeito cascata que raramente entra nas manchetes: cada empresa em recuperação judicial carrega consigo uma rede de fornecedores, prestadores de serviço e credores menores que dependem daqueles pagamentos para sustentar seus próprios negócios. Os 164 mil credores da Oi não são uma abstração estatística, são empresas e pessoas que, em algum grau, também terão seus planos financeiros afetados pela demora e pelo desfecho do processo. Multiplicar esse efeito pelas dezenas de empresas hoje em recuperação judicial dá uma ideia do tamanho da onda de segunda ordem que ainda está por vir, mesmo que nenhum novo pedido seja protocolado a partir de hoje.

O Brasil tem instrumentos legais razoavelmente sofisticados para lidar com empresas em dificuldade. A própria existência da recuperação judicial como alternativa à falência é prova disso. O problema é o uso recorrente dessas ferramentas como último recurso em um ambiente de juros altos, burocracia tributária pesada e instabilidade regulatória que segue penalizando desproporcionalmente quem mais precisa de previsibilidade para planejar investimentos de longo prazo.

Futuro

Entrar em 2027 com esse quadro ainda em aberto, sem sinais claros de redução estrutural do custo de crédito, sem simplificação tributária efetivamente implementada e sem um ambiente de negócios mais previsível parece apostar que os próximos nomes na lista não sejam mais companhias de médio porte, mas grupos ainda maiores, com efeitos ainda mais amplos sobre emprego, arrecadação e confiança do mercado. A lição da Oi, da Saraiva e de todas as empresas hoje em recuperação judicial é que o Brasil não pode se dar ao luxo de tratar cada novo caso como um episódio isolado. Eles são, cada vez mais, sintomas do mesmo diagnóstico. Pior do que entrar 2027 com esse conjunto de problemas é querer arrastar e anistiar para o próximo ano os personagens que tornaram essa calamidade possível.

» A frase que foi pronunciada

“Ao optar por trocar princípios preciosos por impulsos inúteis, muitas vezes arruinei minha alma para financiar meu ego.”

Craig D.Lounsborough

» História de Brasília

Foi aí que a reunião transformou-se numa solenidade, usando da palavra a advogada da defesa Newton Antunes, e, a seguir, o promotor Sebastião Barbosa. Foi uma solenidade de grande civismo. (Publicada em 25.05.1961)

EM: o impacto na rotina dos pacientes

Pesquisadores italianos avaliaram 1.039 adultos atendidos em 68 centros especializados, para investigar como a esclerose múltipla interfere em quatro aspectos da vida: saúde, educação, trabalho, recursos financeiros e relações pessoais

» ISABELLA ALMEIDA

A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica e autoimune que afeta o sistema nervoso central ao danificar a mielina, camada que protege as fibras nervosas. Embora seus sintomas físicos sejam os mais conhecidos, pesquisas recentes mostram que a doença também compromete a vida social, o trabalho e a situação financeira dos pacientes. Além disso, novas evidências indicam que diferenças biológicas e genéticas ajudam a explicar por que a enfermidade progride rapidamente em algumas pessoas, enquanto permanece estável por anos em outras. Em um trabalho desenvolvido pela *Link Campus University*, da Itália, e apresentado recentemente no Congresso da Academia Europeia de Neurologia (EAN) 2026, em Genebra, os pesquisadores avaliaram 1.039 adultos atendidos em 68 centros especializados para investigar como a EM interfere em quatro determinantes sociais da saúde: educação, trabalho, recursos financeiros e vida social.

A vida social foi o aspecto mais afetado, citado por 51% dos participantes, seguida pelo trabalho, 48%, recursos financeiros, 34%, e educação, 19%. Os pesquisadores também observaram forte relação entre esses fatores. Os impactos foram maiores entre pessoas com dificuldades econômicas, desempregadas, aposentadas precocemente, com outras doenças associadas ou maior grau de deficiência.

Segundo a autora principal, Marta Ponzano, cientista da Link Campus University, os dados mostram que múltiplos domínios da vida são substancialmente afetados pela esclerose múltipla e revelam a necessidade de uma abordagem mais ampla no cuidado. “Não tratamos apenas a esclerose múltipla, mas a pessoa que vive com ela”, afirmou.

Quase 90% dos participantes relataram receber algum tipo de apoio social. A família foi a principal fonte de suporte prático e emocional, seguida pelos amigos. O estudo também mostrou que colegas de trabalho e até animais de estimação desempenham papel importante nessa tarefa. Ainda assim, entre aqueles cuja vida social foi afetada, 54% relataram prejuízos no relacionamento com parceiros e 46% nas amizades.

Da incerteza à esperança

A professora de educação física da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Lucianna Maria dos Santos, 40 anos, começou a ter sintomas da EM por volta dos 13 anos. Na época, um ortopedista afirmou que a dormência nas pernas era somente consequência de uma noite dançando forró. O diagnóstico veio apenas aos 22 anos, durante a faculdade de educação física. “Ao receber essa notícia, minha mãe me disse que eu teria que trocar de curso, fiquei

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Luciana Santos, 40, professora de educação física, começou a sentir os primeiros sintomas aos 13. Hoje ajuda a quebrar estigmas das pessoas com EM

Palavra de especialista

Rastreio mais rápido

“O principal desafio atual no diagnóstico da esclerose múltipla é que não existe um único exame capaz de confirmar a doença. O diagnóstico é feito a partir de um conjunto de informações, com base em critérios atualizados em 2024. São considerados dados clínicos, exames de ressonância magnética, análises de sangue e do líquido, além da exclusão de outros possíveis diagnósticos. À medida que as pesquisas ampliam o conhecimento sobre a

fisiopatologia da doença, também contribuem para que o rastreio seja feito de forma mais segura. Um exemplo incorporado aos critérios atuais é o chamado sinal da veia central, identificado por meio de exames de imagem. Na esclerose múltipla, ocorre uma infiltração de células inflamatórias em diferentes regiões do parênquima cerebral, distribuídas ao redor de pequenas veias. Essa característica pode ser visualizada na ressonância magnética e é bastante característica da doença.”

Felipe von Glehn, neurologista do Hospital Brasília Águas Claras, da Rede Américas

Arquivo cedido



desesperada. Passei um mês internada, tomando medicação, fazendo fisioterapia e atividades, melhorei 90%. Não desisti da graduação, indo de transporte alugado e de bengala continuei frequentando as aulas e consegui concluir. Faço

tratamento regularmente desde então.”

Lucianna se sente realizada na profissão, ajudando também a quebrar o estigma de que pessoas com EM não podem ser ativas. “Não é uma tarefa fácil pois tenho que lidar com as minhas limitações e

também com o preconceito das pessoas em ver uma professora com uma deficiência física dando aula de um esporte, no caso o vôleibol.” Para ela, gostar da atividade e ter apoio de amigos, familiares, equipe gestora, profissionais da escola onde atua,

Esperança de diagnóstico antecipado

Um estudo feito recentemente pela Universidade McGill, no Canadá, revelou um grupo de proteínas sanguíneas que se alteram em pessoas que desenvolvem esclerose múltipla, em alguns casos mais de uma década antes do diagnóstico. Para os cientistas, as descobertas oferecem esperança de que um simples exame de sangue possa um dia identificar pessoas com chances de ter EM, com tempo para iniciar terapêuticas antes que ocorram danos ao corpo.

Segundo os autores, danos cerebrais são difíceis ou impossíveis de reparar, mas se a esclerose múltipla for detectada precocemente, os piores efeitos debilitantes podem ser evitados a tempo. No entanto, em muitos casos, o diagnóstico acontece apenas quando a doença está avançada e o tempo para intervenção precoce já passou.

Uma equipe de cientistas liderada por Adil Harroud, neurologista e pesquisador do Instituto Neurológico de Montreal, hospital da Universidade McGill, buscou maneiras de detectar sinais de esclerose múltipla no sangue de pacientes anos antes do

diagnóstico. Para o trabalho, eles se concentraram nas proteínas.

De mais de 2.500 proteínas sanguíneas analisadas, a equipe descobriu que 39 estavam ligadas ao risco de esclerose múltipla, a maioria delas nas vias de sinalização que as células imunológicas usam para se comunicar. Para saber se essas proteínas poderiam servir como um alerta precoce, eles recorreram ao UK Biobank, um banco com dados de mais de 500 mil pessoas. Entre os voluntários avaliados, 124 desenvolveram EM, permitindo que os pesquisadores analisassem amostras coletadas, em média, seis anos antes do diagnóstico e, em alguns casos, mais de uma década antes.

Nessas amostras, os cientistas descobriram que oito proteínas estavam alteradas em pessoas que seriam diagnosticadas com esclerose múltipla depois. Uma delas, a DKKL1, foi associada tanto a um menor risco de desenvolver esclerose múltipla quanto a um curso mais leve da doença naqueles que a apresentaram, tornando essa substância um possível marcador

tanto de risco quanto de prognóstico.

“Na esclerose múltipla, agora sabemos que a intervenção precoce pode retardar ou até mesmo prevenir completamente os sintomas”, afirma Harroud. “O que nos falta é uma maneira de identificar as pessoas certas a tempo. Esses marcadores sanguíneos apontam para uma forma de fazer isso e agir antes que o dano seja causado.”

De acordo com Natália Nasser, neurologista do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, se esses biomarcadores forem validados, a triagem provavelmente será direcionada inicialmente a grupos de maior risco. “Sobretudo familiares de primeiro grau de pacientes com EM; pessoas com síndrome radiologicamente isolada, lesões no cérebro ou na medula e pacientes com síndrome clínica isolada, sintomas neurológicos causados por inflamação e perda de mielina no sistema nervoso central. O rastreamento populacional não parece viável no momento, pois a EM é relativamente rara e isso geraria muitos falsos positivos, mesmo com testes de boa qualidade.”

principalmente dos alunos, ajuda a continuar fazendo o que ama.

A educadora também é vice-presidente da Associação de Esclerose Múltipla e Doenças Raras do Distrito Federal, trabalho que tem orgulho de prestar à comunidade. “Auxiliamos pacientes e familiares em relação a tratamento medicamentoso, direitos, atividades multidisciplinares e outros. Buscamos também por políticas públicas, para que possamos ter um tratamento digno, nos dando qualidade de vida.” Segundo ela, a entidade também realiza trabalhos de conscientização em prol do diagnóstico precoce.

Variantes genéticas

Enquanto o estudo italiano evidenciou os impactos sociais da doença, pesquisadores do Instituto de Neurociências da Holanda investigaram por que a EM evolui de forma tão diferente entre os pacientes. A equipe analisou dados clínicos, patológicos e genéticos de 287 amostras do Banco de Cérebros da Holanda, formando a maior coorte de patologia da doença já caracterizada. Os cientistas identificaram quatro padrões relacionados à inflamação e ao reparo cerebral, incluindo inflamação ao redor dos vasos sanguíneos, acúmulo de células imunológicas, lesões de borda ampla e capacidade de regeneração da mielina.

Pacientes com lesões com margens extensas apresentaram maior probabilidade de evolução mais grave, enquanto aqueles com menor capacidade de reparar a mielina desenvolveram danos crônicos mais intensos. O estudo também encontrou associação entre variantes genéticas ligadas ao risco de esclerose múltipla e processos inflamatórios no cérebro.

De acordo com Paulo Zattar Ribeiro, médico geneticista especialista em esclerose múltipla, hoje o acompanhamento da EM depende principalmente de ressonância magnética e da avaliação clínica de incapacidade. “A identificação desses quatro padrões biológicos abre caminho para um acompanhamento mais refinado, baseado na biologia dominante em cada paciente — inflamação perivascular, agregados imunes, lesões periféricas extensas ou falha de reparo da mielina — em vez de tratar todos os casos como uma única trajetória.”

Segundo ele, na prática, isso deve se traduzir em biomarcadores de sangue e líquido e em técnicas avançadas de imagem capazes de identificar lesões cronicamente ativas. “Permitindo um monitoramento mais individualizado da atividade silenciosa da doença, que hoje passa despercebida nos exames convencionais.”

Para os pesquisadores, identificar biomarcadores capazes de reconhecer esses padrões poderá permitir o acompanhamento da progressão da doença e o desenvolvimento de tratamentos cada vez mais personalizados.

Imagem de stefamerpik no Magnific



Avanço abre portas para exames que podem antecipar tratamento dos pacientes



Corrida pelos eleitores

Candidatos aproveitam o final de semana para ir às ruas encontrar-se com apoiadores e apresentar propostas de governo

Expansão do Setor H Norte

A governadora e candidata à reeleição Celina Leão (PP) defendeu a expansão do Setor H Norte, espaço composto, majoritariamente, por oficinas de carros, durante uma agenda de campanha, ontem, em Taguatinga. A atual chefe do Buriti participou de um café da manhã no local, onde se reuniu com empresários da região e conversou com lojistas.

Segundo a candidata, a necessidade de ampliar a área comercial havia sido apresentada por representantes do setor em reuniões com o governo. “Conversamos sobre a necessidade da expansão que é notória”, disse.

Celina ressaltou os problemas observados na visita e defendeu a ampliação do espaço. “Basta dar uma caminhada aqui e ver que hoje não cabem mais os empresários; os carros, às vezes, ficam mal estacionados. Então, a gente precisa de uma expansão aqui”, afirmou. Ainda segundo ela, o governo determinou a realização dos estudos necessários para a ampliação. “Determinamos que a

Terracap fizesse um estudo de expansão, mas havia um conflito de interesse sobre a área residencial em cima da área comercial, mas isso já foi sanado também”, explicou.

A governadora afirmou, também, que a ampliação tem como objetivo a instalação de novos comércios e geração de renda. “Vamos expandir para que possamos ter pessoas que gerem emprego, renda, imposto para nos ajudar a puxar todos os serviços no DF”. Após a visita, Celina Leão parou para celebrar com apoiadores que bandeiravam no Centro de Ceilândia, próximo à caixa d’água.

Na sequência, a candidata foi a Samambaia e, ao lado do candidato a deputado distrital Joaquim Roriz Neto e do candidato a deputado federal Zé Humberto, participou de uma carreta que teve início na Feira Permanente de Samambaia, na QN 202, e percorreu duas avenidas comerciais da cidade.

Na ocasião, Celina destacou aos apoiadores que precisam eleger

Matheus Oliveira/Esp/CB



Celina celebra com apoiadores no centro de Ceilândia

candidatos comprometidos para a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CL-DF) para dar continuidade às ações do governo. “Eu não posso chegar ao governo sozinha. Precisamos de homens e mulheres comprometidos”, afirmou.

No discurso, a candidata defendeu que os eleitores votem nos candidatos

de sua base de forma conjunta. “Votamos na chapa fechada. Porque aquelas pessoas que sempre nos atacaram são as que nunca fizeram nada por essa cidade”, ressaltou. Celina ainda falou sobre os investimentos de cerca de R\$ 60 milhões feitos pelo governo nas feiras do DF.

Mais apoio a motociclistas

No Gama, ontem, o candidato ao Palácio do Buriti Leandro Grass (PT) se reuniu com entregadores e motoristas por aplicativo para estabelecer um diálogo com a classe. O evento foi em memória de trabalhadores que morreram no trânsito. Grass comentou que a ideia é contornar as dificuldades do dia a dia e tornar o setor um exemplo para o Brasil. “A principal ideia é dar apoio para esses trabalhadores. Vamos garantir o microcrédito e crédito para eles, que precisam comprar ou renovar os seus veículos.”

Outra proposta de Grass é conversar com as plataformas de aplicativo para mais apoio aos entregadores. “Temos uma legislação do Fábio Felix (PSol) que garante pontos de apoio. No meu governo, vamos ampliar essas estruturas e garantir mais direitos

para eles”, afirmou.

Ainda na agenda de ontem, Grass participou da motociata com os entregadores e percorreu alguns pontos no Gama. Mais tarde, ele iria panfletar em bares da região.

Pela manhã, o candidato visitou a feira de São Sebastião e o Morro da Cruz. “O Morro da Cruz é um lugar que não tem infraestrutura. Então, a gente debateu a falta de saneamento básico e de asfalto em várias regiões”, pontuou.

Em um eventual governo, ele prometeu investimentos na cidade. “Vamos fazer um grande programa de infraestrutura para isso”, disse.

Grass também visitou a área rural do Gama e o assentamento Fascinação. Nessa parte da agenda, ele conversou com produtores rurais e moradores debatendo a grilagem

Ed Alves/CB



Leandro Grass durante agenda no Gama, à noite

de terra. “Vivemos uma epidemia de grilagem. As áreas que eram para as pessoas produzirem estão sendo ocupadas por grileiros, que

fazem desmatamento de Brasília aumentar. Vamos fazer uma grande reforma agrária para encerrar isso de vez”, ressaltou.

Correio realiza debate ao vivo nesta terça-feira

O **Correio Braziliense** e a TV Brasília promovem, nesta terça-feira (1º/9), às 21h, o primeiro debate entre os candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF), com transmissão ao vivo pela TV e pelas redes sociais do jornal. O evento será dividido em quatro blocos. No primeiro, os concorrentes ao Palácio do Buriti respondem a perguntas feitas por jornalistas. No segundo e no terceiro blocos, os candidatos fazem perguntas entre si. E,

no último, eles terão a oportunidade de fazer as considerações finais.

Seguindo as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), estão aptos a participar os candidatos filiados a partidos que possuem representação de, no mínimo, cinco parlamentares no Congresso Nacional. Estão previstas as presenças de Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli (PSB), Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo).

Guilherme Machado, presidente do **Correio**, reafirma o compromisso histórico do **Correio Braziliense** e da TV Brasília com o jornalismo independente e o fortalecimento da democracia: “Reafirmamos nosso compromisso com a imparcialidade, o rigor jornalístico e o espaço igualitário para todos os participantes, valores que sempre nortearam a atuação de nossas empresas”.

O evento é uma chance de os candidatos convencerem os

eleitores que ainda estão indecisos. Em 2026, o 1º turno das eleições acontecerá no dia 4 de outubro, enquanto um eventual 2º turno para as disputas majoritárias (presidente e governadores) está marcado para 25 de outubro.

A votação começará às 8h, com encerramento às 17h, pelo horário de Brasília, em todos os estados e no Distrito Federal. O eleitorado fará seis escolhas nas urnas, de deputados a presidente.

» RICARDO CAPPELLI

INTERVENÇÃO NA SAÚDE

Ricardo Cappelli (PSB) fez, ontem, mais um ato para apresentar o programa “Fila Zero”. Desta vez, foi durante caminhada e panfletagem em Ceilândia. O projeto, que é uma das maiores promessas de seu governo, visa zerar as filas de espera da saúde pública. Durante a agenda, Cappelli apontou que existe uma demanda de mais de 30 mil pessoas na fila por cirurgias no Distrito Federal. Para enfrentar o problema, se eleito, pretende contratar 5 mil médicos, construir 10 novas policlínicas e realizar mudanças na gestão da rede pública.

» PAULA BELMONTE

GARANTIAS A FEIRANTES

Paula Belmonte (PSDB) encontrou-se com apoiadores e apresentou suas propostas durante uma caminhada na Feirinha da Ceasa, no SIA, na manhã deste sábado (29/8). Em seguida, ela caminhou com apoiadores e distribuiu panfletos na Feira Permanente do Cruzeiro. Durante as visitas, os feirantes apresentaram como uma das principais preocupações a falta de segurança e estabilidade. Para resolver a questão, Belmonte afirmou que pretende criar ações para garantir segurança jurídica aos comerciantes que atuam nas feiras e mercados.

» SAMARA MINEIRO

FRENTE POR MORADIA

Samara Mineiro, do Partido Unidade Popular (UP), cumpriu agenda na Rodoviária do Plano Piloto, para encontrar moradores de todas as Região Administrativas do DF. A candidata denunciou o grande déficit habitacional no DF. “São mais de 120 mil famílias sem casa para morar. Enquanto isso, o atual governo nada faz de concreto para reverter a situação.” Samara disse que, em um eventual governo, dará atenção ao problema, criando uma frente emergencial de construção de moradias e destinando imóveis e terrenos ociosos ou com dívidas fiscais para a moradia popular.

» KIKO CAPUTO

COMBATE À CORRUPÇÃO

Kiko Caputo (Novo) participou de um café da manhã com apoiadores e lideranças locais em Brazlândia e participou de uma caminhada. Caputo defendeu o combate à corrupção como forma de garantir que os recursos destinados à área sejam efetivamente convertidos em melhorias para a população. “Nós precisamos fechar os ralos da corrupção e fazer com que o dinheiro que o DF gasta na saúde, chegue na ponta, remunerar melhor os profissionais, dê condições de trabalho para os profissionais e, principalmente, dê estrutura para que a saúde seja prestada com qualidade”, afirmou.

» PROFESSOR ROBSON

REFORMA AGRÁRIA NO DF

Na Feira da Ponta Norte, na Asa Norte, o professor Robson Raymundo (PSTU) defendeu a reforma agrária, utilizando as terras improdutivas da Terracap. “A Terracap detém um vasto patrimônio público que, hoje, está sem função social. Defendemos que essas áreas improdutivas sejam destinadas para a reforma agrária e para a agricultura familiar, garantindo trabalho e renda para centenas de famílias”, afirmou. Segundo o candidato, sua agenda foca em defender o uso de bens públicos de forma eficiente. “Uma parcela significativa das terras permanece improdutiva.”

» ELISSON FERREIRA

CIDADES BEM CUIDADAS

Elisson Ferreira (Agir) apresentou propostas para melhorar infraestrutura, educação, mobilidade e economia em Santa Maria, durante conversa com moradores ontem. O candidato afirmou que pretende ampliar empregos, serviços públicos, atividades culturais, esportivas e de lazer em Santa Maria. “Cidade bem cuidada não pode depender de mutirão de vez em quando. Zeladoria tem que acontecer toda semana, o ano inteiro. É lixo retirado, calçada recuperada, iluminação funcionando, boca de lobo limpa e praça bem cuidada.”

» O candidato José Roberto Arruda (PSD) não teve agenda pública ontem.

Confira as agendas de hoje

CELINA LEÃO

07h15 | Corrida da Inclusão na Arena CCB
09h | Autão de Véspera Sedes - Centro de Convenções Ulysses Guimarães
09h30 | Café Mais Envolvidas, evento para mulheres — Conexão Hall
10h | Lançamento da campanha de Valdelino Barcelos no Jockey Club
11h30 | Inauguração do Comitê Pepa, Celina e Rafael Prudente em Vicente Pires
12h30 | Almoço com produtores rurais na Chácara Santa Rita
14h | Pagode + Almoço Aprovados - Residência do deputado Roosevelt Park Way

15h | IV Encontro das Arenas no Complexo do Presida Taguatinga
16h | Cavalgada da Expoabra - Granja do Torto

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

O candidato não terá compromissos públicos

LEANDRO GRASS

8h30 | Visita à Creche Guerreiros da Alegria na Estrutural
9h15 | Caminhada e panfletagem na Feira da Estrutural
10h30 | Visita à Rua do Lazer do Guarã, na Av. Central do Guarã II
17h | Participação no Desfile da Aruc, no Cruzeiro Velho
20h | Visita ao 1º Circuito de

Gastronomia e Cultura Asiática do Centro-Oeste, na Praça do Cruzeiro

RICARDO CAPPELLI

9h30 | Panfletagem e caminhada na Cidade Estrutural
12h | Almoço no comércio local
13h | Panfletagem e caminhada na Cidade Estrutural
16h | Acompanha com torcedores o jogo da Série D - Asa x Gama, no Estádio Bezerrão

PAULA BELMONTE

8h30 | Feira de Vicente Pires
10h | Feira do Guarã, na entrada principal
11h30 | Feira de Samambaia na QN 313

13h | Feijoada de aniversário dos Mestres Katita e Bicudo Chácara L&E Eventos - Água Quente
14h30 | Autão Solidário - Ceilândia Ceilândia UNIP QNN 18
16h | Autão Solidário - Pistão Sul, Taguatinga

KIKO CAPUTO

9h | Encontro com apoiadores e caminhada na feira do Guarã.
13h | Almoço com lideranças regionais no Céu Azul.
15h | Reunião com apoiadores e caminhada em Vicente Pires, no Atacadão Dia a Dia.
18h | Reunião com lideranças regionais em Vicente Pires



Propostas para uma Brasília mais sustentável

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

Duas semanas após o início oficial da campanha eleitoral de 2026, o **Correio** ouviu os sete candidatos mais bem posicionados na pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política sobre cinco temas que estão entre os desafios do Distrito Federal: preservação ambiental e combate à grilagem, recuperação econômica e patrimonial de Ceilândia, Taguatinga e W3 Sul, economia criativa, políticas para a população idosa e a Lei do Silêncio. Os postulantes foram convidados a apresentar as principais medidas que pretendem adotar para enfrentar os problemas de cada área e apontar as prioridades de um eventual governo.

Kleber Sales



Celina Leão
(PP)

Kleber Sales



José Roberto Arruda
(PSD)

Kleber Sales



Leandro Grass
(PT)

Qual a sua proposta para preservar o meio ambiente e evitar a grilagem?

O Estado tem falhado em coibir a grilagem e, ao permitir ocupações irregulares, é parceiro na formação de subcidades e submoradias, depois “oferece” soluções também precárias de regularização, em processos marcados por forte influência de interesses políticos. Além de fiscalizar e coibir, vou promover a oferta de Habitação de Interesse Social (HIS) em áreas preparadas ambientalmente e com infraestrutura básica.

É urgente que o DF tenha acesso a saneamento básico e limpeza urbana com coleta seletiva. Nossa meta é universalizar esses serviços. Também é meta concluir a implantação do Parque Ecológico Burle Marx e retomar o Projeto Orla para a utilização de áreas verdes com lazer, cultura e turismo. Para combater a grilagem, programas de habitação que ofereçam terreno e cheque para as obras básicas de construção, além de regulamentação fundiária de fácil acesso.

Vamos combater a grilagem com inteligência, monitoramento por satélite em tempo real e fiscalização implacável. O Sistema Distrital de Informações Ambientais vai nos permitir detectar e desmanchar imediatamente qualquer invasão ilegal. Atenderemos as pessoas com moradias sociais da Codhab, evitando que elas tenham que buscar por ocupações irregulares para terem onde morar. Com regularização justa e previsibilidade, daremos segurança jurídica às famílias e manteremos as bacias hídricas da nossa região.

O que fará para reverter a degradação econômica e patrimonial dos centros de Ceilândia, Taguatinga e W3 Sul?

A solução passa por levar moradia a essas regiões, garantindo movimento, comércio e segurança. Imóveis públicos vazios ou subutilizados devem ser aproveitados também para habitação de interesse social. No Plano Piloto, o tombamento é a referência para os estudos urbanísticos e de mobilidade, revitalizar os centros é também investir em habitação, mobilidade e preservação ambiental.

Além de desburocratizar os processos para empresas abrirem portas no DF, pretendo requalificar centros comerciais e feiras das Regiões Administrativas. O objetivo é criar um comércio de bairro forte e frequentado pelas comunidades. Com esses polos revitalizados, nós teremos geração emprego, renda e a volta da circulação de pessoas por esses locais, que quando esvaziados, acabam sendo ocupados pela criminalidade. Uma realidade que vamos mudar.

Vamos resgatar todos esses centros comerciais usando o poder de compra do GDF e microcrédito com juro mais baixo. Pelo programa Fomenta-DF, o pequeno comerciante vai contar com linhas de renegociação pelo BRB, para voltar a respirar e poder crescer. Vamos usar o Sistema de Centralidades do PDOT para recuperar os espaços públicos e atrair novas atividades econômicas, gerando empregos de qualidade perto de onde as pessoas moram.

Quais são os seus projetos para impulsionar a economia criativa?

Vamos tratar a economia criativa como setor estratégico para gerar emprego e renda no Distrito Federal. A proposta é apoiar quem empreende em áreas, como audiovisual, música, moda, design, artesanato, gastronomia, games e produção cultural, com qualificação, acesso a crédito e menos burocracia. Também vamos aproximar esses empreendedores da tecnologia, do turismo e dos mercados consumidores, fortalecendo as vocações e os talentos das diferentes regiões do DF.

Vamos desenvolver o Programa Distrital de Economia Criativa e Inovação. Por meio desta iniciativa, vão ser traçadas estratégias com objetivo de fortalecer cadeias do audiovisual, design, gastronomia, moda e artes digitais. É muito importante que o Governo do Distrito Federal olhe com atenção e forneça ferramentas de fomento para essa parcela do setor produtivo, que gera milhares de empregos, e é isso que vamos fazer.

A economia criativa é capaz de gerar emprego e desenvolvimento sustentável. Por isso, vamos instituir a Fundação do Patrimônio Cultural e descentralizar o Fundo de Apoio à Cultura, o FAC, com editais simplificados por região administrativa e cotas para a periferia. Vamos criar incubadoras culturais, integrando a economia criativa ao turismo. Nossa meta é garantir um espaço cultural em cada cidade, unindo arte à escola em tempo integral e descentralizando o acesso ao lazer.

Quais são as suas políticas para os idosos?

Vamos criar o Hospital do Idoso, com atendimento especializado em geriatria e integrado a uma rede de cuidado para o envelhecimento. Essa rede vai conectar as UBSs, equipes de Saúde da Família, atendimento domiciliar, serviços especializados, reabilitação e hospitais, garantindo continuidade do cuidado. Também vamos fortalecer as políticas de proteção, convivência, autonomia e inclusão, para que nossos idosos envelheçam com saúde, dignidade e segurança.

Vamos criar as Clínicas Abertas de Ativação Esportiva e Convivência para a Terceira Idade, reformular parques, centros de convivência e os PECs, oferecendo atividades físicas supervisionadas e esportes de baixo impacto voltados à manutenção motora. A ação transforma o envelhecimento ativo em uma norma programática de Estado. Vamos promover o Programa de Esporte para Toda a Vida, com atividade física para todas as faixas etárias, aproveitando estruturas já existentes como os Centros Olímpicos, por exemplo.

Garantir o direito de envelhecer com dignidade no DF é um compromisso inegociável. Vamos expandir a rede de Centros-Dia e de Instituições de Longa Permanência aderindo ao programa de atenção domiciliar do Ministério da Saúde, e fortaleceremos a Atenção Primária com geriatras e equipes multiprofissionais nas UBS. Também teremos cursos para ensinar os idosos a se protegerem de golpes digitais e vamos garantir acessibilidade plena nas calçadas e no transporte público.

Num eventual governo, vai rediscutir a Lei do Silêncio?

Polêmico, mas tem de ser enfrentada se está excessiva ou se ainda está permissiva, com responsabilidade e diálogo. Exige equilíbrio entre o sagrado direito ao descanso e à tranquilidade dos moradores e liberdade de funcionamento de bares, restaurantes, eventos e atividades culturais. Vamos ouvir moradores, empresários e artistas para ratificar ou aperfeiçoar.

A Lei do Silêncio, no DF, nasceu no meu governo, em 2008. Ela estabelece limites de ruído por tipo de área e período, prevê fiscalização, advertência, multa e até interdição. No nosso entendimento, a lei não é contra bares, restaurantes, igrejas, eventos, festas ou entretenimento. Vamos respeitar quem trabalha, quem empreende e quem se diverte. Se houver um desejo em rediscuti-la, estamos sempre abertos a ouvir a população.

Sim, por meio do diálogo aberto. É preciso equilibrar o sossego dos moradores com o pulsar econômico e cultural da cidade. Os espaços culturais e os bares geram milhares de empregos, atraem turismo e ocupam as ruas com segurança, inibindo a violência. Ao mesmo tempo, os moradores precisam poder descansar com tranquilidade. Pode ter certeza que o nosso governo vai agir como parceiro de soluções integradas, negociadas entre comércio, fiscalização e vizinhança.



Postulantes ao cargo de governador(a) do Distrito Federal falaram sobre caminhos e soluções a serem adotados por eles, caso eleitos, para evitar grilagem, proteger o meio ambiente, o comércio, os idosos e a economia criativa



Ricardo Cappelli (PSB)



Paula Belmonte (PSDB)



Kiko Caputo (Novo)



Samara Mineiro (UP)

Vou criar uma delegacia especializada no combate à grilagem e implantar um sistema de monitoramento por satélite de todo o território do Distrito Federal. Vamos usar tecnologia, inteligência e fiscalização permanente para identificar rapidamente ocupações irregulares e impedir o avanço da grilagem. Quem se apropriar ilegalmente de terra pública será responsabilizado. Vamos proteger o território do DF e colocar os grileiros na cadeia.

O Estado tem falhado em coibir a grilagem e, ao permitir ocupações irregulares, é parceiro na formação de subcidades e submoradias, depois “oferece” soluções também precárias de regularização, em processos marcados por forte influência de interesses políticos. Além de fiscalizar e coibir, vou promover a oferta de Habitação de Interesse Social (HIS) em áreas preparadas ambientalmente e com infraestrutura básica.

Vamos proteger o Cerrado, recuperar nascentes, matas ciliares e áreas degradadas, além de fortalecer as unidades de conservação e a prevenção aos incêndios. Contra a grilagem, vamos usar inteligência territorial, geotecnologia e fiscalização integrada para identificar ocupações irregulares antes que se consolidem, protegendo as terras públicas e garantindo um crescimento urbano ordenado.

O modo de produção capitalista também coloca em risco a natureza e a vida no planeta. Por isso nosso governo implementaremos: combater o desmatamento ilegal; criar frentes emergenciais de trabalho ambiental, para recuperação, reflorestamento, proteção de nascentes, prevenção de incêndios, manejo de resíduos e adaptação urbana; proibição de agrotóxicos banidos no exterior; coleta seletiva em 100% do DF; combater a grilagem usando também métodos de inteligência para detectar falsificações de documentos cruzando dados de registros antigos.

Ceilândia e Taguatinga precisam de uma ação imediata de revitalização. Vamos começar com um choque de ordem, reforçando o policiamento, a segurança e a limpeza urbana, além de combater os furtos e assaltos que afastam consumidores e prejudicam o comércio. Ao mesmo tempo, vamos transferir o governo para o Centrad. A presença diária de milhares de servidores e usuários dos serviços públicos vai movimentar o comércio, gerar empregos e ajudar a recuperar economicamente toda a região. Na W3 Sul, vamos fazer uma requalificação urbana completa, com mais segurança, limpeza, recuperação dos espaços públicos e estímulo à atividade econômica. O projeto inclui também a passagem do VLT do aeroporto pela avenida.

A solução passa por levar moradia a essas regiões, garantindo movimento, comércio e segurança. Imóveis públicos vazios ou subutilizados devem ser aproveitados também para habitação de interesse social. No Plano Piloto, o tombamento é a referência para os estudos urbanísticos e de mobilidade, revitalizar os centros é também investir em habitação, mobilidade e preservação ambiental.

Vamos requalificar esses centros, recuperar áreas degradadas e valorizar o patrimônio urbanístico e os espaços públicos. A proposta é combinar segurança, iluminação e acessibilidade com ações para fortalecer comércio, serviços, cultura, turismo, economia criativa e mobilidade, devolvendo movimento, empregos e vitalidade a esses centros.

Temos que atuar de forma integrada em várias vertentes, como a mobilidade, urbanismo, segurança, recuperação de imóveis, comércio e cultura. Hoje existem centenas de imóveis vazios e iremos fazer o repovoamento dos centros, transformando em moradia e em instrumentos culturais e esportivos. Em conjunto, melhoraremos a segurança com mais eficiência, com maior número de crimes contra o patrimônio, especialmente o roubo de celulares. Para resolver isso é necessário o fortalecimento da investigação, utilizando inteligência de dados, rastreamento por IMEI e sistemas automatizados, com isso recuperaremos celulares roubados e diminuiremos a receptação e, em consequência, os roubos.

A economia criativa será um dos pilares da nossa estratégia de desenvolvimento. Vamos transformar áreas hoje abandonadas e vazias do DF em polos de inovação e economia criativa, oferecendo incentivos fiscais e apoio econômico para atrair empresas, projetos, instituições e empreendedores. A indústria do século 21 é baseada em inovação, tecnologia, conhecimento e sustentabilidade. Brasília tem capital humano altamente qualificado e enorme potencial nessa área. Nosso papel será criar as condições para transformar esse potencial em novos negócios, empregos e renda.

Vamos tratar a economia criativa como setor estratégico para gerar emprego e renda no Distrito Federal. A proposta é apoiar quem empreende em áreas como audiovisual, música, moda, design, artesanato, gastronomia, games e produção cultural, com qualificação, acesso a crédito e menos burocracia. Também vamos aproximar esses empreendedores da tecnologia, do turismo e dos mercados consumidores, fortalecendo as vocações e os talentos das diferentes regiões do DF.

Vamos fortalecer o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e os instrumentos de financiamento, simplificar o acesso aos incentivos e ampliar os investimentos nas regiões administrativas. Queremos impulsionar audiovisual, música, teatro, dança, literatura, design, artesanato, moda e games, conectando cultura, turismo, inovação e empreendedorismo para gerar emprego e renda.

Precisamos reverter a política de estímulos financeiros que o atual governo promove onde o centro dos recursos são isenções fiscais para grandes empresários e uma migalha para trabalhadores autônomos ou pequenos empresários. Criaremos linhas de microcrédito, para cooperativas e pequenos proprietários com prioridade nas periferias. Fortaleceremos as iniciativas culturais, artísticas feitas por moradores nas periferias e realizado nas suas próprias comunidades.

Vamos ampliar e revitalizar os centros de convivência para idosos em todas as regiões administrativas do DF, criando espaços de integração, lazer, esporte e promoção da saúde. Também vamos oferecer um atendimento de saúde mais adequado e especializado. Vamos criar unidades e serviços especializados, com atenção específica às necessidades da população idosa. A política para os idosos precisa cuidar da saúde, mas também combater o isolamento e garantir qualidade de vida, autonomia e convivência.

Vamos criar o Hospital do Idoso, com atendimento especializado em geriatria e integrado a uma rede de cuidado para o envelhecimento. Essa rede vai conectar as UBSS, equipes de Saúde da Família, atendimento domiciliar, serviços especializados, reabilitação e hospitais, garantindo continuidade do cuidado. Também vamos fortalecer as políticas de proteção, convivência, autonomia e inclusão, para que nossos idosos envelheçam com saúde, dignidade e segurança.

Vamos criar uma Política Distrital de Envelhecimento Saudável e implantar os Centros de Bem Viver e Longevidade, integrando saúde, assistência social, esporte, cultura e convivência. Também vamos ampliar o cuidado domiciliar e a reabilitação, apoiar as famílias e cuidadores e promover mais autonomia e participação para a população idosa.

A lógica capitalista é desumana encara o ser humano como mercadoria e os idosos como mercadoria descartável. Nós iremos reverter essa situação implementando as seguintes ações: Efetivar a Política Nacional de Cuidados; desenvolver uma política de moradia para as pessoas idosas; criar centro de convivência em cada bairro; promover educação no ensino e nas empresas, conforme, art. 22 do Estatuto da Pessoa Idosa, promovendo o respeito, preparando para o envelhecimento e, evitando violências contra as pessoas idosas.

Não. O que precisamos é construir regras claras e soluções por meio do diálogo com músicos, produtores culturais, bares, restaurantes e moradores. É possível estimular a vida cultural e a economia criativa sem retirar das pessoas o direito ao descanso e ao sossego. Uma das alternativas é incentivar atividades musicais e culturais em áreas adequadas, como o Setor Comercial Sul e outros locais com pouca ou nenhuma ocupação residencial. Assim, podemos criar polos de cultura e entretenimento, movimentar a economia e, ao mesmo tempo, evitar conflitos com quem mora nas regiões residenciais.

Polêmico, mas tem de ser enfrentado se está excessivo ou se ainda está permissivo, com responsabilidade e diálogo. Exige equilíbrio entre o sagrado direito ao descanso e à tranquilidade dos moradores e liberdade de funcionamento de bares, restaurantes, eventos e atividades culturais. Vamos ouvir moradores, empresários e artistas para ratificar ou aperfeiçoar.

Não. O que defendemos é um ambiente com mais segurança jurídica, menos burocracia e condições para a cultura e a economia criativa prosperarem, inclusive com apoio à música ao vivo, bares, restaurantes e casas de espetáculo, sem desconsiderar o direito dos moradores à qualidade de vida.

Vamos fazer audiências públicas e um intenso debate para rediscutir a Lei do Silêncio, ouvindo os moradores, o comércio local e trabalhadores da cultura. Entendemos que a preocupação de moradores é válida em se ter algum limite na intensidade dos sons para que não prejudique o seu sossego, ao mesmo tempo, é válido o argumento dos comerciantes e trabalhadores da cultura que esses limites são muito rígidos fazendo muitos estabelecimentos serem multados, chegando até a fechar. Com um grande diálogo construiremos uma proposta para equacionar essa situação.



Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Cadê o canto da sereia?

A cinco semanas das eleições, a campanha ainda não mudou o rumo das eleições. Nenhuma grande mobilização alterou a disputa. Ainda. O BRB e a saúde permanecem como os temas mais discutidos pelos candidatos e candidatas. Mas com diferenças aqui e ali ninguém apareceu com o canto da sereia.



IA com humor

O advogado Kiko Caputo (Novo) adotou a inteligência artificial em suas redes sociais para uma sátira ao choque de gestão que pretende fazer na saúde. Deixou claro que o personagem era uma reprodução dele mesmo com humor. E ele promete mais graça na campanha.

Bem recebido pelos empresários

Flávio Bolsonaro (PL) foi bem recebido e causou boa impressão na Fiesp, quando esteve lá na semana passada. Segundo quem acompanhou, empresários ficaram satisfeitos com o discurso sobre infraestrutura.

TRE/DF – Redes Sociais



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Vitrine

Os debates entre os candidatos e candidatas ao Palácio do Buriti, como o que está programado para ocorrer na próxima terça-feira, sob organização do **Correio Braziliense** e da TV Brasília, a partir de 21h, é uma boa oportunidade para esquentar o debate e mostrar a diferença. Também é uma vitrine para quem está na disputa. Para o eleitor, é o melhor caminho para compreender o que pensam os políticos que querem se sentar na cadeira do Palácio do Buriti.

Fátima Sousa recebe declaração de apoio de ex-ministro da Saúde

Ministro da Saúde do governo Lula, de 2007 a 2011, o médico sanitarista José Gomes Temporão (**foto**) gravou uma mensagem de apoio à candidatura à Câmara dos Deputados da Professora Fátima Sousa (PDT), enfermeira, sanitarista, ex-diretora da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB) e ex-superintendente do Hospital Universitário de Brasília (HUB). “A professora Fátima é uma das figuras mais importantes da implantação da estratégia da saúde da família no Brasil. Eu tive a honra e o prazer de, em 2010, como ministro entregar para ela em Washington o Prêmio Sérgio Arouca exatamente pela grande contribuição que ela deu ao nosso país e às Américas nesse campo”. Temporão definiu Fátima como uma “pessoa generosa, defensora da democracia e do SUS, extremamente preocupada com as questões sociais, uma pessoa progressista e que merece todo o nosso apoio”.

Instagram



Magistrado

Incluído num grupo de comunicação de campanha de um candidato a deputado federal, o desembargador eleitoral André Puppín, do TRE-DF, ficou constrangido, desejou sucesso e se retirou. Deixou claro que, na condição atual, não pode se manifestar ou participar de atos a favor de nenhum candidato. Puppín é desembargador da cadeira dos juristas e tem muitos amigos advogados, evidentemente. Mas o momento é de magistrado.

Reprodução/Instagram



Começa disputa à chefia do MPDFT

Está aberta a sucessão do procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur. Começam nesta segunda-feira (31) e vão até sexta (04) as inscrições para a disputa ao cargo. O edital de convocação do Colégio de Procuradores e Promotores de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) para a eleição que formará a lista tríplice foi publicado na última sexta-feira. A votação será realizada em 6 de outubro, das 12h às 19h, pelo sistema eletrônico Votus. Podem concorrer membros do MPDFT com mais de cinco anos de exercício na carreira que não tenham sofrido condenação definitiva nos últimos quatro anos nem respondam a processo penal ou administrativo. Após a apuração, a lista tríplice será encaminhada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, ao presidente Lula, responsável pela escolha do novo procurador-geral de justiça do MPDFT.



Apoio

Como já está no segundo mandato, Georges Seigneur não pode concorrer à recondução. Ele deve apoiar alguém de sua administração, como a secretária-geral do MPDFT, Cláudia Tomelin.

Kátia Cubel anuncia a cerimônia de premiação do Prêmio Engenho para 10 de novembro

Sob o comando da jornalista e empresária Kátia Cubel, a cerimônia de entrega do 22º Prêmio Engenho de Comunicação — O Dia em que o Jornalista Vira Notícia será realizada no Espaço Cultural do TCU, em Brasília, onde ocorreu neste ano a badalada exposição das obras da artista plástica brasileira Tarsila do Amaral. “O Espaço Cultural do TCU é um lugar que vem se firmando como um ponto de difusão cultural na capital do país. É um projeto arquitetônico belíssimo, premiado, e de autoria de profissionais que atuam em Brasília. Assim como fazemos com o Prêmio Engenho, prioriza o que é da cidade”, conta Kátia Cubel. A cerimônia de premiação em 10 de novembro, às 19h.

Divulgação/João Teles



Honestino em debate

O jornalista Hélio Doyle (**foto**), a ex-deputada Arlete Sampaio (PT) e a vice-presidente da UNE, Maria Eduarda Chaves Queiroz, vão participar de um debate sobre o filme *Honestino*, dirigido por Aurélio Michellis, que tem o personagem principal interpretado pelo ator Brunoagliasso (**foto**). Mais do que tratar da obra, que mistura documentário e ficção, o evento será uma oportunidade para discutir a história do líder estudantil que desapareceu durante a ditadura militar. Doyle conheceu Honestino em Brasília e eles tiveram muitos contatos políticos. “O Bruno está um perfeito Honestino”, afirma o jornalista.



MANDOU BEM

O perfil do psiquiatra Augusto Cury, candidato à Presidência da República pelo Avante, ganhou mais de dois milhões de seguidores no Instagram em outubro, indicando a grande curiosidade do eleitor pela neófito em campanhas eleitorais, que é um sucesso como autor de best sellers.



MANDOU MAL

As brigas da família Bolsonaro continuam e podem respingar na candidatura da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL). Eduardo Bolsonaro endossou uma crítica nas redes sociais à madrastra que incentivava voto de bolsonaristas em Bia Kicis, e não em Michelle.

ENQUANTO ISSO...NA SALA DE JUSTIÇA

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), promove amanhã (31), às 16h, a abertura da exposição *A Arte do Povo das Ruas*, no hall de entrada do Palácio de Justiça. A exposição integra as ações da Política Nacional Judicial de Atenção às Pessoas em Situação de Rua e reúne obras produzidas no âmbito do projeto PopRuaJud — *A Arte do Povo das Ruas*. Para a mostra no TJDFT, a curadora e idealizadora do projeto, Kátia Giraldi, defensora pública do Estado de São Paulo, selecionou 50 obras. As peças refletem trajetórias marcadas pela superação de vulnerabilidades sociais e constituem importante instrumento de expressão, valorização da dignidade humana, fortalecimento da autoestima e promoção da inclusão social.



“Eu acredito que são efeitos cíclicos, e a maior forma de a gente trabalhar o meio ambiente foi o que nós fizemos no governo do presidente Bolsonaro: aprovar um marco legal do saneamento básico para combater o esgoto que passa na porta da sua casa”

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência da República, em entrevista à TV Globo

Reprodução/TV Globo



“Negar o aquecimento global em pleno século XXI e reduzir o combate às mudanças climáticas a saneamento básico dá a dimensão do amadorismo irresponsável de quem se propõe a governar um país. É retrato de gente que vende soluções simples para problemas complexos”

Presidente Lula (PT), candidato à reeleição, nas redes sociais

Ricardo Stuckert



CRIME / Caso aconteceu no Itapoã, quando um morador invadiu a casa da vítima. Outra ocorrência foi em Taguatinga, onde um advogado atirou seis vezes

Violência entre vizinhos deixa um morto no DF

» DARCIANNE DIOGO

Em pouco menos de 24 horas, o DF registrou duas ocorrências graves entre vizinhos. Uma delas resultou na morte de um homem na Quadra 318 do Itapoã, que teve a casa invadida por um morador e foi agredido até a morte. Já no Setor de Mansões de Taguatinga, um advogado disparou ao menos seis tiros em direção a um rapaz após ser indagado sobre o som alto.

Os casos ocorreram nas noites de quinta e sexta-feiras. No Itapoã, Robson Borges de Amorim foi preso em flagrante por policiais da Seção de Investigação de Crimes Violentos (Sicvio) da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) por matar Antônio Salvino da Silva.

Segundo a polícia, Robson invadiu a casa da vítima e o agrediu até a morte. Em depoimento, Robson alegou ter entrado em surto psicótico após beber um chá à base de maconha. Disse que ingeriu a bebida para relaxar e, depois disso, despiu-se e invadiu a residência do vizinho.

Após cometer o homicídio, Robson entrou em outra casa e trançou-se em um cômodo até ser localizado pelo Corpo de Bombeiros. Ele foi preso na UPA do Paranoá.

Disparos

Em Taguatinga, um advogado atirou contra um vizinho após ser indagado sobre o som alto na casa dele. Silas Cassimiro Dias, também técnico em gestão pública na Polícia Técnico-Científica de Goiás,

PMDF/ Divulgação



Arma e munições foram recolhidas pela Polícia Militar em Taguatinga

foi preso em flagrante pela Polícia Militar por ameaça e disparo de arma de fogo.

O episódio ocorreu às 23h de quinta-feira, quando policiais militares foram acionados para atender a uma ocorrência de ameaça. A vítima, vizinha do advogado, resolveu registrar em vídeo o momento em que toca a campainha de Silas para pedir que o som fosse diminuído.

Silas atende na primeira chamada. “Boa noite, tudo bom?”, indaga o vizinho. O advogado responde: “Fala”. O rapaz se apresenta, diz que é morador do lado e pede para conversar com alguém. Em tom ríspido, Silas diz: “Pode falar, o que você quer?”. “Gostaria

de pedir, com tranquilidade, para que abaixasse o som, porque está difícil para dormir”, responde.

O advogado parece desligar a chamada, e o vizinho toca a campainha novamente. Quando desiste, sai caminhando na rua e é surpreendido por ao menos seis disparos de arma de fogo. Nenhum acertou o morador.

No endereço, os militares não foram atendidos. Eles entraram na casa e prenderam o advogado. A suposta arma usada no crime, uma pistola calibre .380, com carregador e munições, além de munições intactas e deflagradas de calibres .380, .38, .32 e .357, foram apreendidas.

Em 18 de maio, uma discussão por causa de veículos estacionados na rua resultou em uma tentativa de homicídio, em Vicente Pires. A vítima foi identificada como Diego Gonçalves Camargo, e o autor como Lilson Rodrigues do Nascimento. Lilson foi preso um dia após o crime, depois de se apresentar na delegacia com o advogado. Em 16 de junho, o casal Leonardo de Oliveira Campos, 42 anos, e Raiane Lins Farias Campos, 38, donos de um lote no Condomínio Bosque Imperial, no Gama, foram mortos a tiros pelo vizinho enquanto faziam a limpeza do terreno. Evandro Gabriel Ferreira foi preso em flagrante.

TEMPO QUENTE

Alerta laranja para seca severa

» LUIZ FELLIPE ALVES

A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é que o tempo fique ainda mais quente e seco. O órgão emitiu alerta laranja de baixa umidade para o Distrito Federal das 10h até as 20h de hoje. A região terá umidade relativa do ar entre 20% e 12%, o que é considerado secura típica de deserto.

A temperatura máxima pode chegar a 37°C e mínima de 19°C. Durante a semana, o DF continua enfrentando calor e baixa umidade. Na segunda-feira (31/8), os termômetros marcam temperaturas mínimas de 17°C e máximas de 31°C. A umidade relativa do ar ficará em torno de 30% e 60%. No dia seguinte, terça-feira (1º/9), o cenário não muda muito, tendo mínimas de 19°C e máximas de 33°C. Além disso, a umidade do ar irá variar de 20% a 60%. Na quarta-feira (2/9), as medições permanecem quase iguais, com alteração na temperatura mínima para 20°C.

Além do Distrito Federal, parte dos estados de Mato Grosso, Mato

Reprodução/CBMDF



Três ocas foram danificadas em incêndio no Santuário dos Pajés

Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Tocantins, Maranhão, Piauí e Bahia também receberam alerta laranja. O DF e Goiás foram os únicos estados em que o alerta foi emitido para a extensão total da região.

Os bombeiros registraram, ontem, 46 incêndios em vegetação somente no DF. As temperaturas altas e o tempo seco contribuem para a proliferação das chamas.

Uma das ocorrências atingiu a

reserva indígena Santuário Sagrado dos Pajés, próxima ao Parque Ecológico Burle Marx, no Noroeste, na tarde de ontem. Três ocas foram danificadas pelo fogo. As chamas foram controladas pelo Grupamento de Proteção Ambiental (GPRAM) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, com apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Não houve registro de vítimas.

A causa inicial do incêndio será investigada. A operação, que durou uma hora e 30 minutos, contou com cinco viaturas e 30 militares.

As equipes utilizaram equipamentos específicos para o combate a incêndios florestais, como sopradores e abafadores, além do suporte tecnológico de drones para o mapeamento e monitoramento dos focos de calor.

Para evitar danos à saúde, o Inmet recomenda beber muita água, usar hidratantes e umidificar o ambiente. Além disso, é aconselhável não praticar atividades físicas e evitar exposição ao sol nas horas mais quentes do dia, entre 14h e 17h.



Fotos: Divulgação



Prof. Ana Lúcia Busso e estudantes do 8º ano em uma aula de inglês na sala do High School. Acervo Marista

Internacionalização Marista: uma jornada que prepara para o mundo

Formar estudantes para o futuro exige mais do que excelência acadêmica. Significa prepará-los para atuar com confiança em contextos diversos, dialogar com diferentes culturas e desenvolver competências para uma atuação global.

Com essa visão, o Colégio Marista de Brasília oferece uma proposta de internacionalização que acompanha os alunos desde a Educação Infantil até a conclusão do Ensino Médio.

A jornada começa nos primeiros anos da formação, quando o inglês é incorporado às vivências das crianças de forma significativa, despertando a curiosidade e incentivando descobertas em um novo idioma.

Para as famílias que desejam ampliar esse percurso de aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, o Marista Integral Bilingue oferece uma proposta de imersão em que atividades pedagógicas, esportivas e de convivência acontecem em inglês, favorecendo o uso natural, contextualizado e progressivo do idioma.

A proposta é enriquecida pelo currículo Cambridge Internacional, que amplia as oportunidades de aprendizagem por meio de referências educacionais reconhecidas mundialmente. Com uma abordagem que estimula a investigação, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, o programa contribui para uma formação conectada a padrões internacionais desde os primeiros anos da vida escolar.

A partir do 6º ano, os alunos passam a integrar o Marista English Connection, programa que oferece quatro aulas semanais de inglês na grade regular. O ingresso no programa é acompanhado por um processo de nivelamento que identifica o estágio de aprendizagem de cada estudante e possibilita a formação de turmas organizadas de acordo com o nível de proficiência no idioma. Com foco no desenvolvimento das quatro habilidades essenciais para a comunicação em inglês, a proposta proporciona uma experiência de aprendizagem mais personalizada.



Palestra com ex-alunos Ricardo Accorsi e Giovanna Batista, na Feira de Profissões Marista, contando sua experiência com bolsas de estudos em universidades internacionais. Acervo Marista

Como centro preparatório para os exames Cambridge, o colégio oferece aos estudantes a oportunidade de obter certificações internacionalmente reconhecidas que validam seu nível de proficiência em língua inglesa. Realizadas anualmente, essas avaliações refletem um trabalho consistente, que tem resultado em desempenhos superiores às médias nacional e mundial.

Para os estudantes que desejam aprofundar sua formação internacional, o High School oferece a possibilidade de cursar disciplinas do currículo americano de forma integrada ao Ensino Médio brasileiro. Além da dupla certificação, o programa proporciona uma experiência acadêmica diferenciada, com acesso a novas abordagens de aprendizagem e perspectivas educacionais internacionais.

Complementando essa proposta, o programa College Counseling apoia os estudantes na construção de seus projetos de vida, com acompanhamento personalizado, os alunos recebem orientação para identificar cursos e instituições alinhados aos seus interesses, compreender diferentes processos seletivos e planejar candidaturas a universidades internacionais.

As oportunidades de vivência internacional se estendem também aos Intercâmbios Maristas. Realizados durante os períodos de férias, eles permitem que os estudantes conheçam outras culturas e desenvolvam competências como adaptabilidade, responsabilidade e comunicação intercultural.

Mais do que oferecer programas de internacionalização, o Marista constrói uma trajetória formativa que conecta os estudantes a diferentes realidades, perspectivas e oportunidades. Uma jornada que desenvolve conhecimento, autonomia, sensibilidade cultural e capacidade de atuação em contextos diversos.



ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS.



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com
ESPECIAL PARA O CORREIO

Sonhos interrompidos

Na manhã de 10 de junho de 1961, um caminhão da Divisão de Obras da Novacap — então sob a presidência de Randal Rocha Pombo, bacharel em direito — parou diante de duas casas geminadas nas quadras 707/708, na W3 Sul, onde funcionava a Biblioteca Visconde de Porto Seguro. Três servidores saltaram do caminhão, entraram na biblioteca e deram início a um pavoroso desmonte. Jogaram as estantes, as cadeiras e as mesas no caminhão. Os 6 mil livros foram largados ao relento, nas áreas verdes da quadra.

Não houve comunicado prévio, uma justificativa, um ofício ou qualquer formalidade. Apenas a brusca e incivilizada ação. Queriam as casas para algum membro do novo governo de Jânio Quadros. Morria, ali, a primeira biblioteca pública de Brasília. E, com ela, o início do fim do sonho de se fazer da capital da República um centro nacional e inspirador de arte, de educação e de cultura, como desejava a mente luminosa de Anísio Teixeira, tão admirado por JK.

A bibliotecária Lola Barrenechea era esposa do artista plástico Félix Barrenechea. O casal peruano havia sido convidado por Israel Pinheiro para construir o que seria o primeiro Centro Cultural da nova capital ainda em construção. Assim, eles receberam do presidente da Novacap, em 1958, duas casas na 707/708, na W3 Sul, onde seria criada a primeira escola-ateliê de arte e a primeira biblioteca pública da cidade, a Biblioteca Visconde de Porto Seguro — uma homenagem a Adolpho Varnhagen.

Em pouco tempo, Félix reuniu, como alunos, algumas dezenas de crianças, entre elas Cildo Meirelles, artista hoje reconhecido no Brasil e no mundo. Diligente, Lola recebeu, para montar o acevo da primeira biblioteca de Brasília, doações de embaxadas, de instituições culturais dos quatro

cantos do país, de grandes intelectuais, de outras bibliotecas e de coleções familiares.

Em poucos meses, lá estavam, devidamente catalogados, os primeiros 3 mil livros, um mobiliário adequado, uma pequena coleção de obras de arte e algumas apreciáveis centenas de discos. Havia sala de leitura, empréstimos a domicílio, cursos, exposições, disseminação da informação artística e um espaço de convivência.

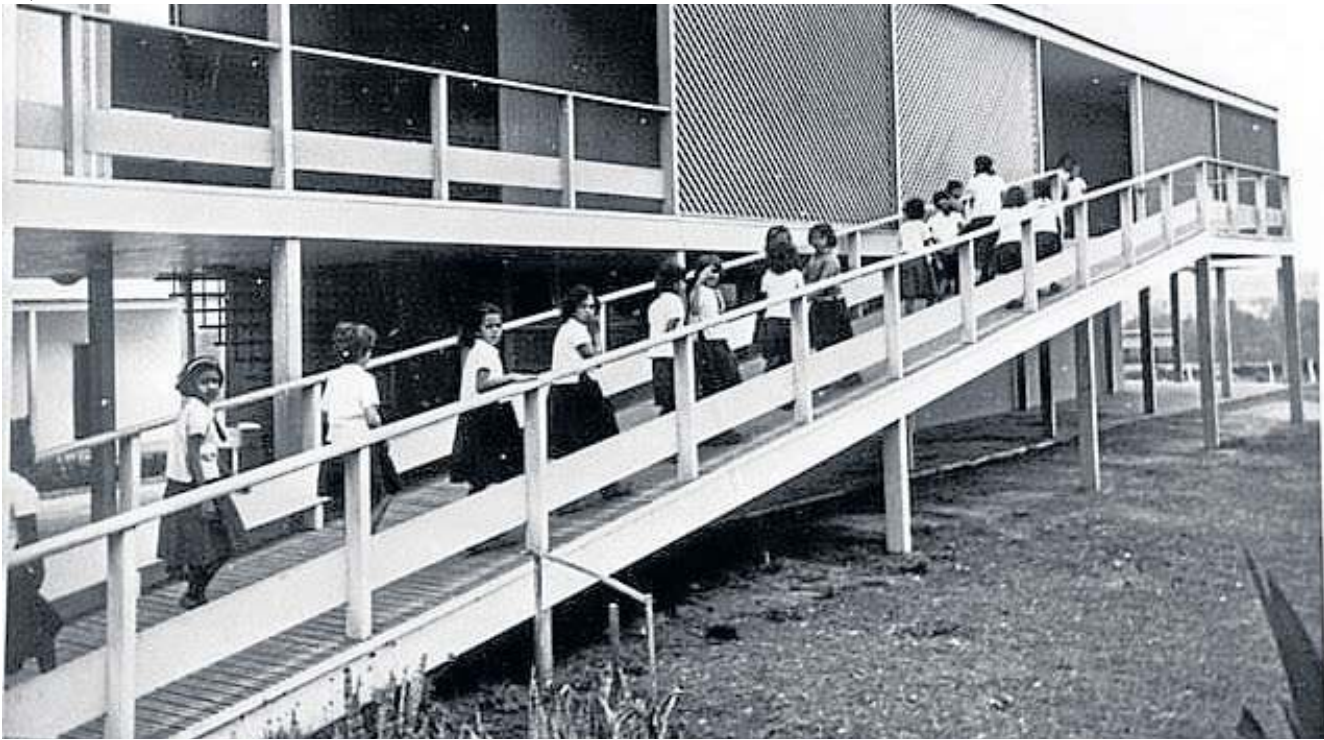
Lola encontrava-se no hospital, para o nascimento da sua filha, enquanto a biblioteca era destruída. Entre a tristeza e a alegria, ela ainda seria destituída da Novacap e devolvida para a Universidade de Minas Gerais, onde era professora.

A primeira escola

Em 15 de outubro de 1957, Dia do Professor, foi inaugurada, na Candangolândia, a primeira escola de Brasília, o Grupo Escolar nº 1 (em 1966, passou a chamar-se Escola Classe Júlia Kubitschek). Estavam lá, naquela data memorável: JK e dona Sarah; as filhas Maristela e Márcia; dona Júlia Kubitschek; o presidente da Novacap, Israel Pinheiro; o ministro da Educação e Cultura, Clovis Salgado; e os diretores da Novacap, Bernardo Sayão e Ernesto Silva.

Projetada por Niemeyer e edificada de forma emergencial (em 20 dias), a primeira escola já nascia com o ideário escolanovista e a orientação técnica do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, dirigido por Anísio Teixeira. Com uma carga horária de ensino integral e duas turmas — das 7h30 às 15h e das 9h às 17h — a primeira escola de Brasília, além do currículo clássico (história, português, matemática, ciências e geografia) oferecia, como atividades complementares, iniciação musical, artes plásticas, educação física,

Arquivo



Projetado por Oscar Niemeyer, o Grupo Escolar nº 1, na Candangolândia, foi inaugurado em 1957

atividades de trabalho e de caráter social.

De acordo com os conceitos de Anísio Teixeira, os estudantes deveriam ser preparados, também, para o trabalho e a vida comunitária. Na vastidão do Cerrado, a primeira escola de Brasília, toda de madeira, pintada de branco, com pilotis, treliças e varandas, causou impacto pela sua delicadeza e beleza. Com os traços similares aos do Catetinho, passou a ser chamada de “O Catetinho da Educação”.

Coube ao diretor do Departamento de Educação e Difusão da Novacap, Ernesto Silva, identificar, entre as esposas e filhas dos funcionários e engenheiros, professoras devidamente habilitadas. Ele procurou professoras, também, em Goiânia e em Minas Gerais. Amábele Andrade Gomes, Maria do Rosário Verner, Célia Cheir, Maria de Lourdes Moreira Santos, Maria de Lourdes Cruvinel Brandão, Carmem Daher, Ana Pereira Leal e Santa Alves Soyer. Foi esse o grupo que iniciou as primeiras aulas e estruturou a primeira escola de Brasília,

sempre observando as novas orientações pedagógicas de Anísio Teixeira, mas sem abrir mão da criatividade que as urgências e as circunstâncias exigiam. Santa Alves Soyer foi escolhida para ser a primeira diretora.

O grupo inaugural de professoras começou suas atividades compartilhando experiências, analisando e criando soluções para as especificidades e particularidades dos alunos — com origens regionais e experiências educacionais distintas — que constituiriam as primeiras turmas formais da primeira escola da capital em construção. Adaptar o currículo escolar para aquela realidade e momento histórico tão ricos quanto únicos foi um dos desafios. As execuções pelo canteiro de obras, onde estavam sendo erguidos os ministérios, a Praça dos Três Poderes e as Superquadras, encantavam e mobilizavam os alunos.

Fazia parte da agenda uma visita ao Catetinho onde, com frequência, encontravam Juscelino, indiferente à algaravia das crianças, reunido em alguma sala com Israel Pinheiro,

Oscar Niemeyer, Bernado Sayão, Ernesto Silva e outros assessores. As execuções eram depois descritas, em trabalho escolar, pelos alunos. Um ano após a inauguração, a escola lançou o seu primeiro jornalzinho, A Voz do Estudante, com o subtítulo: É com os pés da criança que a Pátria caminha.

Além de inovadora, a Escola Parque Júlia Kubitschek daria forma e lugar ao extraordinário projeto de Anísio Teixeira para a nova educação em Brasília, a capital do Brasil. Lamentavelmente, a partir de 1966, a primeira escola da cidade foi se deteriorando em crescente abandono. Em 1969, foi interdita. Depois, virou abrigo de moradores de rua. Em 1980, foi tragada por um incêndio. As inúmeras propostas de tombamento, restauração e de reconstrução, até o presente momento, seguem ignoradas.

Jorge Henrique Cartaxo é jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne



Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 30/08/2026

Informativo do mercado imobiliário

ADEMI DF acompanha evolução do crédito no mercado imobiliário nacional e projeta efeito positivo para o Distrito Federal

O financiamento imobiliário pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que utiliza recursos da caderneta de poupança, cresceu no primeiro semestre de 2026, com destaque para a compra da casa própria. Entre janeiro e junho, foram liberados R\$ 67,2 bilhões alta de 12% em relação aos R\$ 60,1 bilhões registrados no mesmo período de 2025. Divulgados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), entidade nacional do setor, os dados sinalizam um movimento importante na oferta de crédito para habitação.

A melhoria das condições e ampliação dos recursos disponíveis estimula o mercado imobiliário, favorecendo a tomada de decisão por quem sonha adquirir um imóvel. O SBPE financia principalmente a moradia da classe média, segmento prejudicado pela redução na captação de recursos pela caderneta de poupança.

A melhora no financiamento pelo Sistema também alcança a produção de imóveis: o volume de crédito subiu de R\$ 12,8 bilhões no primeiro semestre de 2025 para R\$ 26,5 bilhões no

mesmo período de 2026, alta de 107%. A ampliação do crédito à produção completa o círculo virtuoso, sinalizando maior capacidade de incorporadoras e construtoras manterem o ritmo de investimento em novos empreendimentos, colocando mais unidades no mercado.

A ADEMI DF acompanha o desempenho do crédito em todo o Brasil, para antever tendências de interesse para o mercado imobiliário no Distrito Federal, que mantém um déficit habitacional estimado em 100 mil unidades. A ampliação do crédito para compra é uma sinalização relevante de potencial expansão do setor nos próximos meses: mais famílias poderão adquirir ou trocar seu imóvel, mantendo a demanda aquecida.

Para a entidade, a reação do SBPE e o aumento do financiamento com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) melhoram o ambiente de negócios no mercado imobiliário. Se consolidado, esse cenário pode favorecer a geração de novos postos de trabalho formais e contribuir na redução do déficit habitacional.

CANOA HAVAIANA

Reprodução/Instagram



Equipe masculina 40+ ficou em sexto lugar em Campeonato Mundial de Canoas Havaianas

Vitória brasiliense em Singapura

» DAVI CRUZ
» MARIANA REGINATO

De 20 a 29 de agosto, atletas de remo do Brasília Paddle Clube participaram do Mundial de Sprint do esporte, com equipes masculina e feminina, em Singapura. O time masculino 40+ conquistou o 6º lugar na competição. A equipe feminina, apesar de não ter vencido, sai com trajetória marcante.

Os atletas vencedores são Guilherme Tizen, Ângelo Resende, Ricardo Arruda, Thiago

Vasconcelos e Andherson Reis. O competidor Rafael Maia, da base Kaluanã, participou como convidado da equipe no Mundial.

Para Rafael Maia, a presença das atletas brasilienses no Mundial representa um momento especial para o esporte da capital. “Muito significativo, porque a gente foi com uma Seleção Brasileira totalmente formada por atletas de Brasília. E é a primeira vez que uma equipe 100% de Brasília, feminina, vai com uma seleção. Isso é um marco para a nossa cidade

também”, afirmou o treinador.

O esporte tem crescido muito na capital. A Federação de Canoagem Havaiana de Brasília reúne, atualmente, 13 clubes e tem oito anos de existência. Segundo a vice-presidente da entidade, Renata Maffini, cerca de 50 atletas do Distrito Federal estiveram no Mundial, classificados a partir do ranking do Campeonato Brasileiro. “Brasília tem se destacado muito nesse cenário nacional. É muito satisfatório para a Federação ver o esporte ganhar essa força toda.”



Muito significativo, porque a gente foi com uma Seleção Brasileira totalmente formada por atletas de Brasília"

Rafael Maia, competidor convidado

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guarã - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

» LETÍCIA MOUHAMAD

Na Quadra F do Setor Habitacional Sol Nascente, a Casa 11 revela um universo de transformação logo na entrada. Na parede, o grafite estampando a célebre frase de Nelson Mandela sintetiza o espírito do local: "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo". É ali que funciona a Associação Despertar Sabedoria no Sol Nascente (ADSSN), um projeto sem fins lucrativos que oferece aulas de reforço escolar, incentivo à leitura — a partir de oficinas lúdicas e com uma biblioteca comunitária — e acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Na instituição, as carteiras ocupam a garagem, voluntárias se mobilizam na cozinha para preparar os lanches e as salas se dividem entre uma brinquedoteca e a biblioteca Despertando Educação. Em uma das tardes de atividades, crianças reunidas em duas mesas dividiam lápis e papéis para escrever cartinhas ao Papai Noel. Uma delas era Heloísa Aparecida, de 7 anos. Concentrada, ela desenhava os jornalistas do **Correio** enquanto conheciam o espaço e contou, com encantamento, já dominar a escrita cursiva. "Quanto mais aprendo, mais quero estudar. Gosto de ler e quero ser bombeira quando crescer", disse a pequena.

À frente da instituição está a pedagoga e educadora física Paloma Mel, 32, que atua como diretora-presidente e cofundadora da ADSSN. Filha da pedagoga e assistente social Margarida Minervina, 54 anos, idealizadora do espaço, Paloma cresceu na comunidade e acompanhou a transição do Sol Nascente de uma área de chácaras sem infraestrutura para um território urbano com alto déficit educacional. Mesmo tendo buscado oportunidades fora para estudar e trabalhar, suas raízes a mantiveram vinculada ao projeto, transformando a própria trajetória em um espelho para a comunidade.

"A associação surgiu de iniciativas da própria comunidade, porque faltavam muitas coisas, de saneamento a escolas. Ou seja, a mobilização em torno da educação se deu a partir de nossas próprias necessidades", explicou Paloma. Atualmente, mais de 50 crianças e adolescentes são acompanhados semanalmente pelo projeto, que conta com cerca de 20 voluntários. Para além das matérias tradicionais, a proposta pedagógica busca despertar o prazer pelo aprendizado por meio do lúdico e do repertório cultural.

"O principal desafio é mostrar para eles (crianças e adolescentes) a importância dos estudos. A educação pode ser divertida, interessante e usual no dia a dia. Então, temos lousas de desenho, massinha, quebra-cabeça, jogos pedagógicos no computador. Os mais velhos têm liberdade de discutir e trazer propostas. Tentamos levá-los ao cinema, a livrarias e a pontos turísticos de Brasília. Isso também é educação. Isso transforma", detalhou a diretora.

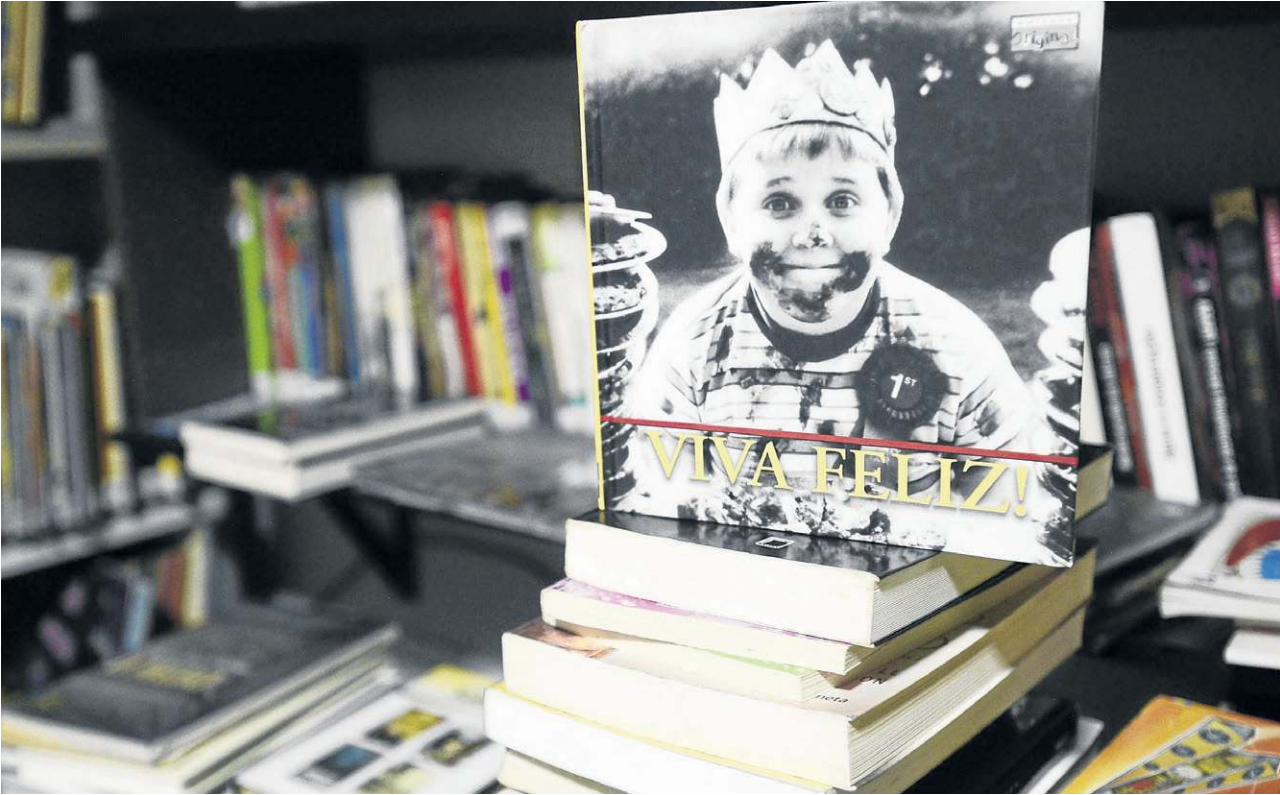
O poder da biblioteca

Essa caminhada de transformação ganhou um novo capítulo nesta semana, com a visita da ministra da Cultura (MinC), Margareth Menezes, e do diretor de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do MinC, Jéferson Assunção, à Biblioteca Comunitária Despertando Educação. Ali, eles oficializaram a entrega de 600 novos livros de literatura infantil e infantojuvenil, viabilizados via Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em parceria com o Ministério da Educação. A ação também marcou o reconhecimento oficial do espaço como integrante do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

A ministra Margareth Menezes reforçou a relevância da iniciativa para a autonomia local. "As bibliotecas comunitárias são importantes por serem ações

Encantamentos do saber

Criada a partir de demandas da própria comunidade, a Associação Despertar Sabedoria alia do brincar ao aprendizado e mostra o poder emancipador da educação na periferia do DF



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

No Despertar Sabedoria, as crianças aprendem por meio do encantamento

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O projeto atende a mais de 50 crianças e adolescentes



Paloma Mel vivenciou a transformação social

de própria sociedade civil. É um ponto de luz que traz esperança. E, reconhecendo e trazendo essa biblioteca para o SNBP, o Despertando Educação passa a receber acervos continuados. Com a renovação desse material, atraímos novos leitores", declarou.

Com os novos livros, o acervo do Despertando Educação totaliza mais de 1.200 obras. "Os exemplares

entregues hoje contemplam o primeiro ciclo de literatura infantil, ou seja, são voltados a crianças menores, maioria na associação. O objetivo é desenvolver a cultura da leitura. Após possibilitar o acesso, a gente qualifica o espaço e aproveita esse potencial vivo da própria comunidade, que é o desejo de 'fazer acontecer'", destacou Jefferson Assunção.



Ministra Margareth Menezes visitou o local



Rafaela Machado é apaixonada por romances e ficção

A roda dos monitores

O fortalecimento do acervo ganha vida na prática cotidiana do Despertar Sabedoria, no qual os próprios adolescentes atendidos pela instituição assumem o papel de monitores, auxiliando os mais novos nas tarefas escolares e na mediação de leitura aos sábados. A estrutura incentiva a autonomia e a troca

Como contribuir

Com doações

Por meio da plataforma de financiamento coletivo Vakinha.com (ID: 3682132) ou mediante PIX, cuja chave é 07.287.981/0001-49. Também é possível doar roupas, móveis ou aparelhos eletrônicos. Basta entrar em contato por e-mail ou pelo número da direção (confira abaixo).

Com parcerias

Empresas podem contribuir para os projetos sociais desenvolvidos pela associação. Também é preciso entrar em contato por e-mail ou pelo número da direção.

Com voluntariado

Preencher o formulário disponível na página www.sites.google.com/view/despertarsabedoria. O Despertar Sabedoria já deu início à Campanha das Cartinhas de Natal. Quem deseja adotar uma delas deve ficar ligado nas redes sociais do projeto ou fazer contato com as voluntárias.

Contatos

E-mail:
adssn.despertarsabedoria@gmail.com

Redes sociais:
[@associacaodespertarsabedoria](https://www.instagram.com/associacaodespertarsabedoria)

Número da direção:
(61) 98635-2313 - Paloma Mel

de experiências entre gerações.

A estudante Rafaela Machado, 18, frequenta o espaço desde a infância e hoje atua como voluntária ao lado da mãe. "Eu entrei aqui pequenininha e aprendi muita coisa. Tenho vício de ler por causa deles (a ADSSN), que me incentivam muito. Eu pego emprestado aqui e leio. A associação ajuda muito as pessoas a transformarem suas trajetórias", contou Rafaela, que conseguiu um estágio no Senado Federal com o incentivo da associação e se prepara para cursar engenharia mecânica.

Josué Rodrigues, 13, viveu um processo semelhante. Ao chegar ao projeto, com dificuldades de aprendizagem na escola regular, encontrou o apoio necessário para se alfabetizar e aprender inglês. Hoje, retribui o aprendizado auxiliando crianças como a pequena Heloísa. "Ensino a mesma coisa que ensinaram para mim e sinto muita satisfação nisso", relatou.

A retribuição dos jovens é vista por Margarida Minervina como o indicador mais valioso da iniciativa, principalmente porque a maioria das voluntárias — como ela — é formada por mães solo que encontraram nas adversidades a força para erguer um espaço de acolhimento para mais de 50 famílias. Anos mais tarde, foi sua determinação que a permitiu formar-se em pedagogia depois dos 40. Virou inspiração para Paloma.

"É gratificante ver os resultados, com eles se formando e ajudando outros. Esse é o nosso pagamento. Às vezes olhavam para mim e me criticavam por esse trabalho. Diziam que eu estava cuidando de meninos sem futuros. Mas são esses mesmos jovens que hoje estão brilhando por aí", orgulhou-se Margarida.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O preço da mentira

A corrupção começa pela corrupção das palavras, nos ensina um poeta. E o período de campanhas eleitorais ilustra como nenhum outro esse poder deletério da mentira. Boa parte dos debates não consegue contribuir para a orientação do eleitor porque parte dos candidatos falseia descaradamente e os promotores não rechaçam a tempo as inverdades.

Nós vemos candidatos que são mentirosos de carteirinha, fizeram campanhas,

se elegeram, se reelegeram e enriqueceram à custa de falácias. Claro que, em algum momento, serão flagrados nos deslizes éticos. E, quando isso acontece, o problema de ter acumulado tantas demandas judiciais não é da excelência, mas, sim, da PF, do Ministério Público ou do Judiciário.

Só escapam da Justiça graças a artimanhas corporativas. Vimos há pouco tempo a tentativa das excelências do Congresso Nacional legislarem em causa própria na chamada PEC da Blindagem. E, agora, sabemos porque aquela proposta continha, entre outros disparates, imunidades jurídicas para presidentes de partidos, mesmo não tendo sido eleitos para mandatos.

O ministro Flávio Dino determinou que

o Congresso Nacional considere nulas todas as emendas parlamentares indicadas por presidentes de partidos que não exerçam mandatos legislativos ou por ex-parlamentares. Felizmente, houve uma reação popular de indignação e a PEC da Blindagem fracassou, mas não o desejo de burlar a lei e de autoblindar-se.

No entanto, voltemos às entrevistas e aos debates eleitorais. As perguntas importantes são feitas aos candidatos, contudo, a mentira permanece impune. Algumas excelências são treinadas por especialistas para fazer a única coisa que sabem na vida: mentir. Não têm qualquer proposta ou quando apresentam algo parecido são cópias bizarras do regime de exceção de Nayib Bukele em El Salvador.

Como é que os métodos de uma ditadura podem servir de parâmetro para resolver problemas de segurança de um candidato a presidente de um país democrático? E as mentiras em série não são refutadas com a necessária materialidade e assertividade. Seria interessante e talvez imprescindível que os organizadores de entrevistas e debates constituíssem um observatório de mentiras nos bastidores para checar afirmações duvidosas de candidatos.

Assim, a mentira seria flagrada e alardeada ao vivo. E, depois, conviria criar um mentirômetro oficial, um ranking com os campeões em mentiras. As chamadas redes sociais potencializaram as fraudes eleitorais. E se um candidato é pilhado em delito de difamação do adversário pagará, no

máximo, 30 mil reais e talvez se eleja por causa disso.

A multa do TSE para mentira é ridícula e estimula novas inverdades que podem afetar o destino do país. E, ainda por cima, é paga com dinheiro do Fundo Eleitoral. Quer dizer, o contribuinte arca com a falcatrua. Isso precisa mudar.

Se houvesse um observatório da mentira, se as multas do TSE fossem mais altas e se o TSE colocasse a lupa em institutos de pesquisa que surgem do nada com prognósticos improváveis, no mínimo, os mentirosos se sentiriam um pouco constrangidos e pensariam duas vezes antes de disseminar falácias que corrompem, gravemente, a democracia e afetam o destino do Brasil.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ouro no judô

Após três bronzes no primeiro dia do Grand Slam de Judô em Lausanne, na Suíça, Daniel Cargnin brindou o Brasil com um ouro. Ontem, o gaúcho de Porto Alegre derrotou o russo Danil Lavrentev na final da categoria até 73kg. Essa foi a segunda medalha dourada do gaúcho em Grand Slams. A primeira havia sido em Brasília, em 2019. Cargnin também coleciona dois bronzes olímpicos: individual em Tóquio-2020 e por equipes em Paris-2024.

ATLETISMO A nova pista do Estádio Augustinho Lima devolve ao Centro de Atletismo de Sobradinho melhores condições de treino. Pai e filho, João Sena e Caio Bonfim aprovam o novo piso e projetam evolução das modalidades na capital do país

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Projeto do Caso tem cinco núcleos, 468 atletas e 206 federados



Treinos vão muito além da marcha: novos velocistas são lapidados



Apesar da entrega da pista, estádio ainda convive com obras

Um Caso de amor

VICTOR PARRINI

João Sena ainda se lembra das rachaduras na antiga pista do Augustinho Lima e dos riscos que elas representavam para os atletas do Centro de Atletismo de Sobradinho, o Caso. Caio Bonfim cresceu treinando no estádio, tem o local como segunda casa e agora reencontra um piso completamente diferente. “Adaptar-se às coisas novas é mais fácil”, celebra o medalhista olímpico.

O equipamento público agonizou por sete anos, entre o fechamento dos portões para todas as atividades e a reinauguração com uma pista de atletismo totalmente nova, a custo de R\$ 6,5 milhões. A antiga estrutura, reformada em 2008, havia chegado ao fim da vida útil. As rachaduras se espalhavam pelo piso e chegaram a provocar tropeços e quedas durante os treinos.

Para receber a nova pista, foi necessário retirar completamente a antiga estrutura e preparar o espaço para o novo piso. O resultado são oito raias e uma pista que, segundo Sena, tem condições de receber um Campeonato Brasileiro.

A nova estrutura começa a mudar a rotina do Caso. Sena planeja distribuir os treinos das equipes entre manhã, tarde e noite e destaca condições que antes também faziam falta: banheiros, água potável e um espaço considerado seguro para os atletas. Os refletores ainda estão sendo trocados, mas a pista foi liberada pela Secretaria de Esporte para o trabalho do clube no período noturno.

“A pista é um sucesso e fez aparecer meninos que estavam sumidos há muito tempo”, conta Sena. Segundo ele, os próprios atletas têm elogiado o novo piso. “Quando a pista é novinha, é mais macia, os garotos sentem que vale a pena”, vibra.

O piso novo encontra um Caio diferente daquele que precisou esperar anos e atravessar uma longa sequência de conquistas até chegar ao pódio olímpico. A prata em Paris-2024 e o ouro no Mundial de Tóquio em 2025 vieram depois de uma carreira marcada por recordes e medalhas, mas não encerraram a busca do brasileiro. Aos 35 anos, ele mira Los Angeles-2028 e mantém os pés no chão e agenda cheia até lá.

A preparação para o próximo ciclo também passa por testar novos limites. Caio aumentou em um quilômetro

o percurso que costumava fazer e tem no radar o Mundial de Atletismo do próximo ano e os Jogos Sul-Americanos, em setembro, na Argentina. A competição continental resgata uma disputa de quatro anos atrás: em 2022, nos 20 km de Assunção, o brasileiro foi bronze, atrás dos equatorianos Brian Pintado e David Hurtado.

Desde então, os três transformaram aquela corrida em uma espécie de retrato do alto nível da marcha sul-americana e mundial: Pintado foi campeão olímpico, Hurtado conquistou o título pan-americano e Caio chegou ao título mundial.

É nesse novo estágio da carreira que o medalhista olímpico volta a treinar no Augustinho Lima. “É pista nova. Adaptar-se às coisas novas é mais fácil. Está sendo legal, estou feliz em estar de volta para casa, treinando. Tudo isso fará muito bem para Sobradinho e para o atletismo brasileiro”, afirma.

Apesar da nova pista, o Augustinho Lima ainda não tem toda a estrutura que Sena gostaria. O Caso pleiteia uma sala de musculação, por exemplo. A reportagem visitou o estádio e encontrou máquinas, tubos de drenagem, areia e outros materiais de construção ocupando parte do espaço. As arquibancadas têm mato brotando e dificultam exercícios.

Procurada, a Secretaria de Esporte e Lazer (SEL) esclareceu que os serviços encontrados pela reportagem fazem parte de uma ordem de manutenção predial, posterior à entrega da reforma. As intervenções incluem pintura, iluminação e outras adequações no complexo e têm previsão de conclusão até o fim de setembro. Segundo a pasta, os trabalhos são acompanhados pela equipe técnica para garantir a execução das etapas previstas e deixar o estádio adequado para atletas, equipes e comunidade.

O plano de Sena vai além da marcha atlética. O Caso pretende criar, até 2028, uma escolinha de salto com vara, modalidade que, segundo ele, ainda carece de estrutura em Brasília. O projeto esbarra no custo dos equipamentos: um colchão para a prática custa cerca de R\$ 130 mil, enquanto cada vara pode variar de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil. “Está faltando em Brasília inteira a prática do salto com vara. Temos o projeto para 2028”, compartilha.



ESPORTES

BRASILEIRÃO Flamengo x Botafogo no Maracanã é marcado por idas e vindas de profissionais, como o psicólogo Paulo Ribeiro

Clássico de mão dupla

VICTOR PARRINI

Entre 2021 e 2022, o Botafogo buscou no Flamengo profissionais para fortalecer a gestão e diminuir a distância administrativa para o rival. Eduardo Freeland, Bruno Coev, Gustavo Dutra, João Marcelo Amorim e Roberto Oliveira fizeram o caminho do Ninho do Urubu para General Severiano. Anos depois, a ponte entre os rivais ganhou mão dupla. Paulo Ribeiro, psicólogo que integrou a comissão técnica alvinegra campeã do Brasileirão e da Libertadores em 2024, deixou o Botafogo após a eleição de Luiz Eduardo Baptista, o Bap, e retornou ao Flamengo. Hoje, às 16h, no Maracanã, ele estará do outro lado no clássico pela 25ª rodada do Brasileirão.

Paulo Ribeiro conhece como poucos os dois lados da rivalidade. O psicólogo trabalhou no Flamengo por mais de 20 anos, entre 1990 e 2011, antes de passar pelo Vasco e chegar ao Botafogo, em 2019. No Glorioso, viveu um dos capítulos mais importantes da história recente do clube: integrou a comissão técnica que conquistou o Campeonato Brasileiro e a Libertadores em 2024. Poucos dias depois de

25ª RODADA	
Ontem	
	Atlético-MG 2 x 1 Vitória
	São Paulo 2 x 1 Bragantino
	Vasco x Cruzeiro*
Hoje	
11h	Athletico-PR x Fluminense
16h	Flamengo x Botafogo
16h	Corinthians x Santos
18h30	Mirassol x Palmeiras
18h30	Grêmio x Chapecoense
19h30	Bahia x Internacional
Amanhã	
20h	Remo x Coritiba

*Não encerrado até o fechamento desta edição

deixar o Alvinegro, voltou ao Ninho do Urubu para trabalhar no futebol profissional rubro-negro, agora sob a gestão de Bap.

Agora, Paulo Ribeiro chega ao clássico em um momento em que o Flamengo precisa reencontrar estabilidade. Na perseguição ao Palmeiras na parte de cima do Campeonato Brasileiro, o rubro-negro convive com oscilações e terá pela frente justamente um rival que conhece bem. A experiência do psicólogo em ambientes de alta pressão e, sobretudo, em um

Vitor Silva/Botafogo



Paulo Ribeiro integrou o Botafogo campeão da Série A e da Libertadores em 2024 e retorna ao Flamengo

Botafogo que precisou administrar a cobrança durante a campanha dos títulos de 2024, pode ser uma peça importante para ajudar o elenco a recuperar equilíbrio na reta decisiva da temporada.

O Flamengo teve a semana livre para ajustes antes da partida contra o Botafogo. O desfalque será o ponta Gonzalo Plata, vendido ao Dínamo Moscou. O técnico Leonardo Jardim tem três opções para substituir o equatoriano. Carrascal e Luiz Araújo são os favoritos, enquanto Lucas Paquetá corre por fora para jogar no

setor. Na zaga, Léo Pereira retorna após ser poupado na derrota para o Cruzeiro. Ele fará dupla com Léo Ortiz. Bruno Henrique, suspenso, está fora, assim como Wallace Yan, negociado com o Red Bull Bragantino.

O Flamengo teve a semana livre para fazer ajustes antes do clássico, mas chega com baixas importantes. Gonzalo Plata, negociado com o Dínamo Moscou, é desfalque, e Leonardo Jardim tem três opções para ocupar o setor: Carrascal e Luiz Araújo são os favoritos, enquanto Lucas Paquetá corre por fora. Na

zaga, Léo Pereira retorna após ser poupado na derrota para o Cruzeiro e fará dupla com Léo Ortiz. Suspenso, Bruno Henrique está fora, assim como Wallace Yan, negociado com o Red Bull Bragantino.

No Botafogo, Danilo pode voltar ao meio-campo após se recuperar de um desconforto muscular. Arthur Cabral também está à disposição e deve formar dupla de ataque com Danilo Pereira. Tiquinho Soares foi regularizado, mas ainda busca ritmo de jogo e é dúvida entre os relacionados.

Palmeiras quer seguir invicto

Reanimado depois de três vitórias seguidas que o deixaram bem no Brasileirão, classificado na Libertadores e perto das semifinais da Copa do Brasil, o Palmeiras visita o Mirassol, hoje, às 18h30, com o pensamento de manter a folga que tem na liderança da competição.

O problema, porém, são os desfalques. O elenco tem sofrido com lesões musculares depois da Copa do Mundo. Já não tinha os atacantes Sosa e Paulinho e, agora, também ficará um tempo sem Piquerez e Jhon Arias. O uruguaio tem um edema na coxa e o colombiano sofreu uma contusão “leve” na coxa direita.

Sem Allan, vendido ao Manchester City, e o garoto Riquelme Fillipi, que vinha figurando no banco de reservas, restam poucas opções ofensivas para o técnico Abel Ferreira, que treina um elenco cada vez mais curto.

Na zona de rebaixamento, o Mirassol tem 24 pontos e a quarta pior campanha no momento. Sensação do Brasileirão no ano passado, o time do interior não ganha há três rodadas. O jejum de vitórias chega a sete partidas, levando em conta os jogos da Copa do Brasil e Libertadores, torneios dos quais a equipe foi eliminada recentemente.

Outro duelo paulista na rodada é Corinthians x Santos, às 16h, na Neo Química Arena. É o clássico dos astros Memphis Depay e Neymar. O holandês deve ser titular pela primeira vez desde a renovação, enquanto o camisa 10 do Peixe estará à disposição após ser poupado pela Copa do Brasil contra o Palmeiras e se recuperar de gripe. Desfalque certo para o time da Vila é o atacante Robinho Jr., emprestado ao Genoa da Itália.

Athletico-PR e Fluminense duelam às 11h no Paraná. O Furação pode assumir a vice-liderança e ultrapassar o Flamengo. Se perder, será igualado em número de pontos pelo Fluminense (44), mas seguirá em 3º pelos critérios de desempate.

PRÊMIO

DE GASTRONOMIA

encontro

Gastrô

BRASÍLIA

VOCÊ EXPERIMENTA. VOCÊ VOTA.

VOCÊ ELEGE OS MELHORES.

ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA OS VENCEDORES.

ESPORTES

CANOAGEM Um dia depois de terminar prova na nona colocação, Isaquias reage com ouro no C1 500m do Mundial

Os últimos serão os primeiros

MARCOS PAULO LIMA

Isaquias Queiroz precisou de menos de 24 horas para trocar a frustração pela glória. Um dia depois de terminar em nono e último lugar na final do C1 1.000m, o brasileiro voltou às águas do Lago Malta na manhã de sábado, em Pozna, na Polônia, e conquistou a medalha de ouro no C1 500m do Campeonato Mundial de Canoa-gem Velocidade. Ele concluiu a prova em 1min46s08. A prata ficou com o tcheco Marktin Fuksa (1min46s32) e o bronze terminou no pescoço do chinês Ji Bowen (1min47s10) no país do Leste Europeu.

A resposta foi à altura do campeão. Aos 32 anos, Isaquias ampliou uma coleção que já o colocava entre os maiores nomes da história da modalidade. O título na Polônia representa a 15ª medalha do brasileiro em Campeonatos Mundiais. Antes da competição, eram 14 pódios, com sete ouros, uma prata e seis bronzes.

A conquista ganha um significado especial pela maneira como foi construída. Na sexta-feira, Isaquias teve uma atuação muito abaixo do habitual nos 1.000m. Largou mal, perdeu contato com os primeiros colocados e terminou a prova em

4min22s13. O nono lugar parecia destoar da história de um atleta acostumado a disputar medalhas.

“A medalha não deu ontem (sexta-feira), mas vim com tudo. Não fizemos a preparação ideal, longe de mim colocar desculpa, mas vida de atleta é assim. Em um dia a gente está bem, no outro está mal. Um dia ruim, um ano ruim não significa que sou ruim”, desabafou ao SporTV. “Estou muito feliz com a medalha, era o que a gente queria, mesmo. Estou em segundo lugar no ranking mundial”, celebrou o baiano.

Na sexta, Isaquias Queiroz justificou o mau desempenho na final do C1 1000m. “Este ano está sendo meio complicado para mim, diferente. Tive que fazer cirurgia no olho, problema também no quadril que não me deixava correr”, contou Isaquias em entrevista ao SporTV. “Tentei acompanhar, mas a falta de ritmo pesa muito”, reconheceu.

Mais medalhas

Luis Carlos conquistou a medalha de prata na Final A do KL1m 200m. O brasileiro completou a prova em 47.25s para garantir o segundo lugar no Mundial. O país também subiu ao pódio no VL2M 200m. Fernando Rufino ganhou a prata com 51.34s e Igor Tofalini comemorou o bronze com 51.87s.

Fábio Canhete - CBfCa



Isaquias divide, com Robert Scheidt e Torben Grael, o posto de maior medalhista olímpico do Brasil entre os homens: são cinco entre 2016 e 2024

KICKBOXING

Cabelo Monteiro luta revanche pelo cinturão WGP

O lutador candango Cabelo Monteiro é um dos principais nomes do kickboxing internacional. Depois de faturar o cinturão mundial WAKO Pro (maior organização do planeta) na última edição do WGP (85), ele faz seu retorno ao evento, hoje, em um tradicional duelo entre Brasil e Argentina, no Ginásio da AABB, em Brasília. Cabelo irá colocar agora o cinturão do WGP em jogo, diante de Germán “El Lobo” Badallo, em uma luta que marca a revanche entre os dois que já se enfrentaram no All-Star GP da temporada 2025.

Feliz e motivado para mais um duelo pelo WGP, Cabelo Monteiro vive o grande momento

nas artes marciais. Encarando “El Lobo” em casa, o lutador espera ter a torcida ao seu lado, como aconteceu em outras edições do evento em Brasília. Torcedor fanático do Gama, a expectativa é que muitos dos seus parceiros de arquibancada saiam do jogo entre o alviverde e o ASA-AL no Bezerião, também hoje, direto para o ginásio da AABB, para empurrar o campeão para mais uma vitória.

Aos 27 anos, o cinturão mundial e sul-americano foram títulos de grande peso para Cabelo Monteiro e também um motivador para a conquista de novos feitos. O lutador começou a treinar ainda

Audrey Luiza/WGP



criança, quando entrou em uma academia de lutas, motivado por toda a explosão de energia que tinha, ao querer brigar na rua. Com o passar do tempo, ao enxergar

seu potencial no mundo das artes marciais, ele foi só avançando na carreira e hoje mira até o UFC.

O que lhe move para isso é a paixão pela luta, mas o

motivacional do trabalho: “Eu preciso ser reconhecido, preciso receber bem. Preciso trabalhar sempre, isso me move para continuar lutando”, afirmou Cabelo.

Serviço

WGP86: Cabelo Monteiro vs German 'El Lobo' Badallo

Quando: Hoje

Onde: Ginásio da AABB, Brasília (DF)

Horário: 18h

Transmissão: Canal Combate e UOL Play

Ingressos gratuitos: mediante entrega de 1kg de alimento não perecível)

Cabelo já chegou a conversar com Thiago Castilho, seu treinador, para que ele pudesse desafiar novos adversários na categoria de cima (até 64,5kg). O MMA também é um desafio que o lutador almeja para um futuro próximo.

SÉRIE D

Gama crê em nova virada em casa para ir à final

MEL KAROLINE*

Entre tantos destaques da equipe do Gama em 2026, uma peça ficou por debaixo dos panos durante boa parte da temporada e apareceu no momento mais decisivo para o clube. Criado no Distrito Federal, Henrique Almeida voltou à cidade natal este ano para defender a camisa alviverde do estádio em que, na infância, assistiu com o pai ao Periquito jogar a Série A. Agora, o cara dos momentos decisivos enfrenta com o time mais um desafio: o embate contra o ASA, hoje, às 16h, pelo jogo de volta da semifinal da quarta divisão. Para seguir vivo, a equipe de Luís Carlos precisa buscar a virada no placar por três gols ou mais.

Em dezembro de 2025, o Gama anunciou a contratação de Henrique após se despedir do Amazonas. Nascido no DF, o atleta defende até hoje a posição de ter sido o último jogador brasileiro a conquistar a Chuteira de Ouro em um Mundial Sub-20. Essa é a primeira vez do atacante jogando em Brasília. Toda a formação de base foi feita no São Paulo e, depois, se aventurou em clubes como Grêmio, Botafogo e o tricolor paulista.

O protagonismo com a camisa alviverde surgiu na fase mais decisiva do Gama: o mata-mata da Série D. Contra o América-RN, nas oitavas de final, o Periquito precisava reverter o placar para levar a decisão para os pênaltis, e o atacante apareceu para fazer um gol de falta e deixar tudo igual.

Naquele jogo, os donos da casa eliminaram o time potiguar por 4 x 3 nas penalidades.

Houve um tempo em que Henrique frequentava o Bezerião da arquibancada ao lado do pai. Hoje, para ele, fica o sentimento de gratidão por poder viver a campanha de 2026 com a camisa alviverde. “Então, para mim, é uma sensação indescritível. Viver tudo que vivi no futebol e poder voltar a Brasília, conquistar um acesso pelo time da minha cidade e diante dessa torcida maravilhosa é muito gratificante. Aqui, tive o prazer de ir ao estádio com meu pai, quando eu era pequeno, e torcer pelo Gama na Série A do Brasileiro. Fico muito feliz em fazer parte dessa história”, celebrou.

A desvantagem no placar tem sido um cenário rotineiro nos mata-matas do Gama. Após a conquista do acesso com situações parecidas durante o caminho, Henrique acredita na capacidade do time de conseguir reverter o placar. “Eu creio que o acesso era o planejamento inicial do Gama. Conseguimos concluir essa façanha. Porém, tivemos vários jogos este ano iguais a esse que vamos jogar e conseguimos reverter o resultado. Então, espero que nós possamos fazer isso mais uma vez. Time nós temos para isso, já provamos o nosso valor e espero que domingo seja um dia iluminado para o Gama”, projetou.

*Estagiária sob a supervisão de Víctor Parrini

Filipe Fonseca/Gama



Henrique Almeida pode ser titular pelo segundo jogo consecutivo

CANDANGO SUB-20	CANDANGO SÉRIE B	ENDRICK	MERCADO DA BOLA	RICHARLISON	FÓRMULA 1
Finalista da edição adulta do Campeonato Candango contra o Gama, o Sobradinho foi derrotado na decisão da versão sub-20 da competição. Ontem, o Leão da Serra perdeu por 2 x 1 para o Brasíliaense e deixou o título escapar. Os dois clubes representarão o Distrito Federal na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2027.	Começou, ontem, a segunda divisão do Candangão. Pentacampeão da elite do Distrito Federal, o Taguatinga goleou o Candango por 4 x 0, enquanto Legião e Canaã empataram por 1 x 1. Hoje, às 15h30, Planaltina e Grêmio Valparaíso fecham o fim de semana. O Luziânia é o sétimo participante e “folgou” na rodada.	Em recuperação de problemas musculares, Endrick continua treinando individualmente no Real Madrid e não foi relacionado por José Mourinho para a partida contra a Real Sociedad, ao meio-dia. “De todos os lesionados, é o que está mais próximo de voltar”, afirmou o técnico, citando outros casos, como os de Militão e Rodrygo.	A Roma pode dar um banho de água fria em vários clubes brasileiros e contratar o atacante Luiz Henrique nos próximos dias. Segundo o jornalista Fabrizio Romano, especialista em transferências do futebol, o time italiano está em contato com o Zenit para assinar com o jogador da Seleção Brasileira.	Fora de dois dos três jogos do Tottenham na Premier League, incluindo a derrota para o Newcastle por 2 x 0, ontem, o técnico Roberto De Zerbi afirmou que Richarlison pediu para deixar o clube. O Pomba tem contrato com o time londrino até 2027. A janela de transferências para times ingleses será fechada amanhã.	A McLaren renovou o contrato de Lando Norris. Atual campeão da Fórmula 1, o britânico seguirá na equipe pelo menos até 2030, com possibilidade de extensão por mais um período, ainda não definido. Norris chegou à equipe como piloto júnior em 2017 e foi promovido em 2019. Ele soma 13 vitórias em GPs, 18 pole positions e 48 pódios na FL.

CINEMA

O amor não cabe no algoritmo

Muito prazer, filme de Jorge Furtado, tematiza a sexualidade, a exposição às redes sociais e a vida íntima

» ISABELA BERROGAIN

Jorge Furtado estava com a cabeça no mundo dos algoritmos quando escreveu *Muito prazer*. Em cartaz nos cinemas, o novo filme do cineasta gaúcho explora temas, como sexualidade, exposição na internet e privacidade a partir da história de Rubem (Daniel de Oliveira), jovem que herda do tio um motel antigo e cheio de dívidas. No estabelecimento, à primeira vista abandonado, ele encontra Grace (Luísa Arraes), uma ex-funcionária que mora no local. Juntos, e

com a ajuda de Nalva (Samantha Jones), eles decidem retomar o negócio e, para sair do vermelho, instalam câmeras escondidas nos quartos e vendem vídeos íntimos dos hóspedes na internet. A ideia do longa surgiu de uma inquietação do cineasta: “Como o algoritmo tenta classificar os seres humanos?” “Quando começou no streaming essa história de sugestão — se você gostou deste filme, também vai gostar desse —, eu pensava: “Gente, uma coisa não tem nada a ver com a outra”. E como isso se encaixaria nas relações, por exemplo? Se você gostou dessa

Fabio Rebelo



Samantha Jones, Daniel de Oliveira e Luísa Arraes protagonizam novo filme de Jorge Furtado

peessoa, vai gostar dessa também? Como funcionaria?”, indaga Jorge. Foi daí que o gaúcho percebeu que, se aplicado ao mundo da pornografia, a “algoritmização” poderia render um roteiro divertido. “A sexualidade é algo tão particular e pessoal. Como você vai categorizar?”, pondera o diretor. No filme, Rubem e Grace inventam hashtags e classificam os vídeos íntimos dos hóspedes para chamar

a atenção do público. “Ao mesmo tempo que saber o que as pessoas gostam quando estão em silêncio, anonimamente, é um valioso instrumento de conhecimento humano, também é um bom material para fazer piada”, avalia o cineasta. Apesar de o motel ser o personagem central de *Muito prazer*, Jorge reitera que, ironicamente, o longa é uma comédia romântica para assistir com toda a família. “Estou

falando para todo mundo levar a avó para ver o filme, porque é leve. As pessoas saem rindo da sala de cinema”, garante o diretor. “É uma história sobre jovens sem dinheiro, batalhando pelo sustento”, resume. Na ficção, os protagonistas acabam sendo uma representação da juventude de hoje em dia. “Eu acho que tem muito jovem com dificuldade de entender a própria sexualidade, que sente que não pode

falar com ninguém, solitário... Eu ouço falar muito nisso, que eles não transam, não namoram, não se encontram. Só ficam trancados no quarto, no celular”, relata o diretor. “O personagem da Luísa Arraes mesmo diz que acha sexo uma coisa estranha, que é esquisito e ridículo”, conta Jorge. “E o Rubem, que também é tímido, fica travado com isso. Ele meio que se interessa por ela, quase que uma paixão à primeira vista, mas dá espaço”, continua. “E quando vai dizer que ama ela, diz: “Eu também acho que te amo”. Quer dizer, nem para conseguir dizer um eu te amo sem se atrapalhar. E isso é muito humano”, defende o gaúcho. A comédia, para Jorge, serve justamente como ferramenta para apontar os defeitos do ser humano. “Eu não acredito em heróis. Meus filmes não têm heróis nem vilões. As pessoas são falíveis, cometem erros e fazem bobagens nas melhores das intenções. E isso gera muito humor”, afirma o cineasta. “E a comédia romântica é a melhor representação da vida, porque ela não é só engraçada, também é sofrida e dolorida. Momentos de tristeza e felicidade se alternam — nem choro demais, nem riso demais. O equilíbrio entre os dois é o mais saudável!”, declara o diretor.

CRUZADAS									
Que ostenta riqueza	▼	Atriz de "O Regime" A direção austral	Funestos, porém com incidentes hilários	▼	Parte alongada do HDMI	▼	Lente usada pelo dermatologista	Que ocorre de forma infrequente	O texto que narra a vida do escritor
▶		▼	▼					▼	▼
Potência de motores	▶			Orelha, em inglês	Cenoura, em inglês		Tâmisa ou São Francisco		
Arreio de cavalos							▼		
▶									
Linguagem comum entre jovens		Produto de fixação de penteados	▶	▼	Momento aguardado do dia 24/12			Muito (apócope)	
▶					Pente, em inglês	▶		▼	
Bovídeo norte-americano de pelo longo		Cauã Reymond, ator de novelas	▶		Tépido; morno		Em (?): impaciente		
▶				Interjeição que indica saudação			▼		
Embalagem descartável de cosméticos		Ter residência Notório; público	▶	▼				Post-(?), bloco adesivo de recados	
▶		▼			(?) France, companhia aérea	▶		▼	
					Porções; quantidades				
▶									
O comércio para Cheias de nós (madeira)		revenda (?) cano: faltar		Mulher de Xangô (Rel.)	▶			Gaivota, em tupi	
▶		▼		Lá; acolá				▼	
						Palavra que inicia o diálogo telefônico	▶		
Tempo-rário			Leandra (?), atriz de "Justiça"	▶			Pássaro frutífero de cores brilhantes		
▶									

BANCO 2/t. 3/air — ati — ear. 4/comb. 5/refil — tbiio. 6/carrot. 10/rastaquera. 11/kate winslet. 33

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	K	R	C	L	
	R	A	S	T	Q
	T	U	R	P	A
	S	E	L	A	C
	W	G	E	L	I
	G	I	R	I	A
	N	C	R	E	U
	B	I	S	A	O
	L	M	O	R	A
	R	E	F	I	L
	A	T	A	C	A
	D	O	S	A	S
	A	S	L	E	A
	P	R	O	V	I

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

Palavra

Criptão

Punk

>>> www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais:

coquetel

editoraCoquetel

Assine aqui sem compromisso

COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM	1	6	4	7	3	8	2	9	5
	5	3	8	1	9	2	6	4	7
	2	9	7	4	5	6	3	8	1
	3	2	5	6	4	9	7	1	8
	6	4	1	5	8	7	9	3	2
	8	7	9	2	1	3	4	5	6
	9	1	6	3	2	5	8	7	4
	7	5	3	8	6	4	1	2	9
	4	8	2	9	7	1	5	6	3

FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, CABO ELEITORAL DO GARCIA LORCA

"O que tem de 'candidato Rolando Lero' no horário eleitoral não é brincadeira" (cuidado!)

"Mais produtivo que briga eleitoral no WhatsApp da família" (o apelido do meu tiozão do pijama é 'tio deepfake', kkkk)

"Enquanto isso, na Praça dos Três Poderes: 'Eu sou amigo do amigo do amigo do filho do ministro'"

CONVERSA PARTIDÁRIA

Qual é o seu preço?

NOVO (VELHO) BRASIL

O cara ajudou a roubar bilhões do banco, vestiu uma tornozeleira e ficou livre para beber vinho caro e andar de Rolex por aí!

POEMINHA

anoitece para amanhecer
nascir viver crescer morrer
tecer escrituras em silêncios
semânticas em pura seda

Luis Turiba

Um abração !!!
(proveite o Sol e leia poesia)

SUDOKU									
9					6	2		3	
		2		8					
			7		9				1
6	9								
	7					3			
	1								
			4	5	1				
				3		6		9	
	5			6		8			

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Quando Xico Sá começou a cobertura das denúncias de corrupção que resultariam no impeachment de Fernando Collor de Mello, ele tinha ideia de que o material poderia render um livro. Na época, o ritmo alucinado da sequência apuração-furo-matéria impedia a elaboração literária dos textos — e Xico ficava aflito com isso — e fazia o repórter escrever rapidamente, de forma clara e objetiva, sem firulas nem pidades nem detalhes desnecessários para a compreensão imediata do fato. Agora, 30 anos depois daquela noite de 23 de junho de 1996 em que PC Farias, pivô do escândalo, e a namorada Suzana Marcolino foram encontrados mortos na casa de praia próxima a Maceió, Xico achou por bem voltar à história e produziu *O tesoureiro*. “Eu tinha a pretensão de fazer sempre houve, desde essa época. Então, eu tinha tudo muito bem guardado”, avisa o autor.

No melhor estilo jornalismo gonzo, em que o repórter é também um personagem, e ancorado numa protagonista que ele apelidou de Brigitte Monfort, a garota de programa espia cuja proximidade com a família Collor de Mello guiou Xico pelo submundo da política alagoana, o livro é um misto de memória, perfil e reportagem em linguagem literária que reconstitui o primeiro maior escândalo da Nova República.

Paulo César Farias, tesoureiro da campanha de Fernando Collor de Mello, era, em suas próprias palavras, “um capitalista nato que encontra os amigos certos no poder público”. Fez fortuna negociando as pontes entre o PIB do país e o poder em um momento em que o Brasil recém-saía da ditadura e vivia a estreia na democracia. Collor foi eleito presidente pelo Partido Republicano Nacional (PRN) em 1989 e renunciou em dezembro de 1992 após um processo de impeachment alimentado por denúncias de corrupção do que ficou conhecido como “esquema PC”. Na roda de dinheiro que fazia a Nova República girar estavam Paulo César Farias e a elite empresarial brasileira, com a convivência e participação do Congresso Nacional.

Xico Sá começou a cobrir o caso desde o início. Foi dele o furo de que PC Farias havia fugido para Londres quando o medo de ser preso apertou. Graças a Brigitte Monfort e outras fontes que circulavam nas margens do poder, o então repórter da *Folha de São Paulo* pode seguir os passos de PC e até se aproximar do tesoureiro ao ponto de ter com ele conversas altamente filosóficas sobre a vida e o destino. Boa parte do livro nasceu das anotações registradas nesses encontros. “Os pensamentos foram construídos por duas fontes: o próprio PC, quando ele estava na prisão, em Brasília, tive longas conversas com ele, as maiores conversas que eu tive com ele foi nesse período”, conta Xico. “E ele relembra muito, até meio rindo da história. E a dona Elma Farias, mulher dele, também me ajudou muito nessa reconstituição. Mas isso foi há muito tempo. E isso eu tinha eu tinha anotado, eu tinha nos cadernos, que eu usei muito para as matérias da época.”

Escrever o livro, Xico conta, foi uma maneira de dar uma dimensão mais humana para os personagens, perspectiva quase impossível na produção de informação diária. “O livro tem esse universo que eu acho que o jornalismo corrido do dia a dia não dá conta. Quem dá conta disso é a literatura, é o romance. São coisas que, escritas de uma maneira só para jornal, podiam até revelar o escândalo, o dinheiro público, etc., mas não revelavam nada da humanidade de cada um”, conta Xico, que conversou com o *Correio* sobre um dos períodos mais conturbados da volta à democracia.

Você optou por um livro claramente inspirado no jornalismo gonzo de Hunter S. Thompson, que você cita, inclusive. Por quê?

Talvez por eu gostar muito dessa linha, mas é que a história é muito desse universo. As pessoas falam “Ah, o roteirista do Brasil caprichou”. Mas esse roteirista do

Brasil é meio gonzo, porque as histórias são malucas. E como estou fazendo esse livro 30 anos depois da história, eu queria fazer algo o mais literário possível. Daí, ele tem um pouco disso que a gente chama de jornalismo literário e o pé nesse jornalismo gonzo do Hunter Thompson. Acaba abarcando esses dois universos porque, já que eu estou escrevendo uma história 30 anos depois, sem o compromisso daquele jornalismo do dia a dia em que a gente tem que ser mais direto, mais objetivo e cumprir o manual. E escrever assim foi até uma forma de me vingar da pobreza do meu texto na época, porque, por conta das circunstâncias, você apurava, corria, tinha que escrever dentro daquela linha mais comum possível, porque não podia inventar muito. Agora, chegou a hora de brincar mais com a literatura, com as técnicas literárias de um romance policial em alguns momentos. Então, foi essa a vingança que executei.

O que mudou na sua compreensão sobre esse caso todo e sobre aquele período do Brasil ao escrever o livro?

Naquele momento, tanto eu como uma dezena de repórteres, nós estávamos na pós-ditadura com o primeiro grande escândalo de corrupção na mão. E todo mundo estava meio aprendendo, tentando compreender o que era aquilo, o escândalo a partir de financiamento de campanha, tudo era muito novo, porque durante a ditadura era praticamente impossível investigar qualquer coisa. Então, era um bando de repórteres tentando descobrir como investigar um caso daquele. Aprendemos muito juntos naquele momento. Tanto que eu acho que o livro é muito uma homenagem aos repórteres do caso, aos repórteres que estavam ali, gastando sola de sapato naquele momento. Agora, 30 anos depois, com o repertório de escândalos, de casos de corrupção que passamos, já temos mais compreensão do personagem, de como ele se faz. O livro tem essa coisa: por que existe o PC Farias? Como se faz o PC Farias.

E como?

Fica evidente no livro a ideia de que era um cara meio outsider, que não era da alta sociedade alagoana e queria se aproximar das famílias com muita grana com interesse de virar um operador desse sistema de caixa. O livro traz essa construção desse PC Farias, como é que se faz um tesoureiro de campanha. Ele sempre teve na cabeça a ideia de ser muito rico e, para isso, a primeira medida é se aproximar da oligarquia local. Era uma questão de oportunidade, como ele falava e, no livro, você entende como é que se faz uma figura dessa, que não era da família Collor, não era da família Lira, não era ligada aos usineiros. De repente, o cara se faz muito poderoso, vai comendo pelas beiradas, se aproxima das famílias e vira esse personagem.

Essas histórias encontram muito eco nas histórias de hoje? Você fala dos anões do orçamento, por exemplo, outro escândalo de corrupção, e hoje temos as emendas Pix legalizadas. As histórias continuam?

É, você matou tudo agora. As coisas foram se legalizando. A bandidagem. É o caso do Orçamento, hoje a gente tem aquelas mesmas emendas, aquelas emendas dos anões do Orçamento seriam um troco de café hoje. Não existe mais orçamento, o que era secreto agora virou escancarado. As emendas são tudo aquilo que ia para o bolso, e agora vai para o bolso do mesmo jeito, só que é legal. Houve uma piora em relação ao Orçamento do Congresso, o mesmo orçamento que o PC trabalhava muito em cima, agora foi legalizado.

O que esse caso te ensinou sobre

jornalismo investigativo?

Me ensinou muito, me ensinou a sair um pouco das autoridades oficiais e a mergulhar no mundo do segundo escalão, daquele funcionário que você não dá nada por ele, do assessor do assessor. A minha fonte, por exemplo, é uma garota da noite de Maceió, mas que tinha mais envolvimento com a família Collor do que qualquer autoridade, do que qualquer delegado da Polícia Federal ou da Polícia Civil de Alagoas, do que qualquer autoridade constituída. Nem sempre as histórias estão com as fontes oficiais, tem que buscar um pouco o submundo, as pequenas autoridades ou personagens que eram da intimidade dessas figuras poderosas, mas que não tinham cargo nenhum e estavam ali tomando um whisky na noite de Maceió. Eu achava que, encontrando eles fora do ambiente da tensão do dia ou do trabalho, eu poderia ter alguma informação.

Mudou muito a cobertura hoje, com as redes sociais, outras formas de comunicação?

É mais raro. Hoje, os repórteres vivem mais de vazamentos seletivos, nos quais se escolhe o repórter, dependendo do veículo. A fonte sabe a quem interessa um vazamento e vai procurar o repórter. Mas temos ótimos repórteres, continuamos tendo excelentes repórteres. O processo é diferente. Por exemplo, para obter qualquer documento, comprovar qualquer coisa, eu dependia de convencer um funcionário público de uma delegacia ou de uma empresa estatal a me apresentar aquele documento. Era um trabalho muito de gastar a sola de sapato, de convencimento. Hoje, basta eu abrir o Portal da Transparência ou fazer uma solicitação, um pedido, um ofício. Tudo era mais braçal. Você ia num fórum pesquisar um processo e, quando convencia o funcionário público, ele trazia uma pilha de uns dois metros de documento e você gastava uma semana folheando o documento. O mesmo documento está hoje ao alcance, você não parte mais do nada como a gente partia. Essa busca era infinitamente mais difícil, exigia rua, apostar em fontes, na conversa. Era um processo muito complicado.

A velocidade da circulação da informação modificou o tempo de apuração de um jeito que facilitou o acesso, mas dificultou o processamento dos dados?

Exatamente, a gente tinha, pelo menos, 24 horas de busca para o que seria publicado, agora você fica minuto a minuto. E tem 1 milhão de informações. Você não sabe nem dar uma hierarquia, uma organização do que é importante e do que não é. E também a coisa importante, às vezes, se desmancha, se dissolve no noticiário, até a hierarquia, que era muito bem definida, sabia-se bem o que era a manchete principal, o que era a manchete logo abaixo, o que era a manchete da página interna, era um mundo muito organizado, agora é outro cenário.

Como foi transformar essa experiência vivida também em narrativa. Porque você conta a sua história um pouco...

Sim, acabo colocando, é esse flerte com a literatura, com o jornalismo gonzo do repórter se colocar na história. Óbvio que eu estou

LIVRO DO
JORNALISTA
E ESCRITOR
RECONSTITUI OS
ÚLTIMOS DIAS DE PC
FARIAS ANTES DE
SER ENCONTRADO
MORTO COM A
NAMORADA
SUZANA
MARCOLINO

ali mais
como anti-herói,
quando começo
dizendo que eu só tinha um diploma de detetive de uma correspondência. Mas eu creio que o personagem principal do livro é a Brigitte, a espia, ela é a grande personagem. É um personagem improvável que acaba me revelando e revelando para o país inteiro tudo do PC, o paradeiro, as festas do Collor ainda na prefeitura. Ela tinha nojo do Collor antes da questão da corrupção pública, o Collor como homem, da maneira como ele olhava para ela com desprezo. Quando o Brigitte fala do olhar dele, do nojo, ela como garota de programa, é uma revelação humana mais grandiosa do que o escândalo de corrupção, por exemplo. E que não caberia numa matéria. Isso, quem dá conta é a literatura.

Quais eram as grandes perguntas que ficaram sem resposta?

A gente continua com a pergunta em aberto: quem matou? É uma pergunta em aberto. E o julgamento, 13 anos depois da morte, com um resultado que deixa um pouco em aberto, porque o juiz declara que houve um duplo assassinato, mas dá um voto de clemência para os seguranças que poderiam ter executado a Suzana Marcolino, o que significa que um deles pode tê-la matado depois de ela ter matado o PC, mas o voto de clemência acaba não culpando, não condenando ninguém, então a morte continua em aberto. E tem a questão de qual era realmente a ligação do Collor com o PC? Eu acho que está respondida pelo PC no livro, quando ele diz que é uma ideia de sociedade mesmo, desde o começo. E por que só o Paulo César? Uma pergunta que Elma Farias desde o começo e ninguém, nem nós mesmos, da imprensa, demos atenção. Talvez por ser um escândalo muito de homens, e a imprensa também desprezou a fala da Elma o tempo inteiro nessa história. Todo mundo tratava mais no campo da história feminina do que como uma grande informação, como algo que deveria ser investigado. A justiça também tratou dessa forma, todo mundo menosprezou.

Como essa história toda ajuda a compreender os mecanismos que continuam presentes na política brasileira?

É, eu acho que está tudo em aberto. O financiamento de campanha, por exemplo, mudou, agora é público, pelo fundo partidário que cada partido recebe, mas tem a brecha do empresário poder doar para pessoa física. Ou seja, a sacanagem continua da mesma forma. Se eu pegar no caso Master, vai ver lá o esquema do Daniel Vrcaro depositando altas quantias para todos os políticos, inclusive para o comitê de campanha do Jair Bolsonaro, em 2022. O mecanismo continua em aberto e gerando o mesmo PC Farias, a mesma ideia de corrupção. Quando o Daniel Vrcaro faz aquelas surubas, aquelas festas em Trancoso para atrair todo mundo, era o mesmo expediente Lago, em Brasília, e nas boates de Alagoas no tempo do Collor. Então, o mecanismo, digamos assim, está muito vivo. E, no caso do orçamento em relação ao Congresso, foi até legalizado. É pior ainda. O Brasil não cuidou bem de resolver esses problemas. Os intestinos da corrupção seguem abertos.



GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPÍRITUOSO
por Pedro SANGEON



@GURULINO

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 30 de agosto de 2026

Ano 17. Número 1097

CASA

O espelho como
protagonista do lar

BICHOS

Como escolher o alimento
ideal para o pet

O budismo acende a
esperança e transforma o
ritmo da vida moderna em
Brasília. No Templo Shin
Budista, Keizo Doi ensina
sobre a arte de viver na
impermanência

A sabedoria do agora

Do editor

O budismo é uma religião ou uma filosofia? A pergunta foi feita pelo repórter Eduardo Fernandes ao monge Keizo Doi, à frente do Templo Shin Budista Terra Pura de Brasília. “Se você estudar filosofia, vai perceber que é uma religião; se estudar religião, vai ver que é uma filosofia”, respondeu o sensei. A doutrina milenar, nascida no Oriente, tem conquistado cada vez mais brasileiros em busca de algo simples: viver o aqui e o agora. Na nossa reportagem de capa, mostramos um pouco dessa proposta, ouvimos pessoas que se converteram ao budismo e como suas vidas mudaram. Nesta edição, trazemos ainda um guia completo sobre os tipos de dieta disponíveis para cães e gatos. E mais; as mudanças climáticas na pele, as tendência de moda da próxima temporada e o papel do espelho na decoração.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Reprodução/Instagram/@lau.maree



04 **Moda** Descubra como o vintage, o militarismo e o romantismo se misturam para definir os looks da nova temporada.

06 **Beleza** O aquecimento global e o tempo seco estão mudando sua pele, e a rotina de cuidados precisa acompanhar.

14 **Fitness & Nutrição** Por trás da animação, o cheerleading exige tanto do corpo quanto da mente dos atletas.

16 **Saúde** Conheça o diagnóstico e o tratamento da esclerose múltipla, doença que atinge cada vez mais jovens.

18 **Medicina** Rede Américas amplia estrutura e equipe para enfrentar o avanço dos casos de câncer no país

20 **Casa** Os espelhos deixaram de ser apenas funcionais e ganharam papel central na decoração.



22 **Bichos** Ração, comida natural ou humana, veja o que considerar na hora de escolher a dieta do seu pet.

24 **TV+** Entre a vilania densa e o humor da perua, Flávia Alessandra vive uma nova fase depois de mais de três décadas de carreira.

28 **Cidade nossa** Um passeio por Brasília entre ventos, folhas caídas e a florada de um ipê solitário mostra como o cotidiano ainda pode surpreender.

30 **Crônica da Revista** No aniversário de um amigo do pai, Maria Paula percebe que os laços cultivados ao longo da vida são a forma mais duradoura de continuar existindo.

No www.correiobraziliense.com.br

Colégio
projecção



Seu filho pode conquistar uma

BOLSA DE
ATÉ 100%

12º Concurso de Bolsas

- ✓ Bolsas: do 5º ano até a 3ª série do Ensino Médio
- ⚠ Inscrições: até 17/09/2026
- 📅 Data da prova: 26/09/2026 (sábado)

**FAÇA A
INSCRIÇÃO**



projecao.br/colégio

[@colégio_projecao](https://www.instagram.com/colégio_projecao)

Militarismo e romantismo dividem espaço na temporada, que mistura vintage, cor e texturas naturais sem escolher um único caminho

GIOVANNA KUNZ

A moda entra em uma nova temporada olhando para o passado, mas sem repetir fórmulas. Entre referências românticas, peças estruturadas, texturas artesanais e cores vibrantes, as tendências aparecem cada vez mais misturadas.

O jeans mais justo, por exemplo, volta a dividir espaço com modelagens amplas e peças de alfaiataria. Mangas princesa, minivestidos boneca, camisas xadrez, florais, estampas militares, franjas e rendas completam o repertório.

Para a consultora de imagem Rafaela Marques, esse conjunto aponta para “um momento de pluralidade e multiplicidade de identidades”. Segundo ela, as referências estão ligadas ao verão e ao retorno de peças de outros contextos, como o jeans justo.

A renda e o laise também aparecem renovados. “A moda atual recusa reducionismos”, afirma Rafaela. Para ela, os materiais deixam de estar associados apenas ao romantismo clássico e ganham leituras modernas, urbanas e sensuais. Já franjas e tassels acrescentam movimento às produções.

O retorno de referências vintage é outro ponto forte da temporada. “Em tempos de excesso, o consumidor busca peças com ‘alma’, texturas naturais e referências que atravessam gerações com elegância e significado.”

A própria trajetória do laise ilustra esse resgate. Originado na técnica broderie anglaise e popularizado no século 19 como símbolo de delicadeza e trabalho manual, o tecido é um exemplo de como grandes tendências sobrevivem ao tempo por carregarem bagagem cultural.

Entre as mudanças mais visíveis, está a silhueta do jeans. Depois de temporadas dominadas por peças oversized, o modelo mais ajustado recupera espaço. Para Rafaela, a transição representa “um desejo recém-descoberto de definição de silhueta e valorização das proporções corporais”. O movimento também acompanha a volta de peças estruturadas e de cortes ajustados.

Se o ciclo anterior pedia o “casulo” das modelagens amplas em busca de conforto e proteção, agora a silhueta caminha para um equilíbrio mais refinado. Esse movimento dialoga diretamente com o retorno de peças estruturadas e calças em tafetá, que também desenhavam o corpo.

Reprodução/Instagram/@nataliacanguero



Laise romântico e bota coturno no mesmo look: O high-low da temporada em ação

OS MULTICAMINHOS FASHION

Reprodução/Instagram/@oliviahalle



Franjas rosa e preta dão movimento ao verde monocromático

Romantismo x militarismo

A estética romântica também ganha força. Mangas princesa e minivestidos boneca trazem volumes, feminilidade e referências de outras décadas para as produções. Do outro lado, estampas militares acrescentam uma leitura utilitária.

A combinação entre os extremos é uma das características da temporada. Rafaela define essa mistura como “a arte do contraste intencional”, o conhecido high-low. “Elas coexistem porque a mulher contemporânea transita por diferentes papéis e estilos”, diz Rafaela.

O xadrez entra nessa mesma lógica. Tradicionalmente associado ao inverno, ele aparece também nas produções de verão. Já as estampas florais permanecem entre as apostas.

Cor sem medo

Na cartela de cores, o vermelho-tomate surge como um dos tons de destaque. Mas, para o estilista Salomão Ferretti, o movimento é maior do que uma única cor. “O que mais me chama a atenção é esse retorno do vintage como repertório”, afirma.

O resgate aparece em sapatos, acessórios, formas e cores, caso dos sapatos jelly, que voltaram com força puxados por marcas como Melissa, retomando uma memória afetiva que conversa com diferentes gerações. Para o estilista, porém, a verdadeira tendência da temporada é a autenticidade, com o direito de escolher, misturar e usar o que faz sentido, sem que isso represente uma nova obrigação.

Salomão acrescenta que azul, verde, amarelo, laranja e outras tonalidades também reaparecem em propostas que conversam com as décadas de 1970 e 1980. O bordô, que ganhou força no outono-inverno, completa esse percurso de volta às cores.

Para Salomão, a ideia de uma “cor obrigatória” da temporada perde força diante desse cenário plural. Enquanto a Pantone elegeu o Cloud Dancer, um branco suave, como cor de 2026, seu relatório de primavera-verão apresenta uma paleta ampla, com vermelhos, verdes, lilases, amarelos, azuis e neutros — sinal de que as cores hoje funcionam mais como proposta do que como regra.

O color blocking também volta a ganhar força. “Eu acredito muito nos verdes, laranjas, amarelos, azuis e roxos e, principalmente, nas combinações entre eles e seus subtons. O color blocking volta a ser interessante justamente por permitir esse diálogo”,

Reprodução/Instagram/@sarinagomess



Xadrez sai do inverno e vira look de verão

Reprodução/Instagram/@cphfw



Cesta de palha traz a textura natural que a temporada pede

ressalta Salomão. Os neutros, porém, continuam em cena: “Se você ama preto, use preto.”

A valorização das cores será o ponto central do próximo desfile da Ferretti Wear, Somos as Cores. A apresentação terá verde, roxo, laranja, azul, amarelo e diferentes subtons combinados a estampas, texturas e color blocking. “Nós começamos com cor e terminamos com cor. Não existe aquela narrativa de começar no cinza para depois descobrir a cor. A cor já existe”, destaca o estilista.

Nos tecidos, o linho aparece como uma das apostas mais duradouras. “O linho e as texturas naturais, as listras náuticas atemporais, o trabalho artesanal do laise, a alfaiataria bem cortada e o movimento contínuo das franjas que vêm se reinventando nas coleções internacionais desde o verão europeu de 2023 possuem altíssimo potencial de permanência”, destaca Rafaela.

Outra característica da temporada é o retorno de referências que, na realidade, nunca desapareceram completamente. Salomão cita o jeans justo e o crochê como exemplos. “Muita gente tem uma skinny e nunca deixou de usá-la”, diz. Para ele, “hoje precisamos falar em tendências no plural, porque elas estão muito mais segmentadas e nichadas”.

POR ANA MILETTI*

O impacto das mudanças climáticas ultrapassa as estatísticas ambientais e se reflete na saúde do maior órgão do corpo humano: a pele. O aumento acelerado das temperaturas globais, combinado com picos de radiação ultravioleta e poluição atmosférica crescente, está transformando a dermatologia moderna.

Por ser a região mais externa do corpo humano, a pele torna-se a primeira barreira protetora. Além do controle de temperatura, funciona como um bloqueio para a perda excessiva de água e para a entrada de microrganismos. Quando o clima torna-se hostil, toda a estrutura precisa trabalhar muito mais para manter o equilíbrio. Nesse sentido, uma rotina de cuidados deve se adaptar ao clima e às interações com as radiações.

Além do envelhecimento precoce e do aumento nos casos de câncer de pele, doenças inflamatórias, como dermatite atópica, psoríase e acne, evidenciam que os efeitos do aquecimento global já não estão apenas no planeta, mas cravados na pele da população.

A dermatologista Leticia Oba percebe um crescimento expressivo de quadros desencadeados pelas mudanças climáticas. “O calor excessivo combinado ao uso constante de ar-condicionado acelera a desidratação da pele. Isso gera uma onda de quadros de ressecamento extremo e irritações, muitas vezes agravados pelo uso de produtos inadequados na tentativa de ‘salvar’ a pele em casa.”

Nessa ótica, a dermatologia tem se voltado a estudar esse estresse celular que compromete as funções da barreira e, como consequência, aumenta o ressecamento, a sensibilidade, as irritações e a inflamação cutânea. Diferentes particularidades climáticas pedem rotinas de cuidados específicas.

A exposição solar

Popularmente, a doença que causa maior preocupação é o câncer de pele. O dermatologista e CEO da Singular, Wesley Ferreira, explica que esse quadro não está associado somente à exposição direta, como tomar sol na praia, mas também às atividades cotidianas. “A extensão real do dano causado pela radiação solar é diária, silenciosa e cumulativa. A radiação UVA atravessa nuvens e vidros: quem passa uma hora no trânsito ou trabalha ao lado de uma janela está recebendo dose, mesmo sem sentir calor e sem se queimar”, alerta. O câncer de pele, segundo o médico, é o desfecho mais grave, e é o tumor mais frequente no Brasil, mas prevenível e, quando diagnosticado precocemente, curável na maioria dos casos.”

Wesley expõe que outras doenças também levam os pacientes aos consultórios. E detalha: “Envelhecimento precoce, rugas e linhas finas, flacidez, perda de textura e de qualidade da pele, manchas e a piora do melasma,

CRISE CLIMÁTICA SENTIDA NA PELE



Magnific

Muito além dos termômetros, saiba como o aquecimento global, a radiação UV e o tempo seco atacam a barreira da pele e exigem novas rotinas de cuidados

hoje uma das queixas mais frequentes e que piora não apenas com ultravioleta, mas também com luz visível e calor. Há, ainda, as ceratoses actínicas, lesões pré-malignas que funcionam como um aviso de que aquela pele já acumulou dano suficiente. Essa queratose está em constante evolução, culminando num câncer de pele potencialmente grave, o carcinoma espinocelular”.

Há, também, uma série de quadros clínicos que não são causados pelo sol, mas agravados ou desencadeados por ele. Lúpus eritematoso, rosácea, as porfírias cutâneas, as fotodermatoses em geral são alguns dos exemplos e, para esses, Wesley reforça a importância da proteção. “Para esses pacientes, a fotoproteção não é estética nem apenas preventiva, é tratamento.”

Segundo o dermatologista, é de suma importância sempre lembrar que a fotoproteção não deve ser um hábito do fim de semana. Ele deve passar a ser rotina, sempre orientada pelo médico. “Nesse sentido, o Consenso Brasileiro de Fotoproteção, da Sociedade Brasileira de Dermatologia, traz a orientação de reaplicação do filtro solar a cada duas horas de exposição.”

Após a exposição, a atenção não pode diminuir. Logo depois do banho — que deve ser com a água em temperatura morna ou fria —, loções com propriedades calmantes compostas por aloe-vera, camomila ou calêndula aliviam o calor e a vermelhidão.

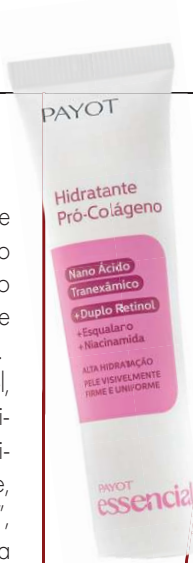
Poluição e fumaça

A radiação é potencialmente perigosa nos períodos de menor umidade, mas quando ela se junta com poluição e focos de incêndio a situação é agravada. Durante o período de seca, o aumento das queimadas irrita a pele e as mucosas e desencadeia crises em pacientes alérgicos.

Nos centros urbanos, a poluição, nem sempre visível, também desencadeia quadros clínicos. “O material particulado fino gera estresse oxidativo, compromete a barreira cutânea e está associado a envelhecimento precoce, hiperpigmentação e agravamento de dermatite atópica”, elucida Wesley. Para evitar mais impactos, uma limpeza deve ser feita diariamente para retirar os resíduos, além do uso de vitamina C ou E para neutralizar os radicais livres.

O tempo seco e a falta de umidade provocam a ruptura da barreira cutânea, causando desidratação, descamação, coceira e maior vulnerabilidade a irritações e infecções. Durante o período de estiagem, a rotina de cuidados deve ser adotada até por aqueles que não gostam de skincare diária.

Letícia dá um guia de como se cuidar. “Os hidratantes, com foco em barreira, como ceramidas, niacinamida e ácido hialurônico, repõem os lipídios naturais que a pele perde com o ar seco e ajudam a reter água nas camadas mais profundas. Além disso, tem os higienizadores suaves, os quais limpam sem agredir ou remover o pouco de oleosidade natural que protege a pele



**Payot Hidratante
Pró-Colágeno**
(R\$ 108,90)



**Mantercorp
Lip Oil Epidrat
Hyalu Berry
FPS 30**
(R\$ 79,90)



**Botik Gel de Limpeza
Vitamina C** (R\$ 87,90)



**Curel Intensive Moisture
Care Creme Hidratante
Facial 40g** (R\$ 139,90)

da desidratação.” Para os lábios, é recomendado um reparador à base de ceramidas, manteiga de karité e pantenol para evitar as rachaduras e fissuras dolorosas.

Ela reforça que, mesmo com a seca, as peles possuem características particulares, como serem oleosas ou mais ressecadas. Assim, é importante consultar um especialista para que possa haver a avaliação e recomendação que se encaixe em cada caso.

A umidade extrema

Durante períodos mais chuvosos e de extrema umidade, existem consequências dermatológicas também. A dermatologista Letícia reforça que altas temperaturas junto com umidade retida criam o cenário perfeito para que os fungos que habitam a nossa pele ou que estão presentes no ambiente se proliferem.

“O suor retido e a alta umidade do ar dificultam a evaporação da transpiração natural, criando microambientes fechados — como entre os dedos dos pés, na virilha, axilas e dobras da pele. Além disso, o calor acelera o metabolismo desses microrganismos, fazendo com que uma pequena colônia se multiplique rapidamente e cause infecções superficiais — como a tinea pedis (frieira), a pitíriase versicolor (conhecida como pano branco) e a candidíase de repetição”, esclarece.

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

CASACOR

MENTE E CORAÇÃO

BRASÍLIA

12.08 — 12.10.2026

CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL

clube 30% DE DESCONTO*

“Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.”

PATROCÍNIO MASTER

Decca

PATROCÍNIO

claro

TINTA OFICIAL

Coral

PATROCÍNIO LOCAL

Brasal

Midea

CARRO OFICIAL

JETOUR

APOIO LOCAL

SEBRAE

MÍDIA PARTNER

Correio Braziliense

HOTEL OFICIAL

ibis

Sesc

novabril

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Em meio ao caos urbano, o budismo conquista o brasileiro com uma proposta simples: viver exatamente o aqui e o agora

POR EDUARDO FERNANDES

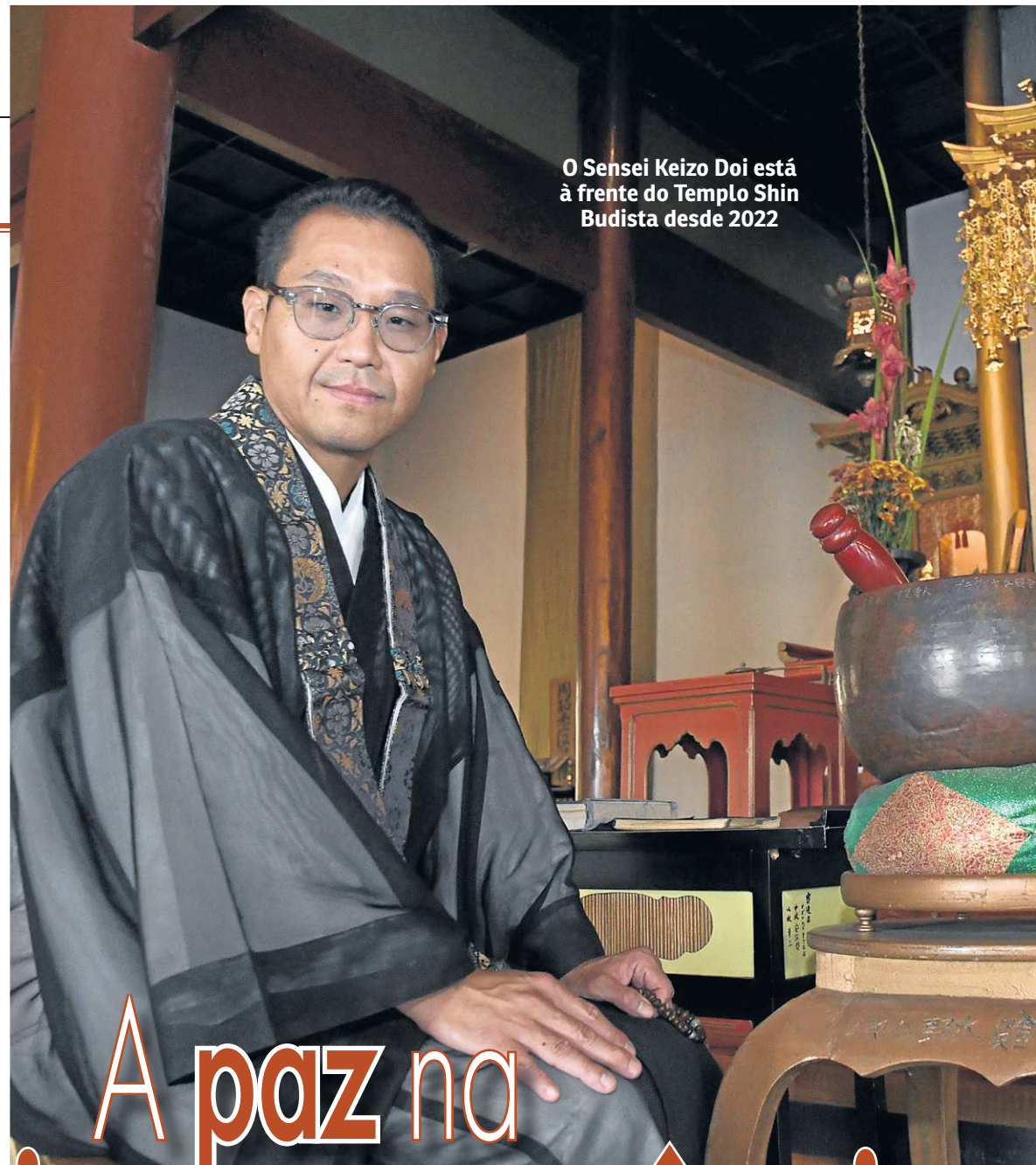
O caos do agora, as marcas do passado e o excesso de futuro são desafios contemporâneos. O refúgio contra o adoecimento mental atual não promete fórmulas mágicas de felicidade, milagres ou atalhos instantâneos. Pelo contrário: encanta diversos públicos justamente pela sobriedade de sua proposta — a de aprender a encarar a vida exatamente como ela é. E, diante dessa perspectiva, o budismo une e reúne aqueles que tentam ser melhores em se autoconhecer.

Entre os alpendres e o silêncio da quadra 315 Sul, a transição da curiosidade inicial para a prática espiritual rotineira revela um movimento coletivo em busca de serenidade e compaixão em tempos de incerteza. À frente do Templo Shin Budista Terra Pura de Brasília desde 2022, o monge Keizo Doi, 38 anos, nascido em Hiroshima e ordenado ainda na juventude no Japão, tem acompanhado de perto a busca daqueles que tentam, entre tantas dúvidas, entender onde nascem suas tristezas.

Para o sensei, a procura crescente pela filosofia budista no Ocidente reflete uma necessidade de ruptura com conceitos engessados e a procura por uma visão de mundo alinhada com as transformações humanas. “Aqueles que não concordam necessariamente com a visão de mundo das religiões predominantemente cristãs no Brasil procuram outras espiritualidades. E o budismo mostra algo completamente diferente: a lei da impermanência, onde o que surge vai desaparecer”, acredita o monge Keizo.

Segundo o líder religioso, a raiz do sofrimento humano (dukkha) reside, justamente, no descompasso entre as expectativas de controle e a natureza inconstante da vida. “A angústia surge da lacuna entre a realidade e a ilusão. O Buda, criador dessa filosofia, revelou, séculos atrás, que o controle sobre a nossa condição física e mental está fora de nós. Quando você vive considerando que, ao ter seu desejo saciado, alcançará a felicidade, isso não vai acontecer. Ao alcançar o que desenhou, você quer mais. Nessa busca incessante pela felicidade, a pessoa fica infeliz”, adverte o sensei.

Com isso, de acordo com ele, a verdadeira emancipação vem do entendimento da causa e do efeito dos fenômenos. De acordo com Keizo, a oscilação entre momentos de alegria e de dor prende o indivíduo em um ciclo contínuo de ilusões, conhecido como samsara. A superação dessa dinâmica é o objetivo central da prática espiritual. “Sair desse lugar chama-se



O Sensei Keizo Doi está à frente do Templo Shin Budista desde 2022

A paz na impermanência

moksha, a libertação. Isso é o ideal do budismo, o que o budismo busca? Levar as pessoas à outra margem”.

Diante das incertezas

E esse outro lado da ponte, para muitos, pode ser o destino final. Mas, no budismo, é apenas parte de um caminho que parece nunca acabar. Esse despertar espiritual, entretanto, pode nascer por diversos motivos. O assistente social e pedagogo José Aguilera, 55 anos, teve o ponto de virada na sua aproximação com a prática em 2016, a partir de uma provocação ecumênica. “Assisti a um vídeo do papa Francisco sobre o diálogo inter-religioso que calou intensamente dentro de mim. Eu já frequentava timidamente o

templo, e aquela mensagem despertou o desejo de conhecer melhor a prática budista”, conta.

Com a convivência rotineira na sangha (comunidade), o entendimento dos conceitos essenciais da filosofia passou a se dar pela vivência direta dos limites humanos. “Conteúdos como a impermanência e o desapego são compreendidos pela experiência de nossa existência e relações. Até hoje me lembro de uma das primeiras prédicas que ouvi no templo: qual deveria ser a atitude de um budista diante da morte? Não temer, não chamar, não esperar”, reflete Aguilera.

Na visão dele, a recitação do namo amida butsu (eu busco refúgio na luz infinita), mantra sagrado muito utilizado no budismo, não isola o praticante das contradições e imperfeições da vida diária, mas constrói a consciência



Arquivo pessoal



Lucas encontrou no budismo uma maneira de controlar suas emoções

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



José Aguilera teve um despertar espiritual no budismo

GUIA DE TERMOS

- **Namo amida butsu:** mantra de devoção ao Buda Amida no Budismo Terra Pura.
- **Obon Matsuri:** festival japonês budista de homenagem aos antepassados.
- **Dukkha:** conceito budista para o sofrimento, insatisfação e impermanência da vida.
- **Samsara:** o ciclo de nascimento, morte e renascimento.
- **Moksha:** libertação espiritual do ciclo de renascimento (principalmente no hinduísmo).
- **Sangha:** a comunidade espiritual de praticantes e monges budistas.
- **Nirvana:** estado de iluminação e fim do sofrimento no budismo.
- **Karma:** lei moral de causa e efeito impulsionada pelas ações intencionais.
- **O mundo saha:** o mundo físico, caracterizado pelo sofrimento e pela paciência necessária para suportá-lo.

necessária para enfrentá-las. “Essa prática não nos deixa imunes às misérias humanas, mas nos coloca em estado de consciência de que temos esses limites. O budismo é lindo até a gente precisar colocá-lo em nosso dia a dia.”

Para o agente de polícia Lucas de Alencar Oliveira, 42, o contato com o budismo começou como interesse acadêmico nas ciências humanas, mas consolidou-se na vivência prática no início de 2019, durante um período de transição pessoal e profissional. “No final de 2018, estava passando por uma fase desafiadora, querendo fazer uma transição profissional, precisando melhorar a forma como estava me relacionando em casa, e sentia uma vontade de conhecer o budismo como praticante”, relembra.

O acolhimento no Templo Shin Budista de Brasília impulsionou uma mudança profunda na gestão das emoções diárias. Diariamente, a recitação do nome do Buda Amida (namo amida butsu) atua como um lembrete direto de ética e clareza mental. “Não é um recurso mágico ou metafísico, serve como uma recordação do caminho ensinado pelo Buda para a gente trilhar no nosso dia a dia, tentando, ao máximo, evitar sofrimento para nós e para as outras pessoas, me ajuda bastante nos momentos em que sou tomado por ignorância, raiva, apego, para lembrar que não devo ser dominado por esses sentimentos.”

Lucas ressalta que o foco no presente é a ferramenta indispensável para evitar o esgotamento na rotina contemporânea. Contudo, o maior desafio é estar efetivamente neste momento. Com tantos excessos estimulando visitas inesperadas ao futuro, imaginando cenários que ainda nem existem, ele sempre tenta perceber tais sentimentos ruins. Isso, sobretudo, para sofrer menos e evitar que divague em sofrimentos que, talvez, nunca aconteçam.

No "aqui e agora"

A expansão do budismo no Brasil deixa de ser um fenômeno puramente religioso para se tornar uma resposta sociocultural e psíquica às pressões do mundo contemporâneo. Em uma sociedade marcada pelo ritmo frenético das capitais, os ensinamentos da filosofia oriental e suas práticas ancestrais extrapolam os limites dos templos. Eles passam a ser incorporados tanto na clínica psicológica, como uma ferramenta valiosa de regulação emocional, quanto nos estudos sociológicos, integrando a dinâmica cosmopolita de cidades estruturadas em torno do contato cultural, como Brasília.

Doutor em psicologia clínica e especialista em neuropsicologia, o professor do Centro Universitário Uniceplac Rafael Alberto Moore explica que a ciência passou a olhar atentamente para a filosofia com o objetivo de orientar a população para um viver mais conectado ao presente. "Aspectos como o desapego, a aceitação e a prática da meditação passaram a ser incorporados em muitas correntes de terapia. O budismo é uma inspiração para a psicologia em orientar para um viver de maior aceitação com as nossas limitações e abdicar do nosso desejo de controlar o que não podemos", aponta.

Segundo o especialista, os efeitos práticos da auto-compassão e da presença plena atuam desarmando o hábito da autocrítica destrutiva. "A meditação ajuda a mudar o enfoque dos pensamentos para o presente e a regular as emoções, como a respiração. Já a autocompaixão é importante porque muitas pessoas com quadros de depressão e ansiedade são muito críticas e exigentes consigo. Esses exercícios as ajudam a se desligar desses pensamentos muito negativos e a interromper as cobranças e críticas excessivas".

Aposentada e frequentadora do templo desde 2013, Graça Monteiro, 74, a prática religiosa por meio de uma amiga, neta de japoneses, que a convidou para fazer um curso de iniciação ao budismo. "Venho de família católica, estudei em colégio de freiras e achei tudo aquilo muito diferente do meu cotidiano. Passei cerca de dois anos frequentando o templo para, então, adotá-lo como prática diária", conta. Até



Graça Monteiro acredita que o budismo a ajuda a entender as incertezas da vida

aqui, a parte mais desafiadora — e também a melhor — tem sido aprender a lidar com aquilo que ela não pode controlar.

Graça vê, em si mesma, muita dificuldade em entender as incertezas que, naturalmente, costumam aparecer. Ainda assim, acredita que a rotina é o que ajuda a firmar o que absorve dessa filosofia. “Não sou o tipo de pessoa que senta para meditar. Prefiro adotar a prática da atenção plena no ‘aqui e agora’. Se estou respondendo a perguntas, estou respondendo a perguntas. Não estou pensando no café da manhã nem no que tenho para fazer mais tarde. Isso é viver no presente, e impacta diretamente a nossa saúde mental. Esquecer que existe um celular ali ao lado ainda é um dos maiores desafios.”

De acordo com a aposentada, atualmente, existe uma banalização de conceitos milenares no mercado de bem-estar, que transformam esses conhecimentos em comércio. “Assim como existe o greenwashing, agora temos o wellness washing, tomando como base os conceitos budistas. Pessoas e organizações estão ganhando dinheiro com isso, e essa é a lógica do mercado. Mas o budismo é sobre experienciar a vida em seus mais diversos aspectos.”

TIPOS DE BUDISMO

Theravada

- É a escola mais antiga e preservada que existe hoje, predominantemente praticada no Sudeste Asiático (Sri Lanka, Tailândia, Mianmar, Camboja e Laos).

Mahayana

- É a maior vertente do budismo em número de praticantes. Expandiu-se pelo Leste Asiático (China, Japão, Coreia, Vietnã).

Vajrayana

- Desenvolveu-se como uma evolução do Mahayana e é a forma predominante na região do Himalaia (Tibet, Nepal, Butão e Mongólia).

cultural em uma sociedade urbana e acelerada.

“Adotar as técnicas que a gente chama de mindfulness, ou budismo secular, envolve toda uma busca por tranquilidade, por lidar com angústias, com uma aceleração excessiva e ansiedades que fazem parte do nosso cotidiano enquanto humanidade, que vive sob a lógica do sistema capitalista”, reflete a professora. “Buscar recursos para lidar com o caos de um meio urbano é esperado. Tanto no formato secular quanto no formato religioso, essa busca é uma resposta ao modelo de sociedade em que vivemos”, completa.

Aline Thomé destaca, ainda, que o ambiente urbano da capital federal funcionou como um terreno fértil para a consolidação e a popularização do Templo Shin Budista e de seus eventos comunitários, como a tradicional quermesse do Obon Matsuri, além de fazer com que a população mais jovem se sentisse à vontade para fazer visitas e conhecer o local.

“Brasília é uma cidade de formação cosmopolita, criada no centro do Brasil e constituída pela vinda de imigrantes de todos os cantos e por representantes de embaixadas e organismos internacionais. Temos um caldeirão cultural aqui, e é totalmente esperado que isso tenha aberto espaço para a presença da filosofia budista na cidade”.

A busca por sentido

A popularização dessas práticas e o crescimento do “budismo secular” ou do mindfulness no Ocidente não surpreendem. Muito pelo contrário. É de total sentido que muitos estejam buscando sentido para as próprias jornadas e emoções. Para a professora de relações internacionais do Ceub Aline Thomé, o fenômeno é um resultado natural e esperado da fluidez

Brasília

EXPO KOREA

엑스포 코리아

K-POP • DANÇA • CULTURA • GASTRONOMIA • COSMÉTICOS • GEEK • EXPERIÊNCIAS • PRODUTOS

09.10.11.12 OUTUBRO

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES

Realização:  Organização:  Media Partner: 

엑스포 코리아 • 엑스포 코리아 • 엑스포 코리아

Especial

Cura, presença e entendimento

Para quem adota a filosofia budista na vida pessoal, o entendimento dessas premissas muda, radicalmente, o enfrentamento de crises. A psicóloga Jessica Jorge Carvalho, 32, começou a frequentar o templo em 2016, após a morte precoce de um amigo. Apesar de ter convivência com a cultura japonesa desde pequena, os mantras e hábitos (como o de tirar os sapatos antes de entrar em um ambiente fechado) não causaram estranhamento devido à familiaridade, e a filosofia parecia ser exatamente o que precisava no momento.

Mais tarde, os conceitos que aprendeu serviram de ancoragem durante um dos momentos mais difíceis da sua vida, daqueles que ela nunca imaginou que viveria: o diagnóstico e o tratamento de um câncer de mama em estágio 3. "A impermanência nos ajuda a ver as coisas sob outro foco: se tudo vai acabar, quer dizer que nenhum sofrimento é eterno. A percepção da impermanência me auxiliou no enfrentamento do câncer de mama. Foram momentos de muito medo, mas tive a certeza de que todas essas dificuldades em algum momento cessariam. Receber um diagnóstico fatídico determina como será um período da sua vida, mas não estabelece como você escolhe lidar com aquilo", detalha.

Em remissão desde abril desse ano, ela ainda atribui muito do bom andamento do tratamento à tranquilidade da mente e à aceitação do quadro que estava vivendo. Além do impacto na regulação emocional e nas tomadas de decisão, Jessica ressaltava que o budismo engaja o indivíduo na transformação social e na defesa das minorias. "Perceber a interdependência entre as pessoas me fez atentar, ainda mais, para a necessidade de melhorarmos nossa vida em sociedade. Estamos interligados por um ciclo de interdependência com todas as pessoas, logo a injustiça e a intolerância devem ser veementemente combatidas".

O papel do ensinamento

No final de tudo, o budismo é uma religião ou uma filosofia? Para Keizo Doi, os dois. "Se você estudar

Para Jessica, o budismo
foi um reencontro
consigo mesma



filosofia, vai perceber que é uma religião; se estudar religião, vai ver que é uma filosofia”, brinca. Todavia, de acordo com o sensei, o que importa são os ensinamentos. Os aprendizados diários e a inserção deles no cotidiano. Os mantras, as perspectivas e a crença. Tudo isso é o suficiente para quem deseja uma história com mais sentido.

“Os ensinamentos funcionam como o veículo para atravessar o rio turbulento das paixões humanas. Quando o sofrimento se extingue, atinge-se o nirvana, descrito como o estado de suprema tranquilidade”, acrescenta o líder religioso. Diferentemente do que muitos imaginam no Ocidente, onde o budismo é associado exclusivamente a longas horas de meditação ou a regras rígidas de conduta diária, a tradição Shin Budista da Terra Pura enfatiza a simplicidade e a acessibilidade para pessoas comuns.

“Quando se trata do Budismo, a primeira coisa que a pessoa pensa é a meditação. Na meditação, o objetivo é encontrar o Buda para você sair do samsara. A recitação do nome do Buda também tem o mesmo objetivo: atender ao chamado do Buda. O resto é floreio. Ler sutra, oferecer incenso, limpar o altar — é isso. O resto é floreio, mas a gente também

faz”, complementa o sensei em tom bem-humorado.

Ao lidar com os inevitáveis percalços da vida diária no mundo contemporâneo — o mundo saha, “onde você tem que aturar” —, a filosofia budista convida à observação atenta do próprio karma, evitando culpar terceiros pelos reveses vividos. “Quando a gente vivencia algum sofrimento,

nossa tendência é procurar a causa alheia. Mas no budismo não existe causa alheia do sofrimento. Sempre o que você pensou, falou e agiu acarreta algum karma”, conclui Keizo Doi. E assim, esse estilo de vida tem alcançado tantas pessoas. Mostrando que o sofrimento é inerente à causa humana, mas que a felicidade, também.

LUGARES PARA CONHECER

- Templo Shin Budismo de Brasília (Terra Pura), fica na EQS 315/316, na Asa Sul.
- Comunidade Zen Budista de Brasília (Soto Zen), localizada na CLN 116, Bloco H, na Asa Norte.
- Centro Budista Tibetano Shiwa Lha (Tradição Gelug), situado na SHCGN 705, Bloco L, na Asa Norte.
- Sociedade Vipassana de Brasília (SVB), localizado SGAN 909 Módulo F, na Asa Norte
- BSGI — Brasil Seikyo (Budismo Nitiren), localizado no Centro Cultural de Brasília — Setor de Clubes Esportivos Sul (SCES).

ÚLTIMA OPORTUNIDADE

- Durante as festividades do templo, destaca-se a realização da tradicional quermesse, um momento de celebração e integração que une a dimensão espiritual à vivência comunitária. O evento, que ocorreu durante os finais de semana de agosto, termina hoje. No espaço, fiéis e visitantes se reúnem em um ambiente festivo repleto de barracas de comidas típicas, apresentações culturais e atividades recreativas, fortalecendo os laços sociais e a preservação das tradições locais. O festival começa às 16h e vai até as 22h, no Templo Shin Budista da Terra Pura, na 315/316 Sul.



clube 50% DE DESCONTO*

... SANNY MACHADO ...

ALÉM DA REALIDADE
UMA COMÉDIA HIPNOTICA

12 SET 20H00

TEATRO ARY BARROSO
BRASÍLIA • DF

Sesc Fecomércio Senac

PRODUÇÃO
EVO LIFE
NR PRODUTORA

Ingressos Symplá

Apoio cultural: **CORREIO BRAZILIENSE** **cb.dooh** **VIVA PALESTINA** **Flag DO OH** **ROTEIRINHO**

POR DANIELE FELIX*

Com berço nos Estados Unidos, a cheerleading, ou liderança de torcida, em tradução livre do termo em inglês, é uma prática esportiva que envolve dança, ritmo e acrobacias individuais ou em grupo. O esporte tem se popularizado cada vez mais, principalmente entre estudantes universitários, que montam equipes para torcer por seus times de outras modalidades. Além disso, conta com competições próprias ao redor do Brasil e do mundo.

A prática pede uma entrega total da força. No entanto, de acordo com o estudante de ciências biológicas e atleta Iago de Sousa, é algo que pode ser desenvolvido e não pré-requisito para começar a treinar. “O condicionamento físico e a consciência corporal podem ser adquiridos praticando o cheerleading, porém pessoas que já possuem um condicionamento bom têm mais facilidade em aprender e se desenvolver no esporte.”

O personal trainer Elton Luís destaca a importância de fortalecer os músculos para além da prática, como uma medida de segurança. “A musculação e o treinamento funcional têm um papel importantíssimo para potencializar e dar ainda mais segurança aos movimentos. Principalmente visando evitar lesões e aperfeiçoar o desempenho dessa atividade”, justifica.

Iago reforça a ideia de que, mesmo não sendo um fator limitante, exercícios de força o auxiliam nos treinos competitivos. “Fora dos treinos de cheer eu pratico calistenia, então ter uma rotina de algum esporte mais focado no ganho de força e de fôlego é extremamente importante quando se está em uma equipe competitiva de cheerleading”, relata o estudante.

Na equipe universitária do estudante de educação física Gabriel Miranda, 27, a busca, ao aceitar novos participantes, é por pessoas com alguma qualificação que contribua para o esporte, mas não específica do cheerleading. “Aceitamos atletas que nunca praticaram cheerleading, mas buscamos

DA FORÇA FÍSICA AO

As posições dos atletas são definidas por necessidade e fatores físicos



A prática do cheerleading, que tem se popularizado no Brasil, envolve não apenas os músculos. É um pacote completo de concentração e força para os atletas

qualificações gerais como flexibilidade, consciência corporal, força, resistência e potência”, reforça.

Além disso, Gabriel recomenda, para quem deseja evoluir no esporte, a prática de exercícios que trabalhem o corpo inteiro, com foco em fortalecer e potencializar o movimento, e sugere a procura por atletas mais experientes, ao iniciar. “Para a parte mais técnica do esporte, eu indico buscar veteranos no esporte e tentar treinar movimentos básicos. Eles são, literalmente, a base para qualquer habilidade mais complexa. Quanto mais consistente o básico, melhor e mais rápida vai ser a evolução.” O estudante afirma, ainda, que tentar pular etapas nesse processo pode ser muito danoso.

O cheerleading, porém, não cobra apenas; o esporte também contribui para o desenvolvimento físico do atleta conforme a evolução. Iago, por exemplo, afirma que, mesmo tendo um histórico de prática esportiva, ser cheerleader o ajudou não apenas no físico, mas também no fôlego. “Depois que eu comecei a treinar, o fôlego melhorou. Fiquei mais resistente, consegui fazer a atividade por mais tempo e definir o corpo, principalmente a musculatura inferior, que antes do cheer eu treinava menos que a parte superior”, relata.

A mente trabalha

O cheerleading pode ser considerado um esporte de risco. Ao praticar um stunt, a segurança do flyer depende das mãos ensaiadas da base e do back. A psicóloga de esportes e mestrandia em educação física da Universidade Católica de Brasília Emily Gonçalves explica que essa responsabilidade pode fortalecer o compromisso e o pertencimento, mas há um lado obscuro. Quando o atleta pensa que o resultado e a segurança de todos dependem exclusivamente dele, nasce uma sobrecarga e necessidade de perfeccionismo por medo de decepcionar. “A culpa pode ser construtiva quando leva ao pensamento de que se pode aprender com o erro, mas torna-se prejudicial quando se transforma em vergonha e o atleta se considera o erro”, detalha a psicóloga.

GLOSSÁRIO DO CHEERLEADING

- **Stunt:** acrobacias que envolvem back e bases levantarem um flyer
- **Flyer:** a pessoa que “voa”. Sua função é executar habilidades estando em cima das mãos das bases
- **Back:** geralmente é a pessoa com maior estatura dentro do stunt, serve para dar “chão” e estabilidade
- **Base (lateral e central):** também responsáveis pela estabilidade, geralmente com a mesma estatura, mas se tiver um integrante base mais alto, ele vai para a lateral

sinais simples, contato visual e posicionamentos corporais padronizados para situações específicas, treinando-os repetidamente em contextos de pressão”, indica a psicóloga.

E tratando de coletivo, a psicóloga Emily destaca que o esporte tem o potencial de construir uma resiliência coletiva, que não surge a partir do risco, mas da conversa e confiança. “Ela é construída quando o atleta enfrenta desafios progressivos com preparação e apoio. Vale lembrar que resiliência não significa suportar medo ou dor em silêncio, mas reconhecer essas experiências e responder a elas de maneira segura”, alerta.

O resultado é coletivo

Para a educadora física Elisangela Garcia, o cheerleading funciona como uma escola para a vida em diversos momentos. Os atletas aprendem a controlar o próprio medo e o nervosismo para realizar as acrobacias da coreografia. “É um conjunto de habilidades emocionais e sociais”, diz. A dependência de um esportista em outro ajuda no desenvolvimento socioemocional de forma rápida e profunda, criando laços que são levados para a vida fora dos treinos. É exatamente isso que Iago relata sobre a convivência na prática. “O esporte ajuda a fazer novos amigos por ser coletivo. Eu tenho amigos que levo para a vida por conta do cheer”, conta.

Para a psicóloga Elisangela, a modalidade se diferencia, pois todas as pessoas têm papel decisivo. “No futebol, por exemplo, um jogador pode decidir o resultado final da partida. Já na modalidade em questão, precisamos de 100% de todos os componentes, independentemente da sua habilidade individual”, exemplifica. A especialista acredita que o determinante não é apenas o espírito de equipe, mas uma relação de entrega e confiança em todos os indivíduos. “O esforço individual está diretamente atrelado ao sucesso coletivo”.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Como funciona o diagnóstico e o tratamento dessa doença autoimune e neurodegenerativa que atinge jovens e adultos

POR DANIELE FELIX*

Rodeada por uma série de mitos, a esclerose múltipla é uma doença neurológica, crônica e autoimune. Isso significa que as células de defesa do corpo atacam o próprio sistema nervoso central, causando lesões cerebrais e medulares. Entre as falsas percepções acerca da doença, está a de que ela só atinge idosos. Na realidade, segundo a neurologista e integrante do grupo INKI Marina Mamede Pozo, o diagnóstico da esclerose ocorre na fase mais ativa da vida, entre os 20 e 40 anos. A resposta autoimune possui dois tipos: a forma remitente, que é mais comum e caracterizada por surtos, e a primária progressiva, um tipo mais agressivo.

Apesar de ser mais comum em países que vivem sob o clima temperado, há estimativa de que cerca de 40 mil pessoas estejam vivendo com esclerose múltipla no Brasil. A campanha de conscientização para a doença não tem foco em ensinar sobre prevenção ou cura, visto que não são possibilidades para a esclerose. As informações funcionam como alerta para possíveis sinais da degeneração autoimune no corpo. "Nem sempre é fácil reconhecer a doença logo nos primeiros sinais. Estima-se que o tempo médio entre os primeiros sintomas e o diagnóstico seja de quatro a 12 anos em estudos direcionados, principalmente nas formas brandas", informa a neurologista.

Apesar de não possuir cura, a especialista afirma que os tratamentos disponíveis são muito eficazes e podem reduzir, significativamente, a atividade da doença. "O objetivo é prevenir novos surtos, reduzir o aparecimento de novas lesões no sistema nervoso central e diminuir o risco de progressão da incapacidade", explica.

Além de sintomas que afetam o humor e o bem-estar funcional, a esclerose pode atingir o paciente com transtornos cognitivos, como o processamento da memória e a execução de tarefas. A vida sexual também sofre impactos da doença. A degeneração pode causar disfunção erétil em homens e diminuição da lubrificação vaginal em mulheres. Apesar de mais comum nas mulheres, Marina Pozo destaca que não significa exclusividade. "A esclerose múltipla não é uma doença exclusivamente feminina e pode acometer homens, que também devem estar atentos a sintomas neurológicos persistentes ou recorrentes", alerta.

*Estagiária sob supervisão de Sibe Negromonte

Esclerose sem mito

A DOENÇA

1. O sistema de defesa do corpo fica desregulado, e o organismo passa a produzir uma grande quantidade de células T citotóxicas (citocinas).

2. As citocinas, proteínas originalmente programadas para reconhecer e combater vírus e bactérias, passam a atacar a mielina, a cobertura que protege os nervos do cérebro e da medula

Mielina
Substância que reveste e protege as fibras nervosas do cérebro, dos nervos óticos e da medula espinal

Citocina

Citocina atacando a mielina

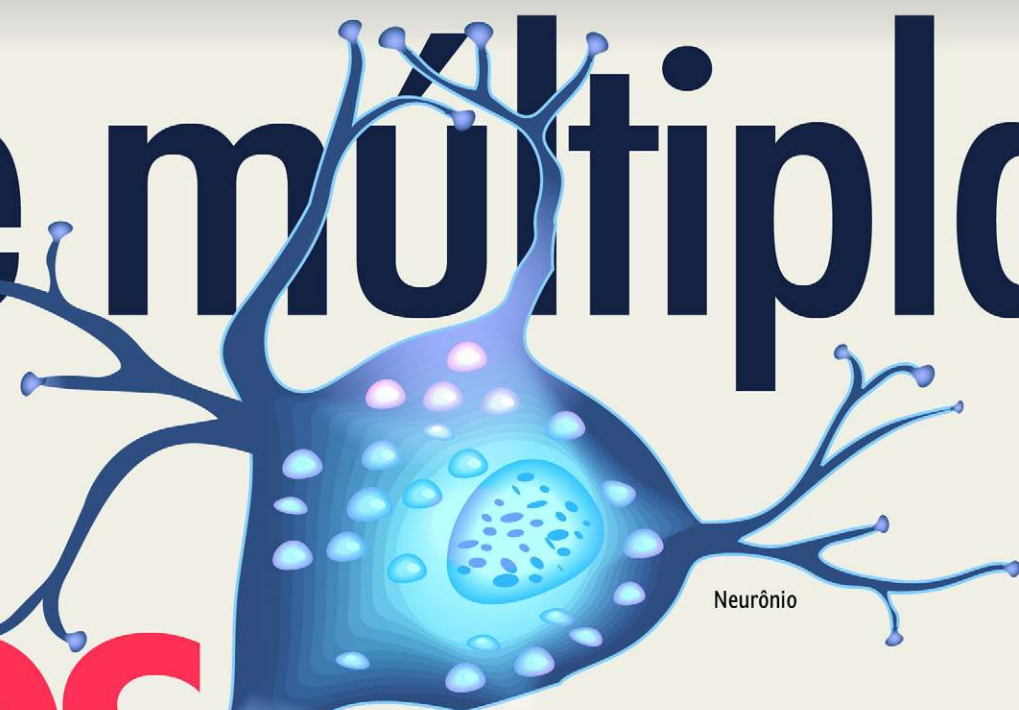
Mielina destruída

Fibra nervosa

4. O nome esclerose se refere às lesões causadas pela inflamação da mielina. Daí o nome da doença

3. Esse processo é conhecido como desmielinização. Em neurônios saudáveis, os canais de potássio ficam por baixo da capa de mielina. Quando há perda dessa estrutura, os canais ficam expostos, o que faz vazar potássio intracelular. Com isso, os neurônios não conseguem propagar os impulsos elétricos.

e múltipla



SINTOMAS MAIS COMUNS

- **Fadiga:** sintoma debilitante de instalação imprevisível ou desproporcional em relação à atividade realizada. Manifesta-se por um cansaço intenso e momentaneamente incapacitante. Muito comum quando o paciente se expõe ao calor ou realiza um esforço físico intenso.
- **Alterações fonoaudiológicas:** podem surgir, no início da doença ou no decorrer dos anos, alterações ligadas à fala e à deglutição com sintomas como fala lentificada, palavras arrastadas, voz trêmula, disartrias, pronúncia hesitante das palavras ou sílabas, bem como dificuldade para engolir líquidos, pastosos ou sólidos.
- **Transtornos visuais:** visão embaçada e visão dupla (diplopia).
- **Problemas de equilíbrio e coordenação:** perda de equilíbrio, tremores, instabilidade ao caminhar (ataxia), vertigens e náuseas, falta de coordenação, debilidade (nas pernas e ao caminhar), fraqueza geral e espasticidade, que é a rigidez de um membro ao movimentar-se e acomete, principalmente, os membros inferiores. A parestesia compromete a sensação tátil normal. Pode surgir como sensação de queimação ou formigamento em partes do corpo. E outras sensações não definidas como dores musculares, por exemplo.

DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico é feito por um neurologista, a partir da combinação da história clínica, do exame neurológico e de exames complementares. A ressonância magnética do cérebro e da medula espinhal é uma das principais ferramentas, pois pode identificar lesões características da doença.
- Também é realizada a análise do líquido cefalorraquidiano (líquor), além de outros exames para avaliar a função das vias neurológicas e, principalmente, excluir outras doenças que podem apresentar sintomas semelhantes.

A VIDA COM EM

- Pode manter uma vida de trabalho ativa
- Mulheres conseguem engravidar com o acompanhamento correto
- Não perde, necessariamente, a mobilidade
- Não tem expectativa de vida reduzida
- Deve praticar atividades físicas
- Pode ter exposição ao sol

Palavra do especialista

Como funciona a escolha do tratamento?

A escolha é individualizada. Levamos em conta, principalmente, o tipo de esclerose múltipla, a atividade da doença — como número de surtos e novas lesões na ressonância —, o grau de incapacidade, idade, outras doenças e planos reprodutivos. Também consideramos o perfil de segurança e as características de cada medicamento. Hoje, o objetivo é controlar a atividade inflamatória o mais precocemente possível e prevenir o acúmulo de incapacidade.

Quais recomendações de estilo de vida têm evidência científica no manejo da condição?

A principal recomendação é manter atividade física regular e adaptada às condições de cada paciente. Também é importante não fumar, manter uma alimentação equilibrada, sono adequado, peso saudável, vacinação em dia e níveis adequados de vitamina D. Não existe, até o momento, uma dieta específica comprovadamente capaz de controlar a esclerose múltipla, mas existem evidências de que a dieta do mediterrâneo pode ser útil no controle da doença.

Existe algum motivo para a esclerose múltipla ser mais comum em mulheres?

Não existe uma explicação única. A esclerose múltipla é cerca de duas a três vezes mais frequente em mulheres, e acredita-se que essa diferença resulte da interação entre fatores genéticos, hormonais e ambientais. Os hormônios sexuais influenciam o funcionamento do sistema imunológico e podem ajudar a explicar parte dessa diferença, mas outros fatores também estão envolvidos.

Natália Nasser Ximenes é neurologista e neuroimunologista do Hospital Santa Lúcia, em Brasília

Medicina

Novos caminhos contra o câncer

Com 14 novos especialistas e estrutura integrada, Rede Américas aposta em pesquisa, tecnologia e atendimento de alta complexidade para acompanhar o crescimento dos casos da doença no país



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

POR SIBELE NEGROMONTE E GIOVANNA KUNZ

O câncer ocupa um espaço cada vez mais central nos desafios da saúde brasileira. Com o envelhecimento da população e a estimativa de cerca de 700 mil novos casos por ano no país, a oncologia precisa acompanhar não apenas o aumento da demanda, mas também a velocidade com que surgem novos tratamentos, tecnologias e possibilidades de diagnóstico. Em paralelo, cresce a necessidade de oferecer ao paciente uma assistência menos fragmentada, capaz de reunir, em uma mesma jornada, investigação, cirurgia, tratamento medicamentoso e acompanhamento multidisciplinar.

É nesse cenário que a Rede Américas amplia a atuação em oncologia no Distrito Federal. A expansão inclui a chegada de 14 especialistas, oito oncologistas e seis hematologistas, e o fortalecimento da estrutura das três unidades da rede na capital. A proposta é concentrar diferentes etapas do cuidado e facilitar o acesso a tratamentos de alta complexidade, incluindo terapias gradativamente mais personalizadas a partir das características de cada tumor.

Vice-presidente de Oncologia da Rede Américas e oncologista clínico do Hospital Brasília, o médico Gustavo Fernandes acompanha de perto as transformações da área. Para ele, os avanços recentes mudaram perspectivas que, até pouco tempo atrás, eram consideradas improváveis, especialmente em casos de câncer metastático. Em entrevista, o especialista também fala sobre pesquisa clínica, novas terapias-alvo, câncer de pâncreas, envelhecimento da população, prevenção e o impacto das canetas emagrecedoras na redução do risco de câncer.

Entrevista / Dr. Gustavo Fernandes

Como funciona a atual estrutura da rede hospitalar e qual é o foco dos hospitais gerais?

Os hospitais já existiam, mas a composição da rede — a joint venture com os hospitais que eram da Dasa e da Amil — existe há cerca de um ano e quatro meses. Tirando a maternidade, os outros três (Hospital Brasília, Hospital Brasília Unidade Águas Claras e Hospital Alvorada Brasília) são hospitais gerais focados em média e alta complexidade. Falando especificamente da minha área, há um foco muito grande em oncologia, com centros especializados presentes em todas as unidades.

Todos os hospitais gerais possuem centro de oncologia? Como é estruturado o atendimento ao paciente?

Todos os três possuem centro de oncologia. Hoje, a grande questão é entender que o câncer é uma doença muito frequente e precisamos atender esses pacientes dentro de estruturas completas, onde conseguimos entregar tudo o que ele precisa de maneira não fragmentada. A coisa mais desagradável para o paciente é ter que ficar costurando suas necessidades em vários lugares. Em uma estrutura robusta, entregamos a linha de cuidado inteira: a biópsia, os exames de imagem, a consulta com o cirurgião, a cirurgia, a quimioterapia e a imunoterapia. Essa completude é coordenada por enfermeiros navegadores, orientada por um plano médico bem definido e centralizada em um único prontuário, o que facilita muito a vida de quem está em tratamento.

Em relação à tecnologia, equipamentos e creditações hospitalares, como a rede está posicionada?

Nossos hospitais possuem creditações nacionais e internacionais de altíssimo nível em segurança e experiência do paciente. No contexto de equipamentos, temos tudo o que é necessário em terapia intensiva e cirurgia. Já utilizamos cirurgia robótica há muitos anos e atualizamos recentemente nosso parque de robôs no Brasil. Com as novas indicações e coberturas, a utilização da robótica vai aumentar ainda mais. Além disso, contamos com um parque de diagnóstico por imagem completo em todas as unidades.

Como funciona a atuação no pilar de inovação e pesquisa clínica?

Temos um centro de pesquisa clínica muito bem estruturado no Brasil, fundado pelo Dr. Romualdo Barroso — que também fundou o centro de pesquisa do Hospital Sírio-Libanês comigo —, um médico com altíssimo nível de produção científica global e bagagem de quatro anos de pesquisa em Harvard. Eu também atuo ativamente como pesquisador em oncologia gastrointestinal. O Brasil tornou-se um polo extremamente relevante em pesquisa clínica. Especificamente em Brasília, temos mais de uma dezena de protocolos e estudos abertos, permitindo que os pacientes tenham acesso a drogas altamente inovadoras muito antes de chegarem ao mercado comercial.

Dentro da oncologia, quais foram os avanços mais expressivos nos últimos anos?

O melanoma é um dos casos mais emblemáticos. Há 10 anos, a chance de um paciente com melanoma metastático estar vivo em cinco anos era de apenas 10%. Hoje, mais da metade dos pacientes é curada. Ver um paciente com metastatização, inclusive no sistema nervoso central, e ter a perspectiva real de que ele pode voltar a ter uma vida saudável em poucos meses era algo inimaginável. Outro grande avanço foi no câncer de pulmão: antigamente, era impensável falar em sobrevida superior a cinco anos. Hoje, acompanho pacientes com câncer de pulmão metastático vivos há mais de 10 anos, mantendo uma excelente qualidade de vida.

Falando sobre novas terapias-alvo, qual o impacto das drogas que combatem mutações como a KRAS, como adagrasibe e sotorasibe?

Mutações no gene KRAS estão presentes em cerca de 30% a 40% dos tumores do trato gastrointestinal e em até 25% dos tumores em geral. Pela primeira vez na medicina, temos medicamentos capazes de inibir a função dessa mutação específica. Isso abre um leque totalmente novo de opções terapêuticas baseadas em um mecanismo de ação inédito para um quarto de todos os diagnósticos de câncer.

E no caso do câncer de pâncreas, que historicamente apresenta maior gravidade, qual é o cenário atual de tratamento?

O câncer de pâncreas sempre teve um prognóstico muito reservado, com sobrevida histórica de quatro a cinco meses. Há 10 anos, aprendemos a usar novos esquemas de quimioterapia que dobraram esse tempo. Mais recentemente, com os novos medicamentos direcionados a mutações específicas, vimos pela primeira vez pacientes apresentando melhora significativa dos sintomas, alívio da dor e recuperação do apetite. Embora a maioria dos pacientes ainda possa apresentar progressão da doença após certo tempo, a ciência já consegue identificar as mutações que causam resistência a esses remédios, e desenvolver novas drogas para bloqueá-las. O ritmo de avanço científico é muito mais rápido hoje.

Com o envelhecimento da população, a tendência é de que o câncer se torne a principal causa de morte?

Sem dúvida. O principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer é a idade, sendo a mediana do diagnóstico entre 60 e 65 anos. Nos Estados Unidos, o câncer já é a principal causa de mortes há anos, com cerca de 2 milhões de novos casos por ano. No Brasil, registramos em torno

de 700 mil novos casos anuais, o que sugere que ainda possamos ter algum nível de subnotificação de diagnósticos, considerando o tamanho da nossa população.

As pessoas têm se preocupado mais com estilo de vida e prevenção? E qual o papel das novas canetas emagrecedoras, os análogos de GLP-1, no combate ao câncer?

O brasileiro é um povo que acredita na medicina e nas intervenções médicas. Mas também percebo um ganho de conscientização individual: as pessoas entendem cada vez mais que hábitos saudáveis, como boa alimentação, prática de exercícios e redução de álcool e fumo, impactam a longevidade. Sobre as canetas emagrecedoras, estudos recentes mostram que elas reduzem significativamente a incidência de câncer em pacientes obesos. Isso comprova o quanto a obesidade e o diabetes são fatores de risco graves para o desenvolvimento tumoral, já que ambientes com níveis elevados de glicose e insulina favorecem o crescimento celular atípico. Quando controlamos a obesidade com o devido acompanhamento médico, combatendo a perda de massa muscular (sarcopenia) e monitorando a saúde metabólica, o ganho para a prevenção de doenças e para a longevidade é extraordinário.

◆ **MÚSICA, GAMES, K-POP, COSPLAY, DUBLADORES E MUITO MAIS!** ◆

HOUSE GEEK

**Pavilhão
Parque da Cidade**

**04.05.06
SETEMBRO**

Realização:



Organização:



Media Partner:



De diferentes formatos e tamanhos, os espelhos ganham protagonismo na decoração e passam a ser usados também como peças de destaque nos ambientes

Do funcional ao escultural

POR ISABELA COSTA*

O espelho deixou, há algum tempo, de ocupar apenas o lugar reservado à última conferida no visual antes de sair de casa. Na decoração, a peça ganhou novas possibilidades de formatos, tamanhos, materiais e funções, tornando-se, também, um recurso para valorizar ambientes, criar sensação de amplitude e brincar com iluminação e profundidade. De modelos tradicionais a desenhos assimétricos e esculturais, a variedade permite que o objeto acompanhe diferentes estilos e necessidades.

Essa transformação acompanha uma mudança na própria percepção sobre o papel do espelho na decoração de interiores. Para o designer de produtos Cláudio Menezes, a peça passou a fazer parte da composição arquitetônica e deixou de ser pensada somente pela sua capacidade de refletir imagens. "Hoje, o espelho participa da arquitetura, interfere na percepção do espaço e pode assumir quase o papel de uma obra", afirma.

Com essa nova função, o tradicional formato retangular passou a dividir espaço com alternativas que exploram curvas, assimetrias e diferentes proporções. Segundo Menezes, a liberdade conquistada pelo design fez com que elementos como forma, escala, recorte e materialidade passassem a integrar a linguagem do objeto. Assim, o espelho pode tanto acompanhar discretamente a decoração quanto assumir o protagonismo de uma parede.

A escolha do formato também interfere na sensação transmitida pelo ambiente. Linhas retas e geometrias mais rígidas costumam se relacionar com uma composição organizada e racional, enquanto círculos e curvas ajudam a criar uma aparência mais suave. Já peças com desenhos irregulares podem acrescentar movimento e quebrar a previsibilidade de espaços marcados por formas tradicionais.



O equilíbrio visual de um espelho redondo com a presença marcante de uma moldura trabalhada

Quando o espelho vira arte

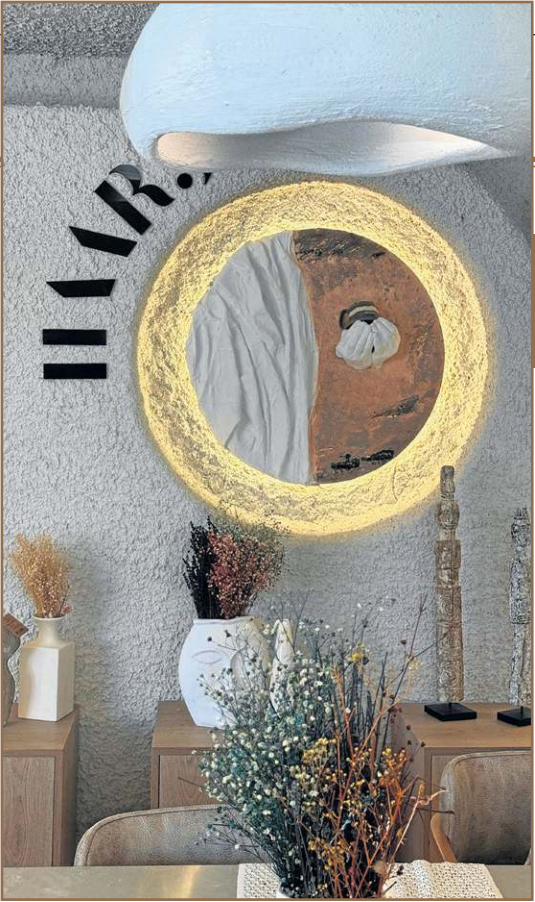
A designer de interiores Lania Lacorte, que realiza visitas técnicas à CasaCor, uma das principais mostras de arquitetura, design e paisagismo do Brasil, também acompanha de perto as transformações no uso do elemento dentro dos projetos. Para ela, a escolha do espelho precisa considerar não apenas o gosto do morador, mas também a proposta arquitetônica e a função que a peça terá naquele espaço. “Os espelhos podem ser utilizados na parede em forma de quadros ou até cobrindo paredes inteiras. Podemos usar no teto para disfarçar um pé-direito muito baixo de um lavabo, por exemplo”, explica.

Essa possibilidade de adaptação faz com que os espelhos estejam presentes em diferentes áreas da residência. Hall de entrada, sala de jantar, quarto, corredor, banheiro, lavabo, varanda e até jardim podem receber a peça, desde que exista uma intenção clara para sua utilização. Em alguns casos, um pequeno modelo sobre uma bancada já cumpre a função desejada; em outros, um espelho de grandes dimensões pode se tornar um dos principais elementos do projeto.

O tamanho, aliás, precisa ser pensado em conjunto com as proporções do ambiente e dos móveis. Um modelo muito pequeno pode perder força em uma parede ampla, enquanto uma peça de grandes dimensões pode criar um impacto visual significativo quando bem posicionada. “Um dos principais erros é escolher o espelho isoladamente, simplesmente porque ele é bonito. É preciso entender proporção, escala, altura, iluminação e, sobretudo, o que aquele espelho vai refletir”, alerta Menezes.

Outro elemento que amplia as possibilidades de personalização é a moldura. Para Menezes, ela não deve ser tratada como um simples acabamento. Pode ganhar volume, textura e contraste e se tornar protagonista, ou ser praticamente invisível para que o formato e o reflexo concentrem a atenção. “A moldura pode mudar completamente a leitura do espelho”, afirma o designer, que defende que o elemento esteja relacionado ao conceito geral da peça.

Na decoração, essa escolha precisa conversar com os demais elementos do ambiente. Um espaço dominado por linhas retas e materiais frios, por exemplo, pode receber um espelho oval acompanhado de uma moldura de madeira, couro ou tecido, criando contraste e suavizando a composição. A escolha, no entanto, não segue uma fórmula única, já que fatores como arquitetura, iluminação, mobiliário e perfil do morador também entram na decisão.



O formato circular suaviza o ambiente, enquanto a luz indireta embutida destaca os detalhes ao redor

Tendências e clássicos

Embora os formatos mais ousados tenham ganhado espaço, os modelos tradicionais continuam presentes nos projetos. Redondos, ovais, quadrados e retangulares podem atravessar diferentes tendências e receber molduras pensadas especificamente para cada ambiente. A atemporalidade, inclusive, pode fazer com que o objeto ultrapasse o papel de elemento decorativo e seja preservado por gerações. Lania conta que possui um espelho que está em sua família há anos e se tornou parte da história da casa.

Quando o desenho foge das formas convencionais, porém, o objeto pode ganhar uma função ainda mais artística. Espelhos assimétricos, irregulares ou com aparência escultural podem funcionar como pontos focais, especialmente em ambientes nos quais a decoração pede algum elemento de destaque. “Já as formas orgânicas e assimétricas introduzem movimento, espontaneidade e surpresa”, explica Menezes.

A composição com mais de uma peça também é uma alternativa para explorar essa diversidade. Em vez de escolher apenas um espelho, o projeto pode utilizar diferentes tamanhos ou formatos para criar uma composição semelhante à de quadros e outros objetos decorativos. Outra possibilidade é revestir uma parede inteira ou combinar o material com diferentes elementos arquitetônicos, desde que o resultado esteja de acordo com a proposta do ambiente.

Por isso, a decisão deve partir da compreensão do papel que o espelho terá naquele espaço. Ele pode ser utilizado para ampliar visualmente uma área, refletir luz, destacar determinado elemento, cumprir uma função prática ou simplesmente acrescentar personalidade à decoração. Em projetos mais elaborados, essas funções podem coexistir em uma única peça.

Para Menezes, essa intenção também está relacionada ao que diferencia um produto comum de uma peça de design. Em um mercado com objetos semelhantes e facilmente reproduzíveis, a identidade se torna um dos principais elementos de destaque. “Um bom espelho precisa ter alguma razão para existir além da função de refletir. Pode ser uma forma inesperada, uma solução construtiva, uma materialidade particular ou uma relação interessante com o espaço”, afirma.



O espelho oval entra na composição não apenas para decorar, mas para integrar o espaço, refletindo a autenticidade e o aconchego do lar

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Bichos

A escolha da ração, alimentação natural e comida humana exige atenção para garantir uma dieta equilibrada e segura aos animais

POR ISABELA COSTA*

A alimentação dos animais vai muito além de simplesmente escolher uma ração na prateleira do supermercado. Assim como acontece com os humanos, cães e gatos possuem necessidades nutricionais diferentes, que podem variar de acordo com características individuais e condições específicas. Por isso, antes de definir o que vai para o comedouro, é importante considerar fatores como idade, peso, rotina, nível de atividade física e estado de saúde do animal.

Na hora de escolher uma ração, o rótulo pode parecer um bom ponto de partida, mas nem sempre é suficiente para que o tutor consiga identificar sozinho qual produto é mais adequado. Para o veterinário nutrólogo Aldo Barbugli, os responsáveis por cães e gatos devem definir a escolha a partir da orientação de um profissional. A avaliação individual ajuda a entender quais são as necessidades daquele animal e qual alimentação pode atendê-las de maneira mais adequada.

Essa personalização também deve ser considerada quando se pensa na idade, no porte, na raça e no nível de atividade física do pet. Um animal jovem e bastante ativo, por exemplo, apresenta necessidades diferentes de um idoso e com uma rotina mais tranquila. O mesmo vale para os castrados, que podem sofrer mudanças no metabolismo e na necessidade energética. Nesse sentido, Aldo reforça que “a nutrição de animais de companhia deve sempre ser personalizada e definida por um profissional capacitado”.

A quantidade de alimento também merece atenção. Oferecer mais comida do que o necessário, mesmo quando se trata de uma alimentação considerada adequada, pode favorecer o ganho de peso ao longo do tempo. O excesso de peso nos animais está associado a uma série de problemas e pode comprometer a qualidade de vida.

Outro ponto que costuma gerar dúvidas entre os tutores é a necessidade de variar constantemente a alimentação. Para Aldo Barbugli, depois que a dieta é ajustada às necessidades do animal, não é recomendado fazer mudanças frequentes. Em alguns casos, a troca constante pode provocar alterações digestivas. Quando uma mudança realmente precisa ser feita, o ideal é que ela aconteça de maneira orientada e gradual.

A ideia de que o pet precisa experimentar diversos sabores e marcas para não “enjoar” da comida



O que vai
no prato
do seu pet?



Alimentação natural

Além das rações comerciais, a alimentação natural aparece como uma alternativa para os pets. Segundo o veterinário nutrólogo Gabriel Mota, esse tipo de dieta pode ser especialmente interessante quando existe a necessidade de otimizar ou restringir algum nutriente específico. Entretanto, não significa simplesmente oferecer ao animal os mesmos alimentos preparados para a família.

Esse é justamente um dos principais cuidados. De acordo com Gabriel, um dos erros mais comuns é oferecer esse tipo de dieta sem o acompanhamento de um veterinário nutrólogo. “Uma alimentação natural inadequada pode ser muito prejudicial a longo prazo”, alerta.

É até possível oferecer alguns produtos que fazem parte da alimentação humana aos pets, mas isso não significa que tudo o que está presente na cozinha seja seguro, a exemplo dos industrializados e alguns alimentos tóxicos. A forma de preparo também importa: itens com excesso de sal, gordura, açúcar ou temperos não são adequados para fazer parte da rotina dos animais.

Frutas, alguns vegetais e determinados tipos de carne, por exemplo, podem ser utilizados como complemento da alimentação, dependendo do animal e da forma como são oferecidos. O cuidado está em não transformar esses alimentos em substitutos improvisados de uma dieta equilibrada. O que parece ser apenas um pequeno pedaço de comida compartilhado com o pet pode se tornar um hábito frequente e alterar significativamente a quantidade de calorias e nutrientes consumidos ao longo do dia.

Cuidado com o que parece inofensivo

Os petiscos, apesar de serem utilizados como recompensa, demonstração de carinho ou durante brincadeiras e treinamentos, não devem ser oferecidos sem controle. Quando aparecem várias vezes ao longo do dia, podem representar uma parcela significativa da ingestão calórica do animal. Por isso, é importante considerar os petiscos dentro da alimentação diária e evitar que eles substituam refeições nutricionalmente completas.

Outro hábito que merece cuidado é compartilhar os restos das refeições da família. Comida preparada para humanos costuma levar ingredientes que não são necessários para os pets, como sal, temperos, molhos e grandes quantidades de gordura. Além disso, oferecer comida diretamente da mesa pode dificultar o controle da quantidade consumida. O mais seguro é que qualquer alimento extra seja escolhido considerando a espécie e as necessidades nutricionais do animal.

também deve ser observada com cautela. Cães e gatos não precisam necessariamente de uma variedade alimentar semelhante àquela buscada pelos humanos. Mais importante do que oferecer novidades constantemente é garantir que a dieta seja nutricionalmente adequada e esteja de acordo com as necessidades do animal.

ALIMENTOS PREJUDICIAIS PARA OS PETS

- Alho
- Cebola
- Cebolinha
- Uva e uva-passa
- Cafeína
- Chocolate
- Xilitol
- Bebidas alcoólicas

PRINCIPAIS DIFERENÇAS NUTRICIONAIS DE RAÇÕES

Rações econômicas/standard:

- Usam mais ingredientes de origem vegetal e subprodutos de menor valor biológico (como farelo de soja, milho transgênico e farinha de ossos).
- Apresentam menor digestibilidade (geralmente abaixo de 75%).
- O pet precisa comer um volume muito maior para se sentir saciado, resultando em fezes mais volumosas e com odor mais forte.

Rações premium e premium especial:

- Oferecem um equilíbrio intermediário, com maior proporção de proteínas de origem animal e melhor seleção de ingredientes.
- A digestibilidade varia entre 75% e 83%.
- Proporcionam melhor rendimento, pelagem mais bonita e fezes mais firmes em menor quantidade do que as linhas econômicas.

Rações super premium:

- Utilizam fontes nobres de proteínas animais (carnes selecionadas, sem subprodutos de baixa qualidade) e carboidratos de melhor absorção.
- Têm a maior digestibilidade do mercado (acima de 83%) e alta densidade calórica e nutricional.
- O animal consome uma quantidade bem menor de alimento por dia para suprir todas as necessidades energéticas e nutricionais.

Para Gabriel Mota, o caminho para uma alimentação equilibrada passa pelo acompanhamento de um profissional capaz de analisar o animal de maneira individual. Essa avaliação permite considerar não apenas o que ele come, mas também seu histórico, rotina, características físicas e necessidades específicas.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Metamorfose solar

POR PATRICK SELVATTI

Flávia Alessandra atravessa os bastidores da televisão brasileira sem tempo para o vazio: mal havia se despedido da densidade cortante de Sandra, a vilã gélida e calculista de *Êta mundo melhor!*, de 2025, a atriz já se via diante do espelho, ainda com os fios loiros da antiga personagem, moldando os contornos de Fábia. A virada de chave para a perua contemporânea de *Quem ama cuida*, atual sucesso do horário nobre da Globo, aconteceu em um piscar de olhos. Uma transição vertiginosa que, longe de exaurir a geminiana, funcionou como oxigênio.

"Foi quase como trocar completamente de frequência", confessa a atriz de 52 anos, deixando escapar o entusiasmo de quem reconhece no desafio o combustível de sua longevidade artística. "A Sandra foi uma personagem muito intensa, que exigiu bastante de mim física e emocionalmente. A Fábia me trouxe uma leveza, uma comicidade e uma energia muito diferentes", explica a intérprete de personagens marcantes que vão desde a ingênua Dorothy de *A indomada* (1997) a terrível vilã Cristina, de *Alma gêmea* (2005), passando por uma sequência de três Lívias em *Meu bem querer* (1998), *Porto dos Milagres* (2001) e *O beijo do vampiro* (2002), pela ousada dona de casa que se aventura no pole dance de *Duas caras* (2007) e até por uma robô, em *Morde & Assopra* (2011).

Essa mudança de sintonia alterou, inclusive, a rotina de seu próprio corpo. Se o rigor histórico de uma vilã de época exigia uma palidez quase intocável, a efervescência da atual personagem devolveu a Flávia o direito ao próprio bem-estar: "Eu não podia tomar sol durante *Êta mundo melhor* porque não condiz com a época a Sandra estar toda bronzada. A Fábia pede essa cor. Então, voltar a tomar aquele solzinho na praia foi maravilhoso", comemora a filha ilustre de Arraial do Cabo, litoral do Rio de Janeiro.

Arquitetura do exagero

Fábia não entra em cena discretamente. A esposa do decadente Ulisses (Alexandre Borges) se anuncia por meio de lábios volumosos, um figurino milimetricamente exagerado inspirado no clã Kardashian e um indefectível pirulito na boca. Cada detalhe foi desenhado em um

De vilã densa a perua compulsiva, Flávia Alessandra brilha no horário nobre, equilibra o sucesso nos negócios e celebra mais de 30 décadas de carreira com maturidade e ainda sonhando, sempre com pés no chão



FELIPE CENSI



Com Otaviano Costa, são duas décadas de parceria

Fábiana tem tons fortes e camadas ambíguas

processo minucioso de cocriação com a diretora Amora Mautner, a figurinista Flávia Costa e a equipe de caracterização. O doce, longe de ser um mero adereço, é a tradução física de uma psique inquieta. “Eu percebi que fazia sentido a personagem sempre ter alguma coisa na boca. É uma compulsão. Ela é ansiosa, não consegue ficar parada. Então, ela tem o pirulito, ou uma goma, ou a taça de champanhe. Ela está em um eterno estado de compulsão”, justifica.

Essa opulência estética dialoga diretamente com as discussões contemporâneas sobre os limites da imagem. Flávia, que fora das telas transita com maestria no mundo dos negócios como sócia da rede de clínicas de estética Royal Face, utilizou sua bagagem corporativa como laboratório criativo. O ambiente empresarial deu a ela o repertório exato sobre as conversas de consultório e a relação complexa que a sociedade estabelece com o espelho. No entanto, ela alerta que a personagem opera na chave da hipérbole: “Existe um exagero muito proposital. A graça está justamente em levar algumas dessas situações para um lugar dramático”.

O que o público começa a perceber, contudo, é que a futilidade aparente de Fábiana é apenas a superfície de um oceano mais profundo. “Ela é realmente uma caixinha de Pandora”, adianta a atriz, prometendo camadas mais sombrias, frustrações e contradições que devem emergir nos próximos capítulos. “É uma linha muito tênue. Cuidar de si é maravilhoso, faz parte da autoestima. O problema é quando esse cuidado deixa de ser uma escolha e passa a ser uma necessidade para você se sentir aceita”, argumenta.

O valor do reencontro

O papel atual sela mais um capítulo de uma feliz e duradoura aliança criativa com os autores Walcyr Carrasco e Cláudia Souto, com quem Flávia já havia dividido sucessos históricos como *Caras & Bocas* (2009) e *Morde & Assopra* (2011). É uma relação pautada no respeito mútuo e na liberdade de criar. “Existe uma confiança construída ao longo dos anos. O Walcyr conhece meu trabalho e acredita no meu potencial. A Cláudia tem uma escrita muito especial e uma sensibilidade enorme para construir personagens femininas”, elogia.

Enquanto brilha na ficção das nove, Flávia também conquista o topo das paradas digitais no comando do podcast *Pé no sofá pod*, um projeto dividido com

Globo/Angélica Goudinho



Antes, Sandra exigiu uma composição mais sombria

Divulgação/TV Globo



A Cristina de Alma gêmea: megera clássica

a filha mais velha, Giulia Costa, de 26 anos — fruto do casamento de uma década com o ator e diretor Marcos Paulo (1951-2012). No estúdio, a barreira entre o público e o privado se desfaz em diálogos francos, em que a espontaneidade doméstica dita o tom. O retorno do público tem sido imediato. “Os episódios nos quais nos aprofundamos nessas conversas

Globo/Divulgação



entre mãe e filha são os que mais trazem retorno, não só de acessos, mas principalmente de mensagens. Eu aprendo muito com a Giulia. Ela tem uma visão de mundo diferente da minha e acho muito rico poder trocar com ela.”

No campo afetivo, o ano de 2026 carrega um simbolismo especial: Flávia e o apresentador Otaviano Costa, 53, completam duas décadas de casamento. Em um meio onde os holofotes costumam desgastar os laços, a longevidade do casal — que também partilha projetos profissionais — baseia-se na simplicidade do cotidiano e no respeito à individualidade. “Acho que é a escolha diária. Não existe uma fórmula mágica. Existe vontade de estar junto, respeito, admiração e, principalmente, muito bom humor. Aprendemos que somos duas pessoas diferentes, com projetos individuais, e que isso não diminui a nossa parceria. Pelo contrário, fortalece”, analisa a também mãe de Olívia, 16, fruto dessa união duradoura.

Essa mesma lucidez que rege sua vida pessoal é o norte de suas diretrizes profissionais. Em sua palestra “Sonhar com os pés no chão”, a empresária e atriz costuma mentorar novos talentos sobre como transformar ideias em realidade palpável. Para quem busca trilhar um caminho sólido no entretenimento atual — um mercado pulverizado por streamings, redes sociais e inteligências artificiais —, o conselho de quem estreou na televisão em 1989 — revelada em um concurso no *Domingão do Faustão* juntamente com as colegas Adriana Esteves e Gabriela Duarte para atuar na novela *Top model* — é pragmático e encorajador.

“Eu diria para não esperar o momento perfeito para começar. Hoje, existem muito mais possibilidades, mas também uma concorrência enorme. Então, é importante estudar, preparar-se, entender o mercado e, principalmente, ter coragem de colocar suas ideias em prática. Sonhar é fundamental, mas transformar o sonho em projeto é o que faz a diferença”, finaliza Flávia.

TV+

Cada papel, uma nova versão

Após viver o vilão Basílio, em *Garota do momento*, Cauê Campos retorna à TV em *Por você* e celebra participação em série do Globoplay

POR ISABELA BERROGAIN

Com apenas 24 anos, Cauê Campos coleciona papéis em novelas de sucesso. O ex-ator mirim, que estreou em *Avenida Brasil*, em 2012, retorna às telinhas da Rede Globo pouco mais de um ano após o fim de *Garota do momento*, trama na qual interpretou o vilão Basílio. Agora, o carioca estrela *Por você*, novo folhetim das sete da emissora, no papel de Peixe, um adolescente que perde a mãe em um acidente de carro e fica sob os cuidados de Bela (Sheron Menezes), uma amiga da família.

A oportunidade de interpretar um jovem de 17 anos vem logo após uma transição bem-sucedida do carioca para papéis adultos, como ocorreu em *Garota do momento*. "O Peixe amadurece ao longo da trama, mas, ainda assim, ele é um cara mais novo do que eu. Tenho que buscar sempre as referências daquele Cauê de anos atrás e de adolescentes do



Aos 24 anos, Cauê Campos celebra melhor fase da carreira

Gabriel Trindade



Em *Por você*, Peixe é um garoto que se vê obrigado a amadurecer

dia de hoje. Tem sido interessante esse movimento", avalia o artista. "Me ver mais jovem, mais do que ainda sou, foi desafiador", confessa.

Mais velho entre quatro irmãos, Peixe é descrito como um jovem de temperamento impulsivo, que se vê constantemente envolvido em brigas. O público, porém, irá testemunhar uma evolução do adolescente durante a trama. "A melhor parte é ver o personagem se desenvolver ao longo do tempo. A graça está em justamente ver essa mudança acontecer. Tenho dito que sou inimigo da mesmice, seja pra começar um trabalho, seja para dar continuidade a ele. Para mim, o papel não pode seguir uma linha reta", pondera o ator.

Com a novela, Cauê ainda celebra o reencontro com Sheron Menezes mais de uma década após *Lado a lado*, produção global em que contracenaram juntos pela primeira vez, em 2012. "A gente ainda teve um 'meio do caminho' quando estivemos juntos em *Babilônia*. Mas foi bem mais rápido. Hoje, é completamente diferente.



Em *Jogada de risco*, Vitor é um talentoso lateral-direito do Atlântico que se destaca pelo potencial para integrar a Seleção

Agora, a gente consegue conversar mais, falamos das nossas vidas, de questões pessoais e carreiras. Isso deixa a nossa troca ainda mais especial. É lindo ver esse reencontro e nossa trajetória”, declara o carioca.

Entre séries e novelas

Em julho, um mês antes do lançamento de *Por você*, Cauê estreou como Vitor em *Jogada de risco*, um talentoso lateral-direito do Atlântico Futebol e Regatas que se destaca pelo apoio ao ataque e potencial para integrar a Seleção Brasileira. Na série do Globoplay, ele é agenciado por Maurico (Cauã Reymond) e Cris (Mariana Sena) e tem constantes embates com o técnico Paulo Costa (Maurício Mattar) por discordar de suas ordens.

Segundo o ator, o entrosamento entre o elenco fez com que o rol de atores formassem um verdadeiro “time”. “Foi muito especial”, diz Cauê. “Essa conexão veio desde a preparação, e dura até hoje. Toda vez que eu encontro com alguém da série, seja equipe, seja produção, parece que essa pessoa tem algo comigo especial. É tipo pensar ‘a gente jogou aquela final juntos, né?’”, detalha o carioca.

Para dar vida ao jogador de futebol, Cauê conta que buscou estar no mais alto nível de performance. “Mudei minha alimentação, intensifiquei os treinos. Tudo com a ideia de me aproximar de um atleta profissional. A mudança física influenciou 100% da postura do Vitor durante a série”, relata o ator.

Dividindo-se entre as estreias de *Jogada de risco* e *Por você*, Cauê explica as diferenças entre os dois formatos. “Na série, nós temos uma obra ‘fechada’, o que ajuda a entender até onde podemos ir. Na novela, não é dessa forma, então temos que entregar algo que dê leitura ao público de onde queremos chegar. Por isso, gosto dos personagens complexos. A gente nunca sabe até onde eles vão. Isso muito me interessa”, pondera o ator.

“Cria” da Rede Globo, Cauê almeja se firmar ainda mais dentro da emissora. “Sei do meu potencial e até onde quero chegar. Mesmo tendo quase 20 anos na casa, eu ainda busco minha estabilidade lá. É preciso conquistar meu espaço, consolidar meu nome. Tudo isso ainda é caminho. E eu sou grato por todas as oportunidades que me apareceram até aqui e me fazem trilhar essa jornada longínqua. Cada entrega tem mais desejo em continuar”, finaliza.

clube
CORREIO BRAZILIENSE

50%
DE DESCONTO*

APOIO: **Sesc** Fecomércio
Senac

Matuto

UM ESPETÁCULO DE RAPHA SANTACRUZ

05.09 | 20h

TEATRO ARY BARROSO

Sesc da 504 Sul - Asa Sul - Brasília/DF

Ingressos
Sympla

Apoio cultural:

**CORREIO
BRAZILIENSE**
www.CORREIO BRAZILIENSE .com.br

cb.dooh
MÍDIA DIGITAL

VIVA
PALESTRA

Flag **DO OH**



Chuva de folhas

Uma pessoa caminha pelas calçadas de Brasília. O tempo é seco e quente, mas não tanto ainda, pois a brisa da manhã que nasce traz um vento fresco que a anima a acordar mais cedo.

Ela segue entre as árvores e se lembra da cidade que visitou semanas atrás — linda e maravilhosa, mas sem essa proximidade verde e maciça que faz toda a diferença. “Viver cer-

cado de árvores deve nos tornar pessoas melhores”, pensa.

Quando passa pela alameda na entrequadra, sopra um vento não muito forte, mas suficiente para desencadear sobre ela uma chuva de folhas. Sentindo-se em um filme, a pessoa caminha olhando para cima, vendo as folhas em rodopio chovendo à sua volta. “Parece um sonho”, pensa novamente.

Ouve um homem reclamando daquele exagero de folhas caindo, pois a calçada havia sido varrida no dia anterior e precisaria ser limpa outra vez. “Por que não deixar as folhas tomarem as calçadas?”, pergunta-se.

Uma criança corre pisando nas folhas e ri com a brincadeira e o barulho. A mãe, preocupada para que ela não escorregue, segue de mãos dadas com o filho, como se estivessem pisando em neve crocante.

Agora, um vento mais forte balança as árvores e faz chover folhas novamente. Dessa vez, dá tempo de sacar o celular do bolso e fazer um vídeo curto que fará sucesso entre os amigos.

Tenta imaginar um filme rodado naquela alameda. Não saberia dizer qual seria a história, apenas uma cena: a pessoa vem pela calçada, a chuva de folhas caindo sobre a sua cabeça e uma música de fundo

mostrando que ainda é inverno.

A calçada nova, que ficou pronta meses atrás e foi finalizada durante a seca, está toda desenhada por marcas de folhas que ficaram presas ao cimento fresco. “Parece um afresco do Cerrado”, diz, “desenhado pela natureza”.

Aquele conjunto de coisas e sensações faz a pessoa se sentir muito bem. Além disso, um solitário João-de-Barro decidiu caminhar ao lado dela por alguns segundos, o que bastou para elegê-lo seu novo amigo daquela manhã.

De repente, um assombro: um ipê-amarelo, altaneiro e repleto de flores. Único, sozinho, reinando entre a folhagem seca e marrom. A pessoa sente-se tomada por um sentimento novo, e vê naquela árvore um ente vegetal muito superior a tudo o que há em volta: bichos, gentes, arquitetura e máquinas.

Talvez, porque aquela florada seja breve, ela suplante, em beleza, tudo o que está ao seu redor.

É incrível que a vida nos dê tantas coisas simples e surpreendentes em apenas um trecho de passeio na calçada de uma cidade planejada para ser nada mais que a capital de um país.

Beto Seabra é jornalista e escritor

Domingo produtivo

Data estelar: Lua começa a minguar em Áries.

Se por essas coisas inexplicáveis da vida e dos estados de ânimo, que nem sempre se sintonizam adequadamente com ela, hoje acordas com a sensação de que deves colocar em dia os assuntos que procrastinaste no passado, apesar de ser domingo, um dia em que o corpo tende a se arrastar e a preguiça imperar, te sugiro que produzas o máximo possível. Se vivêssemos em sintonia com o firmamento a agenda não seria um formulário engessado, mas um processo dinâmico de adaptação com o cenário maior em que nos movimentamos e experimentamos ser, e não há maior amplitude disponível que a do firmamento. Abençoada será tua presença hoje se desprezares a preguiça e, pelo menos, te dedicas a arrumar o fundo do armário, lá mesmo onde ficam socadas as coisas que precisam ser organizadas e postas em dia.

Áries 21/3 a 20/4



As decisões que você tomar nesta parte do caminho terão mais impacto do que quaisquer outras de outros momentos, por isso, melhor você esclarecer bem os pensamentos e idealizar o melhor rumo possível para sua vida.

Touro 21/4 a 20/5



Antes de mais nada, é essencial que você organize um pouco melhor sua vida emocional. Como se faz isso? Em primeiro lugar, deixando de reprimir qualquer emoção, mas a expressar sem atropelar ninguém por isso. Em frente.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Tenha a firme intenção de que suas palavras congreguem as pessoas, as convencendo a se reunirem em torno de um mesmo objetivo, porque mesmo que a reunião seja temporária, valerá a pena assim mesmo. Em frente.

Câncer 21/6 a 21/7



Aquilo que seja justo é o que sua alma há de estabelecer como padrão de comportamento, tendo em vista que em muitos momentos o comportamento justo não seria ao mesmo tempo o mais desejável de todos. É assim.

Leão 22/7 a 22/8



Suas melhores ideias pressionam para se manifestarem, mas é preciso resistir à precipitação, porque ainda há questões que requerem maior amadurecimento. Isso não há de levar muito tempo, mas é um tempo a ser respeitado.

Virgem 23/8 a 22/9



Muita coisa acontece na sua vida interior que não pode ser expressa ainda, por falta de palavras certas e porque há visões que só farão sentido em outro momento do futuro. Manter silêncio e discrição é propício.

Libra 23/9 a 22/10



Se as pessoas boas e as más estão misturadas e acotoveladas na mesma mesa de negociação, como é que sua alma saberá distinguir direito quais são umas e quais as outras? Não é fácil, mas está ao seu alcance o fazer.

Escorpião 23/10 a 21/11



O senso comum é o de que tudo na vida é difícil e dá muito trabalho, mas essa é apenas uma meia verdade, como tantas outras. A outra meia verdade é que ocorrem facilidades que parecem obras mágicas da vida.

Sagitário 22/11 a 21/12



Há ideias que para você são claras e evidentes, mas que quando você tenta compartilhar as pessoas olham com cara de quem realmente não entendeu nada. É problema de comunicação ou você vê o que outrem não consegue?

Capricórnio 22/12 a 20/1



Nenhuma aventura aconteceria a alguém que fica se escondendo da vida o tempo inteiro, e sem aventura não dá para medir a extensão e profundidade que é a experiência de ser humano entre o céu e a terra. Aventura.

Aquário 21/1 a 19/2



Se alguém é capaz de reunir pessoas de diversos conhecimentos e tendências essa alma é a sua, e agora parece ser o momento ideal para iniciar as tentativas, que devem ser difíceis de início, mas depois ficarem melhor.

Peixes 20/2 a 20/3



Para que tudo continue em ordem suas intervenções são essenciais, porque se deixar a arrumação nas mãos de outrem, as coisas podem até vir a ficar apresentáveis, mas no fundo a desordem continuará espreitando por aí.



O LEGADO DA AMIZADE



Meu pai foi um homem profundamente gentil. Daqueles que atravessam a vida sem precisar anunciar suas virtudes, porque elas aparecem no jeito de olhar, de receber, de trabalhar, de cuidar.

As portas da nossa casa estavam sempre abertas. Para os amigos dele, dos filhos, dos netos e bisnetos. Meu pai parecia compreender uma coisa que levamos uma vida inteira para aprender: uma casa só se torna verdadeiramente grande quando cabe todo tipo de gente dentro dela.

Wilson Fidalgo viveu 88 anos dedicados à família, ao trabalho e aos amigos. Era um homem correto, trabalhador, amoroso. Fez questão de nos ensinar que honestidade não se negocia e que caráter não se proclama: se constrói, silenciosamente, nas pequenas escolhas de todos os dias.

Quando ele partiu para a eternidade em maio deste ano, deixou um vazio imenso. Não apenas dentro de mim, mas no coração de tanta gente que cruzou seu caminho. Porque meu pai era, invariavelmente, aquele homem com um sorriso no

rostro, interessado pelas pessoas, disposto a criar laços e, sobretudo, a conservá-los.

Esta semana, um desses laços me levou de volta a ele.

Fomos comemorar os 95 anos de um de seus grandes amigos: Gilberto Salomão. Um homem que se confunde com a própria história de Brasília. Símbolo de prosperidade, generosidade, encontros e festas.

Desde que eu era criança, Gilberto esteve no epicentro das comemorações. O centro comercial que leva seu nome era também uma espécie de pista de dança da cidade. Aos domingos, íamos passear, encontrar amigos, conhecer pessoas. Brasília inteira se encontrava por lá.

Na festa dessa semana, senti a confirmação da grande lição de amizade que Gilberto Salomão representa. Aprendi com aquela turma de homens notáveis o que é envelhecer sem abandonar uns aos outros, mas olhei para aquela mesa em torno do Gilberto e meu coração apertou.

Estavam ali os amigos do meu pai. Homens cujas vidas se entrelaçaram à nossa por tantas décadas. A maioria já

passou dos 90 anos e conserva uma vitalidade comovente, uma alegria quase juvenil de ainda poder se divertir juntos.

A cadeira vazia naquela mesa era a do meu pai. Foi difícil olhar para aqueles rostos e não encontrá-lo entre eles, mas ao observar aqueles homens que escolheram permanecer amigos por uma vida inteira, compreendi que existe uma forma de vencer a morte: continuar existindo nos vínculos que construímos. Meu pai estava lá.

Esse é o verdadeiro patrimônio que fica para a eternidade: não aquilo que acumulamos, mas aquilo que permanece vivo entre as pessoas depois que partimos.

Voltei para casa com saudade, mas também com uma gratidão imensa. Porque naquele aniversário compreendi que meu pai continua entre nós. Continua sendo lembrado. Continua sendo querido.

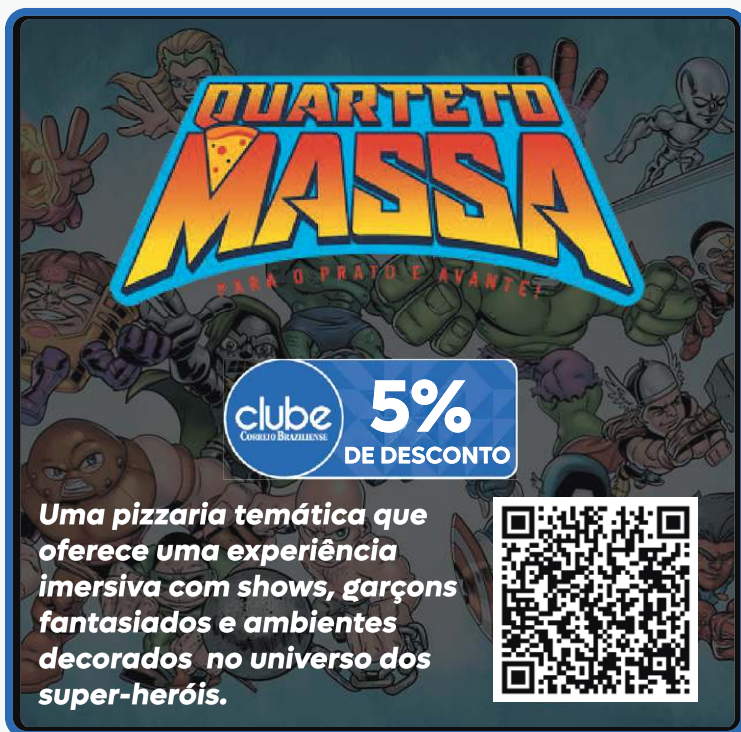
Salve Gilberto Salomão, pelos seus 95 anos. Salve Wilson Fidalgo.

Salve cada homem desse extraordinário círculo de amigos.

E salve a amizade, essa delicada forma que o amor inventou de nos fazer permanecer.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

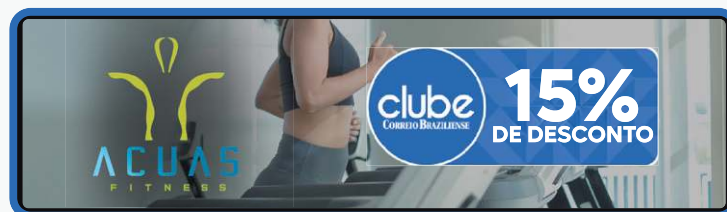
Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



QUARTETO MASSA
PARA O PRATO E AVANTE!

clube CORREIO BRAZILIENSE **5% DE DESCONTO**

Uma pizzeria temática que oferece uma experiência imersiva com shows, garçons fantasiados e ambientes decorados no universo dos super-heróis.



ACUAS FITNESS

clube CORREIO BRAZILIENSE **15% DE DESCONTO**



ESTÉE LAUDER

clube CORREIO BRAZILIENSE **15% DE DESCONTO**



amazon

clube CORREIO BRAZILIENSE **70% DE DESCONTO**



fastescova

clube CORREIO BRAZILIENSE **TRATAMENTO GRÁTIS**



Maratona 2026

clube CORREIO BRAZILIENSE **30% DE DESCONTO**



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

www.guaraalimentos.com.br

*O sabor que você
já conhece, agora na versão*
NÃO TRANSGÊNICA

NOVIDADE DA GUARÁ

100%
milho

**SEM
GLÚTEN**



Siga nossas redes sociais!

  **guara.alimentos**

Brasília, domingo, 30 de agosto de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

Ed Alves/CB/D.A. Press

Histórias servidas em bandejas

Conheça as sagas de Antônio Sipaúba (E), 70 anos; Manoel Leite da Silva (C), 69, e José Rodrigues de Moraes (D), 73, profissionais que há décadas comandam a arte do bem-servir no Restaurante Roma, estabelecimento que abriu as portas na W3 Sul em 15 de abril de 1960, seis dias antes da inauguração de Brasília.

PÁGINAS 2 A 4



CARREIRA LONGEVA

Conheça a trajetória profissional dos garçons do Restaurante Roma: Antônio Sipaúba, 70 anos (E); José Rodrigues de Moraes (C), 69, e Manoel Leite, 73, (D)

Os guardiões de gravata borboleta

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



» MARÍLIA MILHOMEN

Para quem viu Brasília nascer, a W3 Sul foi o primeiro cenário do desenvolvimento comercial da nova capital. O

tempo passou, e o espelho da modernidade trouxe o silêncio onde antes ecoavam risos e brindes, fechando portas e mudando destinos. Em meio a essa melancolia do tempo, o Restaurante Roma resiste às

gerações. Inaugurado em 15 de abril de 1960, seis dias antes da própria capital, o Roma guarda o sabor e o aconchego da comida temperada de histórias. Nos anos dourados de 1960, os clientes faziam filas

na porta, e mais de 200 pizzas saíam do forno a cada noite. Sob as luzes daquela época, grandes personalidades como Tônia Carrero, Fernando Henrique Cardoso e Waldick Soriano passaram pelas mesas

do local. E cuidando desse legado, como eternos guardiões do Roma, seguem firmes Antônio Sipaúba, Manoel Leite da Silva e José Rodrigues de Moraes, mantendo viva a tradição do bem-servir.

Ed Alves/CB/D.A Press

A prata da casa

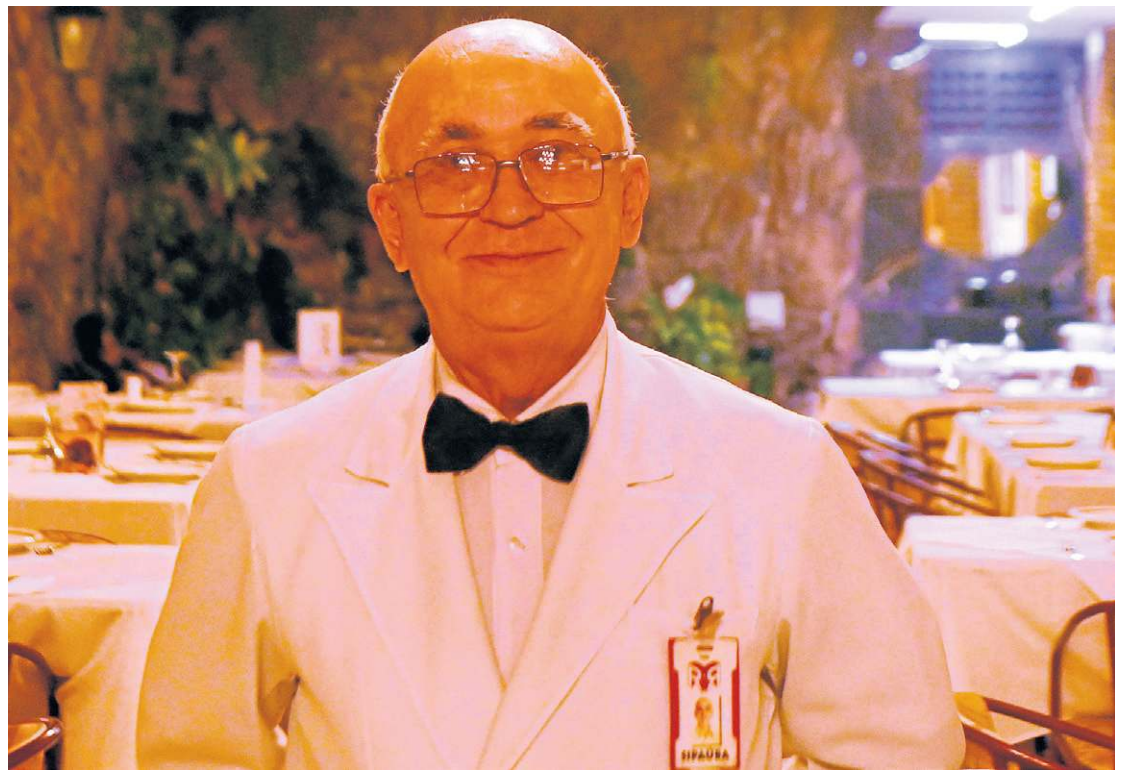
Do convite de um amigo, ao sonho da nova capital. Antônio Sipaúba, 70 anos, viu sua vida mudar em poucos dias. “Eu estava em casa, no interior do Ceará, e um amigo me perguntou se eu não queria vir trabalhar aqui. Como eu já tinha 18 anos, só juntei minhas coisas e estou aqui até hoje.” A viagem foi longa, e ele chegou às quatro horas da manhã, em Taguatinga. O trabalho não esperou o dia amanhecer e, às seis, as mangas já estavam arregaçadas. Seu primeiro emprego foi no Hotel Nacional. Entre o concreto fresco e a utopia de JK, Sipaúba começou por baixo. “Iniciei como ajudante de limpeza. Após três meses, me realocaram para a cozinha, e o próprio dono do restaurante me promoveu a garçom, e eu trabalhei lá até agosto de 1978, quando ocorreu o incêndio no hotel.”

Conhecido pela seriedade no serviço, foi indicado para trabalhar no Brasília Palace Hotel, mas a sua vontade era conhecer ares diferentes, e saiu de porta em porta até

encontrar uma nova oportunidade numa churrascaria. “Fiquei lá por dois anos, mas saí com minha dignidade e cabeça erguida”, lembra. O acolhimento e o sentimento de pertencimento o levaram ao Restaurante Roma. “Aqui eu encontrei uma família. Fui muito bem recebido, e estou há 40 anos, ou seja, mais da metade da minha idade. Todos os clientes daqui são especiais, e eu posso usar os meus dois temperos: amor e carinho.”

Pai de quatro filhos, dois homens e duas mulheres, Sipaúba construiu a vida ao redor das mesas que serve e das muitas histórias que passaram pelo restaurante. Quando perguntado sobre aposentadoria ou cansaço, ele sorri com a sabedoria de quem domina o tempo. O gás já não é 100%, mas aprendeu a poupar as energias com maestria, e não pensa em parar. “Quem vai pensar nisso é Deus.”

O que mantém Sipaúba jovem e ainda com forças para carrear bandejas é a sua capacidade



de abraçar as mudanças. Ele viu a Brasília dos anos 1970, cruzou a capital dos anos 1970/1980, e hoje divide o salão com os jovens da nova era. Para ele, mais do que reviver

o passado é acolher o presente. “Eu convivo em perfeita harmonia com as diversas gerações. Celebro o esforço dos mais novos que chegam para somar”, lembrou. No

Restaurante Roma, Sipaúba define-se como uma verdadeira “prata da casa”: um patrimônio vivo, uma receita de humanidade que o tempo não apaga, mas consagra.

Ed Alves/CB/D.A Press

O legado de quem aprendeu a ficar

Antes de conhecer Brasília, Manoel Leite da Silva, 73 anos, soube o que é a necessidade. Paraibano, chegou à capital ainda jovem, disposto a trabalhar e construir uma vida. O primeiro emprego, porém, não foi exatamente como imaginava. Dormia na própria obra, passava a semana longe de casa e enfrentava uma rotina pesada na construção civil.

Depois de nove meses, decidiu voltar para a Paraíba. Mas a realidade o fez retornar. Sem dinheiro para a viagem, contou com a ajuda do pai e de um tio. Prometeu que devolveria o valor assim que recebesse o primeiro salário. Cumpriu a promessa em apenas dois meses.

Em Brasília, a oportunidade apareceu novamente, mas desta vez, em um restaurante. O universo novo da gastronomia chamou a atenção, mas ele decidiu tentar, e não foi o que pensava. Depois de ser dispensado de um emprego, saiu em busca de uma nova oportunidade. Entrou em botecos, padarias e pequenos estabelecimentos. Encontrou cinco

possibilidades, mas escolheu aquela que lhe parecia oferecer mais estabilidade, o Restaurante Roma. “Fiz a entrevista em um dia, e o dono pediu que eu voltasse no outro.”

Cheguei mais cedo, e ele não lembrava de ter me contratado, mas me deixou ficar” disse. Hoje, ao olhar para trás, Manoel não conta apenas a história de uma carreira. Narra a história de uma família construída enquanto ele trabalhava. Casado e pai de duas filhas, enfrentou jornadas que começavam pela manhã e, em determinados períodos, avançavam madrugada adentro. Fins de semana, feriados e noites também faziam parte da rotina. “Elas sempre souberam da minha rotina e se adaptaram a isso. Alguns dias da semana, quando querem me ver, elas almoçam aqui e é sempre especial.”

As filhas cresceram enquanto ele trabalhava. “Aos oito anos, minha filha falou que sempre fazia sozinha as coisas que as colegas faziam com os pais. Quando eu



chegava em casa, ela já estava dormindo, e eu saía antes dela acordar. Foi assim a vida toda.”

O atendimento aos clientes é a parte da vida de Manoel, e o tempo construiu vínculos. “Tem clientes que entram no estabelecimento procurando ser atendido por um determinado garçom. Alguns clientes antigos, a gente já sabe que gostam de conversar,

e quando chegam calados, sabemos que algo aconteceu” afirmou. Décadas depois de chegar a Brasília sem saber exatamente o que encontraria, o guardião construiu ali uma parte importante de sua vida. Criou duas filhas, tornou-se avô, enfrentou jornadas difíceis, deixou de acompanhar momentos que gostaria de ter vivido e, ainda assim, continuou.

Hoje, a rotina de Manoel é diferente. Os horários mudaram, e a jornada se tornou mais equilibrada. Depois de tantos anos, ele consegue reconhecer as transformações. “Gosto muito de trabalhar aqui, a empresa é muito boa e tenho orgulho de atender cada cliente.”

» Leia mais na página 4

CARREIRA LONGEVA

A seca, o Exército e a família no trabalho

Com o olhar sempre atento e postura firme, José Rodrigues de Moraes, 69 anos, mostra o que a vida lhe ensinou. Ainda no Ceará, ele vivia da roça, plantando mandioca e algodão. Gostava daquela vida, até que uma seca severa, em 1968, alterou seus planos. Um amigo que havia se mudado para Brasília o convidou para tentar a vida na capital. Sem documentos e sem grandes certezas sobre o futuro, ele aceitou. Foi assim que chegou a Brasília e, pouco depois, sem a dispensa militar, foi incorporado às fileiras do Exército Brasileiro, onde permaneceu por três anos. Ali, descobriu que disciplina, responsabilidade e dedicação poderiam abrir novos caminhos. “Um subtenente gostou muito da minha postura e do meu desempenho, fiquei trabalhando com ele por três anos. Até que, um dia, quis experimentar outra vida e pedir para sair.”

Depois do Exército, vieram outros trabalhos. Atuou na segurança de ministros, mas percebeu que aquela rotina de mudanças constantes não combinava com ele. “Um grande amigo me perguntou se eu queria trabalhar em um restaurante aos finais de semana. Aceitei a proposta e estou aqui até hoje”, disse.

O que começou como uma experiência acabou se transformando em uma história de décadas. Moraes queria ser cumim, que é o ajudante do garçom, e conseguiu a vaga. Pouco tempo depois, aprendeu a servir mesas, preparar o salão e aprendeu cada detalhe da rotina do restaurante. Recebeu uma oportunidade para permanecer e decidiu ficar.

Ao longo dos anos, muita coisa mudou. O restaurante, a cidade, os clientes e, principalmente, as relações de trabalho. Mas, para Moraes, essa relação não é apenas profissional. “Nós que somos mais antigos conhecemos o temperamento uns dos outros. Sabemos quando alguém não está bem, quando precisa de espaço

Ed Alves/CB/D.A Press



O cearense José Rodrigues Moraes construiu uma clientela fiel, formada por gente que frequenta o restaurante há muitos anos e por jovens

e quando uma brincadeira pode aliviar um dia difícil. Somos uma família.” José aprendeu, sobretudo, a respeitar espaços e silêncios. A convivência é construída no dia a dia, no reconhecimento de um rosto, na lembrança de um pedido e até mesmo na percepção silenciosa de como cada cliente gosta de ser tratado. “Não tem isso em lugar nenhum em Brasília. Só aqui, e isso é muito especial pra gente”, disse. Moraes construiu uma clientela fiel, formada por pessoas que frequentam o restaurante há muitos anos e também

por novas gerações que chegam por indicação. Para todos, existe uma mesma receita: paciência.

Hoje, Moraes olha para trás sem esconder que gostaria de voltar aos 50. “Não necessariamente para mudar tudo, mas para viver aquela época com a maturidade que só o tempo é capaz de oferecer.”

Entre lembranças, existe, também, uma história familiar que carrega uma ponta de arrependimento. O filho se casou, mas ele não pôde estar presente porque estava trabalhando. Hoje, os dois mantêm contato e são amigos, embora a

relação tenha mudado com o passar dos anos. “Temos que ser felizes com o que temos. Temos que ser gratos pelo que temos.” José aprendeu o sentido da vida.

Quando gerações se encontram

Ao lado dos trabalhadores mais antigos estão jovens que ainda estão começando a construir suas próprias histórias. A convivência entre as gerações provoca reflexões sobre diferentes formas de enxergar o trabalho e a vida. Para os mais

antigos, permanecer significava resistir, criar raízes e garantir o sustento da família. Para os mais jovens, o trabalho também precisa dividir espaço com qualidade de vida, novos sonhos e outras possibilidades.

Os mais velhos carregam consigo a lembrança de quando trabalhar significava, muitas vezes, abrir mão de momentos importantes. Os mais jovens chegam com outra perspectiva, buscando equilibrar profissão, vida pessoal e futuro. Mas, entre uma geração e outra, existe algo que permanece: a vontade de construir uma vida melhor.(MM)

ARTIGO



Chris Canto, empresária, CEO e fundadora da Lotus4Business, Conselheira de Tecnologia e Inovação, Growth & Strategic Partnerships Advisor, mentora de executivos e autora do livro *CEO da Própria Vida: Como assumir o controle da sua trajetória*.

O Brasil está mais maduro e o empreendedorismo acompanha essa mudança

Com o crescimento de brasileiros maduros no mercado de trabalho, a empresária e mentora de executivos Chris Canto mostra como transformar experiência, repertório e conhecimento em novas oportunidades

Durante muito tempo, chegar aos 50 anos parecia significar a aproximação do encerramento da vida profissional. Hoje, felizmente, essa percepção está mudando. Cada vez mais brasileiros maduros permanecem ativos, assumem novos desafios e encontram no empreendedorismo uma das possibilidades para construir novos ciclos profissionais.

Um estudo da Nexus, com base em dados da Pnad Contínua, mostra que um em cada quatro brasileiros com 60 anos ou mais está no mercado de trabalho. Entre eles, 50,6% são empreendedores. O Sebrae também aponta um recorde de 4,5 milhões de empreendedores com 60 anos ou mais no país.

Esses números revelam uma transformação importante, mas também mostram que ainda existem desafios. O levantamento da Nexus indica que oito em cada 10 trabalhadores 60+ que atuam por conta própria não possuem CNPJ. Ou seja, crescer nessa direção exige mais do que disposição: é preciso planejamento.

Eu vivi essa transformação aos 52 anos, quando, depois de mais de 35 anos de carreira executiva, decidi trocar a segurança do crachá para empreender e iniciar uma nova fase da minha trajetória. Fundei minha primeira empresa, estruturei minha consultoria de Growth, assumi posições em Conselhos e transformei o repertório acumulado ao longo de décadas em uma nova forma de atuação profissional. Não comecei do zero. Levei comigo aprendizados, relacionamentos, erros, acertos e conhecimentos construídos ao longo da minha trajetória.

É justamente essa visão que defendo no meu livro *CEO da Própria Vida: Como assumir o controle da sua trajetória e construir um legado consistente*, publicação da editora Actual, do Grupo Editorial Alta Books. A maturidade nos permite reconhecer que tudo aquilo que acumulamos ao longo da vida pode se transformar em um ativo para a construção de uma nova etapa.

Para quem está pensando em seguir esse caminho depois dos 50, eu começaria por cinco movimentos.

Primeiro: faça um inventário da sua Mochila de Conhecimentos. Antes de escolher um novo

caminho, identifique aquilo que você sabe fazer bem, os problemas que consegue resolver, os conhecimentos que acumulou e onde sua experiência pode gerar valor.

Segundo: não confunda coragem com improviso. Uma nova empreitada precisa de planejamento financeiro, conhecimento sobre o mercado, definição de público e clareza sobre o modelo de negócio. Se possível, comece validando uma ideia antes de abandonar completamente sua fonte de renda.

Terceiro: transforme contatos em relacionamentos. Networking não significa apenas buscar oportunidades. Significa construir relações de confiança, compartilhar conhecimento e desenvolver alianças capazes de gerar valor para todos os envolvidos.

Quarto: continue aprendendo. O mercado muda, as ferramentas evoluem e novos modelos surgem. Experiência não substitui atualização. Eu gosto de dizer que a maturidade é uma dádiva porque chegamos a essa fase carregando aquilo que chamo de Mochila de Conhecimentos: erros, acertos, aprendizados, cursos, investimentos em nós mesmos, relacionamentos e experiências acumuladas ao longo da trajetória. Quanto mais repertório colocamos nessa mochila, mais recursos temos para tomar decisões. E é justamente essa mochila que nos permite ressignificar a nossa trajetória.

Quinto: defina o que você quer construir. Dinheiro é importante, inclusive para garantir autonomia e liberdade de escolha, mas não precisa ser o único indicador de sucesso. Em determinados momentos da vida, outras perguntas ganham espaço: o que quero fazer com os anos que ainda tenho pela frente? Onde minha experiência pode gerar mais valor? Qual contribuição quero construir?

Empreender nessa fase da vida não significa voltar à estaca zero. Significa olhar para tudo o que já foi construído e perguntar: como posso colocar toda essa experiência a serviço de um novo ciclo?

Foi essa pergunta que me permitiu ressignificar a minha própria trajetória. Porque nunca é tarde para construir novos projetos, fazer novas escolhas e transformar experiência em contribuição e legado.



TENDÊNCIA

Além do conhecimento técnico

Levantamento expõe que habilidades comportamentais são cada vez mais importantes para as empresas e especialistas orientam a partir dos dados

» GABRIELA SANTOS*

Pesquisa da Heach Recursos Humanos, empresa de recrutamento e seleção, mostra que habilidades comportamentais pesam tanto quanto — ou até mais — do que a formação técnica na hora de contratar. O levantamento ouviu 4.950 participantes, incluindo empresários, profissionais de RH e trabalhadores de diferentes setores da economia.

“O estudo mostra que muitos profissionais ainda estão se preparando para um mercado que já mudou. Enquanto parte dos candidatos acredita que experiência e formação são os principais diferenciais”, afirmou o CEO da Heach Recursos Humanos, Elcio Teixeira, mestre em gestão de negócios pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialista em liderança e desenvolvimento humano.

A realidade também contempla profissionais já inseridos no mercado. O estudo aponta que para quem busca espaço, a principal mensagem é de que o conhecimento técnico continua sendo importante, mas não garante a contratação. Para quem está empregado, o recado é semelhante: a empregabilidade passa a depender cada vez mais da forma como o profissional se relaciona, resolve problemas e gera confiança dentro das organizações. Entre os entrevistados, 84% dos empresários brasileiros afirmam ter contratado profissionais tecnicamente excelentes que não entregaram resultados positivos por questões comportamentais ou de convivência.

Outro ponto abordado é que 69% dos empresários afirmam ter mais dificuldade para encontrar profissionais com perfil comportamental adequado às soft skills do que candidatos com conhecimento técnico, ou hard skills. Diante desse

cenário, a psicóloga e orientadora profissional Bruna Lôbo explica que “No atendimento, trabalhamos justamente para ampliar a percepção de que não basta reconhecer habilidades, é preciso compreender também o perfil profissional e como isso aparece para o outro. No meu instituto, desenvolvi uma metodologia própria de orientação que integra autoconhecimento, habilidades, competências socioemocionais; além de critérios de escolha e exploração do mundo do trabalho”.

Visto que há dificuldade no desenvolvimento de soft skills, Teixeira analisa que essa mudança começa antes mesmo da entrada no mercado de trabalho. O CEO conceitua: “Escolas, universidades e empresas precisam trabalhar no desenvolvimento das competências socioemocionais e dedicar mais espaço as habilidades competicionais de convívio”. Partindo desse viés, as próprias organizações também têm um papel importante ao criar ambientes que reforcem essas competências por meio de liderança, feedback, desenvolvimento e cultura organizacional. Teixeira atribui o problema à velocidade de mudança de visão tanto dos profissionais quanto dos contratantes, que, por estarem focado em acompanhar todas as novidades, acabam deixando o desenvolvimento pessoal em último plano. Ele sugere: “Os setores de recursos humanos devem promover uma transparência muito maior desde o anúncio das vagas, explicitando claramente quais competências comportamentais são essenciais”.

Para a proprietária do Closet Sapeka Modas, Gláucia Aparecida, o comportamento de um vendedor de sua equipe é um fator fundamental. “No estabelecimento onde o foco é vender moda o cliente deve encontrar alguém com sorriso no rosto, simpatia e disposição para

arquivo pessoal



Lojista Gláucia: comportamento do vendedor é fundamental

ajudar”, explica. Segundo Gláucia, ao selecionar membros para sua equipe, busca pessoas comunicativas, atenciosas e felizes. “Isso influencia muito no fechamento da venda”, explica. Outro ponto que observa em seus vinte anos de experiência é que a parte técnica os colaboradores aprendem muito rápido, mas a respeito do atendimento a empresária ressalta que “a personalidade é mais difícil de moldar,

ela vêm do perfil pessoal”.

A análise que parte do trabalho de Gláucia é explicada pela psicóloga Larissa Pádua. Segundo a especialista, comunicação, inteligência emocional e adaptabilidade são habilidades que estão conectadas aos padrões de reação que o indivíduo carrega desde muito cedo, antes de entrar no mercado de trabalho. Por isso, o trabalho da orientação se divide em duas

partes. “No consultório, primeiro é feito o mapeamento, onde são feitas perguntas e por meio das respostas podemos ajudar o sujeito a identificar como reage em situações de conflitos e pressão. E o segundo é desenvolvimento na prática, com simulações, devolutiva e reflexões sobre as reações, levando o indivíduo a construir novas formas de responder as situações.”

Diante desse cenário, empregadores como Gláucia observam as diferenças entre o modo de trabalho da geração Z. Ela conta que antes observava que os jovens começavam a trabalhar para terem melhores condições de compra e investimento pessoal como a licença para dirigir, depois o carro, e a casa “Hoje, eles recebem o salário e gastam tudo, adquirem cartão de crédito e gastam o dobro do que ganham, e os sonhos vão ficando em segundo plano”, relata.

Simultaneamente, o material expõe que 58% das críticas direcionadas à geração Z estão concentradas na pressão por crescimento e na baixa tolerância à frustração. Com a finalidade de explicar o fator comportamental desse fenômeno, a psicóloga clínica Larissa Pádua explica que, na prática, a orientação é feita para uma construção de uma linha do tempo realista, explorando os tópicos que trazem ansiedade. “Não apenas na carreira, mas também em diversas áreas deve ser trabalhado o que é possível para o paciente dentro de três meses, seis meses ou um ano, trazendo exemplos de frustrações que ele já viveu para mostrar que elas não significam fracasso, mas fazem parte do processo”. Assim, a resiliência sai do campo abstrato e passa a ser experienciada e treinada a partir das próprias vivências do jovem.

A psicóloga também afirma que muitos candidatos se apegam

Desafios na seleção

Como as empresas avaliam o desenvolvimento profissional

O QUE MAIS PESA NA DECISÃO FINAL DE CONTRATAÇÃO?

Empresários e Gestores

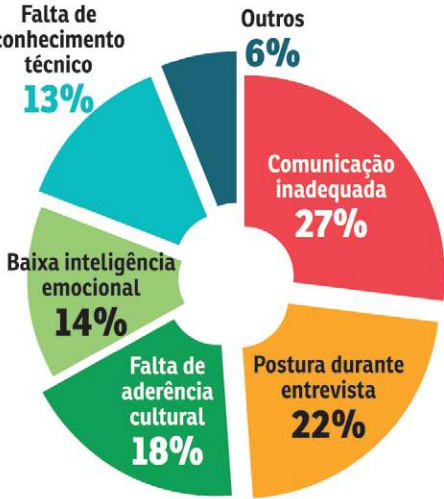


O QUE OS CANDIDATOS ACREDITAM SER MAIS IMPORTANTE



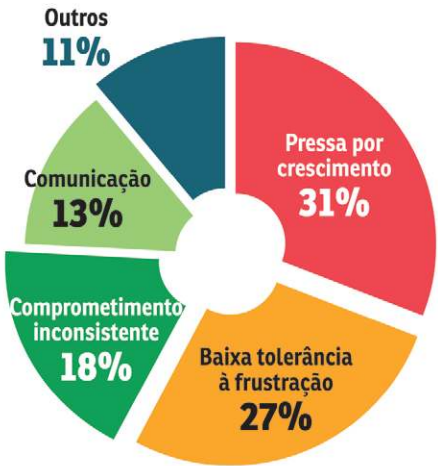
O QUE MAIS ELIMINA CANDIDATOS?

Profissionais de RH



QUAL O PRINCIPAL DESAFIO PERCEBIDO NA CONTRATAÇÃO DA GERAÇÃO Z?

Empresários e RH



Valdo Virgo/CB/D.A Press

arquivo pessoal



Psicóloga Larissa: orientação no consultório e práticas

Arquivo pessoal



Elcio Paulo Teixeira, CEO da Heach Recursos Humanos

arquivo pessoal



Bruna Lôbo: "É preciso compreender o perfil profissional"

àquilo que pode ser comprovado no papel, como diplomas, cursos e cargos anteriores. De acordo com Pádua, um certificado pode gerar uma sensação de segurança, mas, na verdade, a questão é subjetiva a forma como o sujeito se comporta e reage sob pressão tem muita importância. Sobre essa análise ela argumenta: "No acompanhamento trabalhamos, situações em que o paciente acompanhado teve um

bom desempenho técnico, mas sua postura e forma de se colocar não estavam alinhadas. Esse exercício de revisão ajuda o sujeito a perceber que o currículo abre a porta, mas é o comportamento que decide sua permanência."

A pesquisa foi realizada entre 1º e 19 de junho, nos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. Efetivamente, o público foi dividido em três categorias: 4.233

candidatos e profissionais do mercado, 492 profissionais de recursos humanos, recrutamento e seleção e gestão de pessoas, além de 200 empresários, diretores e gestores com poder de contratação. A fim de escutar grupos diversos, Elcio Teixeira pontua: "A metodologia foi estruturada para comparar a percepção dos candidatos com a visão de quem contrata, permitindo identificar essas diferenças

relevantes entre o que os profissionais acreditam ser importante e aquilo que realmente influencia".

A Pesquisa Nacional Heach passou a integrar o calendário anual de estudos da empresa e tem por finalidade acompanhar a evolução do mercado de trabalho e produzir indicadores que auxiliem empresas, profissionais empregados ou em busca de oportunidades e instituições de ensino.

"Pretendemos ampliar a pesquisa com recortes regionais, análises por setor econômico, porte das empresas, gerações e cargos de liderança, criando uma série que permita acompanhar a evolução das competências mais valorizadas pelo mercado", relata Teixeira a respeito dos próximos passos.

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

» STF

COMPETIÇÃO ACADÊMICA

O STF Moot é uma competição acadêmica de julgamento simulado organizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em parceria com a Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), voltada para estudantes de graduação em direito de todo o Brasil. O projeto visa promover o estudo do direito constitucional e aperfeiçoar técnicas de escrita e argumentação jurídica por meio da análise de um caso hipotético, que nesta edição aborda a discussão sobre a remição de pena pelo trabalho de cuidado doméstico. As inscrições são gratuitas e ocorrem até 5 de outubro no site da Fuvest <https://www.fuvest.br/stf-moot/>, exigindo o envio de equipes formadas por dois a seis estudantes com ao menos 50% de representatividade feminina. O certame é dividido em duas fases: a etapa escrita, realizada remotamente com a elaboração de um recurso extraordinário e um memorial, e a etapa oral presencial, na qual as oito melhores equipes sustentam suas teses perante bancas examinadoras na sede do STF, em Brasília.

» FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

ECONOMIA CRIATIVA

O edital Geração co.liga, iniciativa da escola digital de economia criativa da Fundação Roberto Marinho em parceria com a OEI e a Motiva, está com inscrições abertas até 4 de setembro para selecionar 10 jovens de todo o Brasil interessados em comunicação digital, produção audiovisual e criação de conteúdo. O programa oferece uma formação mista com etapas on-line entre outubro e dezembro, e uma semana de imersão presencial com custos pagos no Rio de Janeiro, em janeiro de 2027. Ao final do treinamento, cinco participantes serão contratados para atuar por seis meses como produtores de conteúdo para o TikTok da co.liga em seus próprios territórios, recebendo bolsa-auxílio mensal e acompanhamento técnico da equipe da Fundação. As inscrições para o edital Geração co.liga podem ser feitas no site oficial <https://coliga.digital/pt-BR>

» IFB

MARATONA DE TECNOLOGIA

O Instituto Federal de Brasília (IFB) Câmpus Planaltina promoverá, de 15 a 16 de setembro, a 8ª edição do evento AgriCerrados, uma maratona voltada ao desenvolvimento de tecnologias e soluções para impulsionar um agronegócio mais sustentável, inovador e alinhado aos desafios do futuro. A competição é destinada a equipes formadas por três a cinco integrantes, podendo contar com o apoio de um orientador, e oferecerá uma premiação no valor de R\$ 2.500. As inscrições são gratuitas e ficam abertas de 31 de agosto a 15 de setembro de 2026, podendo ser realizadas diretamente no site oficial do AgriCerrados <https://www.even3.com.br/>

» SEST

MAIS MOTORISTAS

Os candidatos inscritos no Programa Mais Motoristas, do Serviço Social do Transporte (Sest) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) têm até 3 de setembro para enviar a documentação exigida, exclusivamente, pelo Portal do Cliente sestsenat.org.br/entrar. A etapa virtual e eliminatória exige o envio de CNH, comprovante de residência, certidão de prontuário do Detran e antecedentes criminais, os quais passarão por verificação de autenticidade com suporte de inteligência artificial antes de posteriores convocações para a formação profissional gratuita nas categorias C, D e E.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 61 concursos e 11.243 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há dois concursos abertos com 28 vagas. Entre os nacionais, há dois certame aberto para 4.196 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há 10 seleções abertas a 1.671 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dois concursos com 38 postos vagos. Há ainda 12 seleções de concursos estaduais com 2.957 vagas. Já para os municipais, há 22 concursos e 2.131 vagas. Nas universidades federais, são nove processos seletivos e 165 oportunidades. Nos institutos federais há dois certames abertos com 57 vagas.

DISTRITO FEDERAL

ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS - APS

Inscrições até 23 de setembro pelo do site oficial e <https://www2.sarah.br/ProcessoSeletivo/Selecao?nl=1>. Com 18 vagas e formação de cadastro reserva para o cargo de técnico de enfermagem. Salário: R\$ 6.148,89 Taxa: R\$60.

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL — TCDF

Inscrições até 17 de setembro pelo do site oficial e www.cebraspe.org.br/concursos/tc_df_26_analista/. Com 10 vagas para o cargo de analista administrativo de controle externo. Salário: R\$ 14.990,41 Taxa: R\$ 148.

NACIONAIS

MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 8 de setembro pelo site <https://www.marinha.mil.br/com1dn/contendo/smv-oficial-rm3> Concurso com 25 vagas para o cargo de oficial de 3ª classe da reserva da marinha nas habilitações de engenharia da computação (2), biomedicina/ciências biológicas — modalidade médica/biotecnologia/bioquímica ou farmácia (1 + CR), engenharia eletrônica ou engenharia acústica (1), engenharia de produção (1 + CR), engenharia eletrônica (1), engenharia mecânica (1), engenharia mecânica — estruturas ou tubulações (1), ciência da computação — ia com algoritmo de machine learning (1 + CR), ciência da computação — arquitetura de software orientada a serviços (1), ciência da computação, engenharia da computação ou engenharia de software (1), hematologia— transplante de medula óssea (1), hemoterapia (1), oncologia (1), terapia intensiva neonatal (1 + CR), nefrologia (1), coloproctologia (1), ginecologia 1 — especialista em mastologia (1), ginecologia — especialista em histeroscopia (1), reumatologia (1), medicina intensiva (1 + CR), cardiologia (1 + CR), engenharia eletrônica, engenharia elétrica ou engenharia de telecomunicações (1), pedagogia (1 + CR), administração/ciências exatas (1 + CR) e regência de banda sinfônica (1). Salários: não informado. Taxas: R\$ 150

PETROBRAS TRANSPORTE S.A. (TRANSPETRO)

Inscrições 14 de setembro pelo site cesgranrio.org.br. Concurso com 4.171 vagas, sendo 471 imediatas e 3.700 de cadastro de reserva, distribuídas entre cargos de quadro de terra de nível superior, quadro de terra de nível técnico, quadro de mar para oficiais e quadro de mar para suboficiais e guarnição. Salário: R\$ 4.032,32 a R\$ 15.410,02. Taxa: de R\$ 81,50 a R\$ 117

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA - GO

Inscrições até 9 de setembro pelo site www.institutoverbena.ufg.br/. Concurso com 463 vagas para os cargos de agente comunitário de saúde (12); agente de apoio assistencial (30); agente de combate às endemias (5); agente de serviços administrativos (15); analista de licenciamento ambiental (1); analista de uso do solo (1); assistente administrativo (10); assistente social (8); autoeletricista (2); auxiliar de cuidador (2); auxiliar de limpeza geral (20); auxiliar de limpeza pública (20); auxiliar de saúde bucal (3); auxiliar de secretaria (3); auxiliar de serviços de higiene e alimentação (40); auxiliar de serviços de saúde (2); auxiliar de vigilância (15); biomédico (2); borracheiro (1); carpinteiro (1); coleitor de recicláveis (4); condutor de veículos de emergência (3); condutor de veículos leves (7); condutor de veículos pesados (16); cuidador (2); educador físico (4); eletricitista (3); encanador (2); enfermeiro (4); farmacêutico (2); fiscal da vigilância sanitária (1); fiscal de meio ambiente (2); fiscal de obras e posturas (2); fiscal de trânsito (3); fiscal

de tributos (5); fisioterapeuta (2); fonoaudiólogo (2); avador e engraxate de veículos (1); mecânico (3); médico (8); médico cardiologista (2); médico cirurgião-geral (2); médico. endocrinologista (1); médico geriatra (1); médico ginecologista (1); médico nefrologista (1); médico neurologista (2); médico obstetra (1); médico ortopedista (1); médico pediatra (2); médico psiquiatra (2); monitor de música (1); nutricionista (2); odontólogo (3); odontólogo esp. - cirurgia infantil (2); odontólogo esp. - endodontia (2); odontólogo esp. - periodontista (2); operador de máquinas leves (2); operador de máquinas pesadas (5); pedreiro (5); pintor predial (3); professor de ciências (2); professor de educação física (3); professor de geografia (2); professor de história (2); professor de língua inglesa (2); professor de língua portuguesa (2); professor de matemática (2); professor pedagogo (30); profissional de apoio à inclusão (30); psicólogo (8); psicólogo infantil (2); secretário escolar (9); serralheiro (1); soldador (1); técnico de imobilização ortopédica (2); técnico de informática (1); técnico de nível fundamental (4); técnico de nível médio (4); técnico de nível superior (4); técnico em enfermagem (10); técnico em higiene bucal (2); técnico em laboratório (4); técnico em radiologia (2); trabalhador braçal (20) e veterinário (2). Salário: R\$ 1.915,41 a R\$ 13.671,34. Taxa: R\$ 125 (nível fundamental) R\$ 150 (nível médio/técnico) e R\$ 175 (nível superior).

PREFEITURA DE CEZARINA - GO

Inscrições até 16 de setembro pelo site www.itame.com.br/site/index.aspx/. Concurso com 1 vaga para o cargo de fiscal de tributos municipais (1). Salário: R\$ 3.271. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE PETROLINA — GO

Inscrições até 12 de outubro pelo site www.ganzaroliassessoria.com.br/. Concurso com 96 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auxiliar de serviços gerais (20), coqueiro (2), operador de máquina rodoviária (4), eletricitista (1), merendeira (6), motorista (12), motorista de ambulância (4), soldador (1), agente administrativo (6), educador digital (1), fiscal ambiental (1), fiscal de vigilância sanitária (1), técnico em enfermagem esf (3), técnico em higiene dental (4), assistente social (1), bibliotecária (1), enfermeiro esf (3), farmacêutico-bioquímico (1), médico esf (3), monitor de esporte e lazer (2), nutricionista (1), odontólogo (2), professor de educação física nível 1 (1), professor de língas nível 1 (1), professor de língua inglesa nível 1 (1), professor de língua portuguesa nível 1 (3), professor de matemática nível 1 (3), professor pedagogo nível 1 (10) e psicólogo da ação social (1). Salário:R\$ 1.650 a R\$ 11.919. Taxa: R\$ 80 a R\$ 150

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 22 de outubro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com cinco vagas para o cargo de auditor fiscal da receita municipal (5). Salário: R\$ 4.809. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 310 vagas, sendo 40 imediatas e 270 de cadastro de reserva, para os cargos de auxiliar de copa e cozinha (6), motorista (2), motorista de veículos pesados (3), agente de manutenção predial (2), assistente administrativo (19), editor de áudio e vídeo (2), fotógrafo (2), auxiliar técnico de áudio e vídeo (3), produtor audiovisual (2) e técnico em informática (3). Salário: R\$ 3.371,37 a R\$ 4.425,53. Taxa: R\$ 150 a R\$ 190.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 104 vagas, sendo 44 imediatas e 60 de cadastro de reserva, para os cargos de analista administrativo (30), analista de controle interno (2), analista legislativo (6), assistente social (2), jornalista (2) e tradutor

e intérprete da língua brasileira de sinais (2). Salário: R\$ 6.241,14 a R\$ 7.241,14. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRINDADE — GO

Inscrições até 21 de setembro de 2026 pelo site www.idecan.org.br/ Concurso com 68 vagas, sendo 17 imediatas e 51 de cadastro de reserva, para os cargos de auxiliar de serviços gerais (3), auxiliar de serviços administrativos (3), agente legislativo (2), agente de segurança institucional (3), motorista (2), recepcionista (3) e técnico jurídico (1). Salário: R\$ 1.925 a R\$ 7.500. Taxa: R\$ 90 a R\$ 150.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (RJ)

Inscrições até 15 de setembro de 2026 pelo site www.iades.com.br. Concurso público com 4 vagas imediatas (mais 80 em cadastro de reserva) para cargos de níveis médio e superior. Salários: de R\$ 2.437 a R\$ 6.369. Taxa: de R\$ 58 a R\$ 76.

CRECI — SP

Inscrições até 21 de setembro pelo site <https://avancasp.selecao.net.br/informacoes/251/>. Concurso público com 34 vagas imediatas mais cadastro reserva para assistente administrativo (nível médio), técnico (nível técnico) e analista (nível superior). Salários: R\$ 3.920,00 (assistente administrativo), R\$ 3.920,00 (técnico) e de R\$ 4.651,51 a R\$ 9.940,00 (analista). Taxa: R\$ 53,50 (assistente e técnico) e R\$ 72,30 (analista).

LOCAIS — ESTADUAIS

AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS (AL)

Inscrições de 15 de setembro a 20 de outubro pelo site 6. Concurso com 36 vagas, sendo 18 imediatas e 18 de cadastro reserva, para os cargos de fiswww.cebraspe.org.br/concursos/adeal_2cal estadual agropecuário e fiscal estadual agropecuário medicina veterinária. Salários: R\$ 7.320,42. Taxas: R\$ 200.

AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS (AL)

Inscrições de 15 de setembro até 20 de outubro pelo site http://www.cebraspe.org.br/concursos/adeal_26 .Concurso com 38 vagas, sendo 18 imediatas e 20 de cadastro e reserva, para os cargos de Fiscal Estadual Agropecuário e Fiscal Estadual Agropecuário. Salários: R\$ 7.320,42. Taxas: R\$ 200

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SC

Inscrições até 11 de setembro de 2026 pelo site <https://ieses.org/projetos>. Concurso público com duas vagas imediatas, além de cadastro reserva, para cargos de nível médio/técnico. Salários: R\$ 5.429,62. Taxa: R\$ 95,00.

SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Inscrições até 15 de setembro pelo site do <https://concursos.ibdoprojetos.org.br/informacoes/103/> . Processo seletivo com 287 vagas para os cargos de médico (40), enfermeiro (40 SES-RJ + 5 IASERJ), especialista na gestão de saúde (4), assistente social (10), farmacêutico (30), psicólogo (15), odontólogo (4), sanitarista (6) e biólogo (4). No nível médio e técnico, são disponibilizadas vagas para assistente administrativo de saúde (40), técnico de enfermagem (20), técnico de laboratório (1) e técnico em saúde pública (2). Salários: R\$ 1.982,92 a R\$ 7.169,61 Taxa: R\$ 44,25.



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

11.218
vagas

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ

1.029 VAGAS

» IF ESTÁGIO

Instituto Fecomércio/DF

131

vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

Ciência de Dados e Inteligência Artificial

Cód.: 121962 / Vagas: uma / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 1.200 + VT + VA / Horário de: 10h às 17h / Local: Gama

Publicidade e Propaganda

Cód.: 365845 / Vagas: uma / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1000 / Horário: A Combinar / Local: Guarã I

Psicologia

Cód.: 931872 / Vagas: duas / Sem.: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 1000 + VT / Horário de: 07h às 13:15h / Local: Asa Sul

Pedagogia

Cód.: 832395 / Vagas: cinco / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 07h às 13h / Local: Taguatinga

Nutrição

Cód.: 401206 / Vagas: uma / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1000 + VT / Horário de: 08h às 13h / Local: Águas Claras

Marketing

Cód.: 365845 / Vagas: uma / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1000 / Horário: A Combinar / Local: Guarã I

Letras - Português

Cód.: 300512 / Vagas: quatro / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.300 + VT / Horário: 08h às 12h e 13h às 18:15h / Local: Sudoeste

Jornalismo

Cód.: 569890 / Vagas: duas / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º /

Bolsa: R\$ 1000 + VT / Horário: 09h às 16h e 17h às 21h (com 1h de intervalo) / Local: Asa Norte

Ainda restam 123 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» CIEE

Centro de Integração Empresa-Escola

751

vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVA

Cód.: 6186346/ Vagas: uma / Local: Asa Norte /1º ao 6º semestre / Período: 12h às 18h / Bolsa: R\$ 1.621

Cód.: 6201079/ Vagas: uma/ Local: Taguatinga/ 1º ao 18º semestre / Período:

08:30h às 15h /Bolsa: R\$ 1.640,00

ARQUITETURA E URBANISMO

Cód.: 6152010/ Vagas: uma / Local: Asa Norte/ 2º ao 10º semestre / Período: 08h às 14h /Bolsa: R\$ 1.100

Cód.: 6182297/ Vagas: uma/

Local: Asa Sul / 1º ao 9º semestre / Período: 08h às 12h / Bolsa: R\$ 1.250

CAMPO DO DIREITO

Cód.: 6157193/ Vagas: uma / Local: Asa Sul / 5º ao 10º semestre / Período: à combinar/ Bolsa: R\$1802,98

ARQUIVOLOGIA

Cód.: 6130678/ Vagas: uma / Local: Asa Norte / 1º ao 8º semestre/ Período: 14:00 às 18:00/ Bolsa: R\$ 1.300

TURISMO

Cód.: 6111586/ Vagas: uma /

Local: Asa Sul/ Período: 10:00 às 16:00/ 2º ao 8º semestre/ Bolsa: R\$ 1.500,00

Ainda restam 744 vagas. Para conferir a lista completa acesse o site: <https://portal.ciee.org.br>

» IEL

Instituto Euvaldo Lodi

75

vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: carreiras.iel.org.br/DF
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Administração

Vagas: 25 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750

Ciências Contábeis

Vagas: Nove / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621

Direito

Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200

Eletrônica

Vagas: Duas / Bolsas de R\$ 1.300

Engenharia civil

Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621

Comunicação

Vaga: Uma / Bolsa de 1.500 a R\$ 2.000,00

Fisioterapia

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 500

Fonoaudiologia

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000

Jornalismo

Vagas: Duas /

Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.200

Letras - Inglês

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.053

Logística

Vagas: Duas / Bolsas de R\$ 1.050

Pedagogia

Vagas: Quatro / Bolsas de R\$ 999

Psicologia

Vagas: Três / Bolsa de R\$ 1.000

Publicidade e propaganda/Marketing

Vagas: Oito / Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400

Recursos humanos

Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150

Terapia ocupacional

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000

Tecnologia da informação

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.200,00

Técnico administrativo/Concierge

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 650

Técnico concierge

Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 950

Para acessar as 75 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF.
Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294
Site: carreiras.iel.org.br/DF
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

» ESPRO

72

vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VA + Assit. Med. / Horário: 08h às 14h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 11h às 17h - seg. a sex / 16 a 22 anos

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior/ Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior/ Vaga: Duas / Bolsa:R\$ 761,55 + VT / Horário: 08h às 12h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. fundamental,

médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto

 **ESTUDANTE**
Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/uestudante

e Med. / Horário: 09h às 15h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior/ Vaga: Três / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR / Horário: 10h00 às 16h00 - seg. a sex / 16 a 22 anos

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + Assist.Odonto / Horário: 13h às 17h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 08h às 12h - seg. a sex /

PRECISA-SE



OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Acabador de mármore e granito	2	R\$ 3.500,00 + benefícios	Caseiro	1	R\$ 2.600,00 + benefícios	Mecânico de veículos automotores		
Açougueiro	28	R\$ 2.480,99 + benefícios	Chefe de cozinha	2	R\$ 2.800,00 + benefícios	a diesel exceto tratores)	1	R\$ 4.500,00 + benefícios
Ajudante de açougueiro comércio)	10	R\$ 1.700,00 + benefícios	Chefe de fila nos serviços de alimentação	2	R\$ 2.500,00 + benefícios	Monitor infantil	8	R\$ 1.000,00 + benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	10	R\$ 1.621,00 + benefícios	Conferente mercadoria exceto			Motorista de automóveis	2	R\$ 1.700,00 + benefícios
Ajudante de obras	30	R\$ 1.738,00 + benefícios	carga e descarga)	1	R\$ 1.800,00 + benefícios	Motorista de caminhão	2	R\$ 2.030,00 + benefícios
Assentador de mármore, granitos e			Consultor de vendas	10	R\$ 1.650,00 + benefícios	Operador de caixa	124	R\$ 1.621,00 + benefícios
outras pedras decorativas)	2	R\$ 2.700,00 + benefícios	Copeiro de hospital	50	R\$ 1.850,00 + benefícios	Operador de empilhadeira elétrica	1	R\$ 2.004,84 + benefícios
Atendente de balcão	15	R\$ 1.700,00 + benefícios	Cortador de pedras	1	R\$ 1.800,00 + benefícios	Operador de retro-escavadeira	3	R\$ 3.500,00 + benefícios
Atendente de lanchonete	21	R\$ 1.660,00 + benefícios	Cozinheiro de restaurante	4	R\$ 2.300,00 + benefícios	Operador de vendas lojas	2	R\$ 1.700,00 + benefícios
Atendente de lojas e mercados	47	R\$ 1.682,00 + benefícios	Cozinheiro geral	2	R\$ 2.500,00 + benefícios	Padeiro	2	R\$ 2.000,00 + benefícios
Atendente de padaria	5	R\$ 1.621,00 + benefícios	Cumim	3	R\$ 1.750,00 + benefícios	Pasteleiro	4	R\$ 2.000,00 + benefícios
Auxiliar de cozinha	24	R\$ 1.705,00 + benefícios	Eletricista	5	R\$ 2.534,40 + benefícios	Pedreiro	5	R\$ 2.534,40 + benefícios
Auxiliar De Estoque	1	R\$ 1.740,00 + benefícios	Eletricista de instalações	10	R\$ 2.534,40 + benefícios	Pintor de obras	5	R\$ 2.534,40 + benefícios
Auxiliar de limpeza	17	R\$ 1.621,00 + benefícios	Empacotador, a mão	15	R\$ 1.700,00 + benefícios	Pizzaiolo	3	R\$ 1.745,00 + benefícios
Auxiliar de linha de produção	21	R\$ 1.748,00 + benefícios	Empregado doméstico arrumador	1	R\$ 2.000,00 + benefícios	Repositor - em supermercados	30	R\$ 1.682,11 + benefícios
Auxiliar de logística	5	R\$ 1.621,00 + benefícios	Fiscal de loja	10	R\$ 1.700,00 + benefícios	Repositor de mercadorias	85	R\$ 1.621,00 + benefícios
Auxiliar de marceneiro	1	R\$ 1.621,00 + benefícios	Garçom	6	R\$ 1.670,00 + benefícios	Saladeiro	3	R\$ 2.300,00 + benefícios
Balconista	10	R\$ 2.000,00 + benefícios	Gerente de vendas		R\$ 2.666,00 + benefícios	Salgadeiro	2	R\$ 1.900,00 + benefícios
Bombeiro hidráulico	15	R\$ 2.534,40 + benefícios	Lavador de veículos	8	R\$ 1.650,00 + benefícios	Servente de obras	20	R\$ 1.738,00 + benefícios
Borracheiro auxiliar	1	R\$ 1.928,31 + benefícios	Lubrificador de automóveis	5	R\$ 1.682,59 + benefícios	Subgerente de loja operações comerciais	3	R\$ 2.302,37 + benefícios
Camareira de hotel	3	R\$ 1.750,68 + benefícios	Mecânico de veículos	5	R\$ 2.168,72 + benefícios	Supervisor comercial	3	R\$ 2.000,00 + benefícios
Carpinteiro de obras	5	R\$ 2.534,40 + benefícios				Técnico em nutrição	4	R\$ 2.272,02 + benefícios
						Vendedor interno	4	R\$ 1.621,00 + benefícios

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, BL A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

**C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras**

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» ESTÁGIO NUBANK

O Programa de Estágio Nubank 2027 oferece oportunidades focadas em tecnologia, dados e inteligência artificial para estudantes de qualquer curso com previsão de formatura entre julho de 2028 e julho de 2029. Com início previsto para janeiro de 2027 e duração mínima de 18 meses, a oportunidade exige inglês avançado, lógica de programação, conhecimentos em SQL e experiência prática com ferramentas de IA, além de disponibilidade para modelo híbrido de 30 horas semanais nas regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte. As inscrições ocorrem até 30 de agosto, e a seleção inclui testes on-line, desafio prático e entrevistas, oferecendo bolsa-auxílio compatível com o mercado, mentoria técnica dedicada e benefícios como vale-refeição e vale-transporte, planos de saúde e odontológico, seguro de vida e suporte à saúde mental e aprendizado contínuo. As inscrições podem ser realizadas pelo site <https://estagio.nubank.com.br/>

» EMPREGO REDE SARAH DE HOSPITAIS DE REABILITAÇÃO

A Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação abriu o Edital nº 11/2026 para o processo seletivo de médico plantonista nas especialidades de clínica médica ou terapia intensiva. A seleção oferece três vagas de ampla concorrência para a unidade de Brasília, além de cadastro reserva, sob regime da CLT com dedicação exclusiva, salário de R\$ 32.348,41 e jornada de 44 horas semanais. Os pré-requisitos exigem graduação em medicina, residência concluída ou título de especialista em clínica médica ou terapia intensiva, registro no CRM e no mínimo seis meses de experiência comprovada em Terapia Intensiva nos últimos cinco anos. Com taxa de R\$ 160, as inscrições ocorrem, exclusivamente, pelo site <https://www2.sarah.br/processoseletivo/>, até 2 de outubro. O processo seletivo é composto por prova objetiva eliminatória e classificatória em 8 de novembro, nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Rio de Janeiro, Salvador e São Luís). A prova prática classificatória será aplicada entre 3 e 12 de dezembro, e uma etapa de treinamento eliminatória de até quatro meses, na qual o candidato recebe bolsa mensal de R\$ 16.945,71 e precisa obter nota mínima de 70 pontos para aprovação final.

» EMPREGO IGESDF

O Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGESDF) está com inscrições abertas até a próxima quarta-feira, para processo seletivo destinado à formação de cadastro reserva de fisioterapeutas com contrato por prazo indeterminado. A oportunidade oferece salário bruto de R\$ 5.259,97 para uma jornada mínima de 30 horas semanais, exigindo do candidato graduação na área, especialização ou residência concluída, registro ativo no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito) e experiência mínima de seis meses em ambiente hospitalar com foco em pacientes críticos e cuidados intermediários. O profissional selecionado será responsável pelo atendimento clínico e ambulatorial, englobando desde a avaliação funcional, elaboração de planos terapêuticos e suporte ventilatório até a mobilização precoce, apoio no transporte intra-hospitalar, orientação a acompanhantes e registro detalhado no prontuário eletrônico.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 30 de agosto de 2026

6	6.1 NÍVEL BÁSICO	6.1 NÍVEL BÁSICO	6.1 NÍVEL MÉDIO	6.1 NÍVEL MÉDIO	6.1 NÍVEL MÉDIO	6.1 NÍVEL SUPERIOR	6.2 NÍVEL BÁSICO
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL 6.1 Oferta de Emprego 6.2 Procura por Emprego 6.3 Ensino e Treinamento	FORNO E SABOR CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais, com experiência em limpeza pesada, (lavagem de container), lavagem de carrinhos e caixas), para trabalhar de segunda a sexta feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br	MOTORISTA Particular. Sal. mínimo área Itapoã e Paranoá 99148-1942	NÍVEL MÉDIO CONFERENTE TÉCNICO EXIGE-SE EXPERIÊNCIA currículo e portfólio. Enviar CV: SIA Trecho 03 lote 1310 lj 01 ou e-mail: wesley@wbarmarios.com.br	CONTRATA-SE GUARDA NOTURNO Carga horária 12x36. Interessados enviar CV p/ premoldadosvagas@gmail.com	CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Exce-lentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168	VAGA DE EMPREGO DEPARTAMENTO Fiscal/Tributário Escritório de Contabilidade no Su-doeste contrata. Obrigató-rio : experiência com sis-tema domínio. De segun-da a sexta: 8 às 17h. Salá-rio: à combinar + Vale transporte e vale alimenta-ção. Enviar Currículo pa-ra: contato@francoeneri.com.br	6.2 PROCURA POR EMPREGO NÍVEL BÁSICO AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Se-cretaria do Lar, Arruma-deira, Diarista, Cozinhei-ra de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Casei-ro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574
6.1 OFERTA DE EMPREGO NÍVEL BÁSICO AJUDANTE DE MECÂNICO c/experiência. R\$ 2.000 +VT. 99903-3085	CASEIRO PARA Servi-ços Gerais, para morar. Casal 99976-4334.	VALOR AMBIENTAL CONTRATA PESSOAS PARA COM-POR a equipe da Varri-ção do Plano Piloto, perí-odo diurno, vaga exclusi-va para PCD. Compare-cer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, locali-zada na Avenida das Na-ções, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com do-cumentos e currículo, pa-ra habilitação no proces-so seletivo, ou encami-nhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxíliomédi-co e odontológico.	MALHARIA CONTRATA ATENDENTE C/ experi-ência, salário +VA +VT. Tratar: 61 98186-9952	INSTALADOR SEM EXPERIÊNCIA de cortinas e persianas, c/ CNH. Sal.R\$ 2.280,00 +VT. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br	NÍVEL SUPERIOR CONTADOR (A) PARA TRABALHAR EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE no Lago Norte, (sistema Dexion). Enviar currícu-lo para o e-mail: tecnico.contabilidade10@gmail.com	COLÉGIO TIRADENTES P SUL SELECIONA AUXILIAR ADM c/exp. comprovada. CV p/ seletivo.ct@gmail.com	6.3 ENSINO E TREINAMENTO SERVIÇOS AULA PARTICULAR AULAS DE INFORMATICA e Celular. Seguran-ça digital para 3ª ida-de. Conhecimento é tu-do! Agende: 99601-1535 / 983798447
ATENDENTE DE LANCHONETE Faça sucos, mistos, vitaminas, tapioca, cuscuz, capuccino, chocolates. Folga aos do-mingos. Enviar CV para: rhe4164@gmail.com	COSTUREIRA CONTRATO c/ experiên-cia em costura reta. Lo-cal: Lago Sul. Informa-ções: (61) 99304-1563	PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência. R\$3.500 +VT. Tr: 99903-3085	EMPRESA DE SINALIZAÇÃO CONTRATA AUXILIAR DE PINTU-RA na área de sinaliza-ção viária, com ou sem experiência. Pode ser bra-sileiro ou imigrante. Tr Whats: 61 99989-9476 / 99291-6581 Rubens	PCD VAGAS EXCLUSIVAS JARDINEIRO Currículo: pcd@seven.online Titulo e-mail c/cargo e CID (classificação internacio-nal de doença)	CONTADOR (A) PARA TRABALHAR EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE no Lago Norte, (sistema Dexion). Enviar currícu-lo para o e-mail: tecnico.contabilidade10@gmail.com	VAGA DE EMPREGO DEPARTAMENTO Fis-cal/Tributário Escritório de Contabilidade no Su-doeste contrata. Obrigató-rio : experiência com sis-tema domínio. De segun-da a sexta: 8 às 17h. Salá-rio: à combinar + Vale transporte e vale alimenta-ção. Enviar Currículo pa-ra: contato@francoeneri.com.br	
AUXILIAR DE PRO-DUÇÃO Para Oficina de extintores em Ta-guatinga Sul. Salário +VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com	CONTRATA-SE INSTALADOR Arcondi-onado. Sal. R\$ 2.000,00 +gratíf. Cv: centroestear df@gmail.com	SELF SERVICE CONTRATA SALADEIRA/ GAR-ÇOM e Ajudante de Cozi-nha. Para Asa Norte. En-viar currículo para: 61 98154-7126	AUXILIAR ADMINIS-TRATIVO (A) com exp. informática, organi-zação documental, atendimento ao públi-co. Salário + VT +VR. Tag. Sul. Enviar CV pa-ra: empregoextintores@gmail.com	VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURAN-ÇA E SERVIÇOS , contra-ta para diversas fun-ções (PCD), CLT +benefícios. Ensino mé-dio e superior. Interessa-dos encaminhar Currícu-lo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br			
AUXILIAR DE COZI-NHA p/ self service c/ ex-periência em guar-nições. Folga aos sábado domingo. Enviar CV: rhe4164@gmail.com	ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECI-SA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap	SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Aux. p/ Ins-talação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pi-res. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256	MSL CONTRATA AUXILIAR ADMINIS-TRATIVO / Faturamen-to p/trabalhar no Gama 8h às 18h Salário a com-binar +VT+VA. CV p/ msl comerciobsb@gmail.com	INSTALADOR SEM EXPERIÊNCIA de cortinas e persianas, c/ CNH. Sal.R\$ 2.280,00 +VT. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br			

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 30 de agosto de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vaza do 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES - Cadastrados Apt Asa Sul/ Norte, Sudoeste Noroeste 99842-6366 c/35994

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

216 4qtos 2stes gar. Todo reormado 220m² ú tr. 99616-4128 c12388

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53 m², 2gar, 6199985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

SHIS QI 09 Casa 4qtos para reforma. Oportunidade 99616-4128 c12388

SHIS QI 09 Casa 4qtos para reforma. Oportunidade 99616-4128 c12388

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SCLN 312 Excelente Sala Comercial térrea, 24,99m² privativos, c/wc Tr: 61 99401-1966

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 04 Vdo Prédio c/Lj + subs + 2 apts c/2qts c/habite-se 99157-7766 c9495

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

JARDIM BOTÂNICO

COND PRIVÊ Morada Sul Etapa A Lt único esquina 1.000m². Excelente 61 99977-4191

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

LAGO OESTE-DF vdo ch 21mt casa sede 3 qtos st. + 3casas de apoio. Ac imóvel (61) 99985-0728 c2035

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de área de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Informática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 80 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRÁSILIA COUNTRY CLUB VENDO Tulo Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

RAINHA DO ORAL GINA FAÇO só na boca até o fim, deixo finalizar na boca Asa Norte 61 98423-0109

LINDAURA MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de vedado (61) 99614-3923

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

JULLY DELICIOSA LOIRA APERTADINHA gostosa até o final Atendo Aguas Lindas e videochamada (61) 99639-3199

CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!

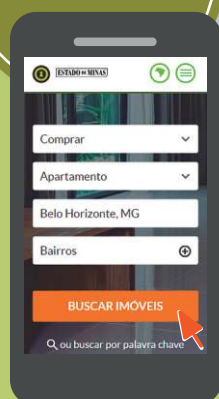
CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

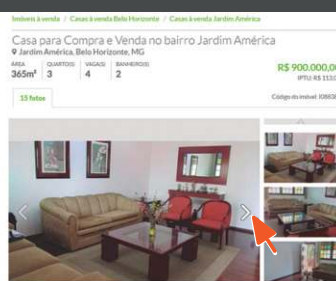
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

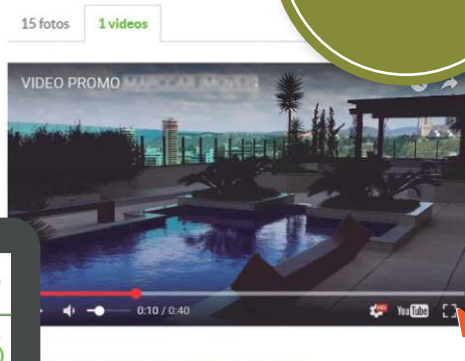
Busca rápida e descomplicada



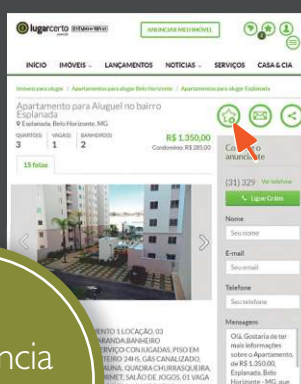
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo